# escalada

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL - ASSISTÊNCIA NACIONAL RELIGIOSA CATÓLICA

ESCALADA é o livro do Escoteiro.

Para o Chefe recomendamos o livro:
«ROTEIRO PASTORAL DO CHEFE» — contém:

— A orientação pastoral da Assistência Religiosa nos Grupos Escoteiros.
— Atividades e jogos correspondentes aos temas especificados no livro «Escalada».
— Explicação sôbre as Especialidades Religiosas.
— As Provas de Religião dos Lobinhos, para o uso da Aquelá.
— O Devocionário do Chefe.

Capa: João Lauro
Foto: Edgar München

ute
cotidie
em Cristo
crescas

Este livro pertence à Paulo C. A. Cabello

ESCALADA

1. Sebastião

28-12-74

Robert Baden-Powell (1857-1941)

**ASSISTÊNCIA NACIONAL**
**RELIGIOSA CATÓLICA**
**DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS**
**DO BRASIL**
**A.R.C.A.**

# ESCALADA

Provas de Religião para Escoteiros e Escoteiros-Sêniors

Êste Livro foi editado pela Assistência Nacional Religiosa Católica da União dos Escoteiros do Brasil, com a colaboração dos Pioneiros do Clã João XXIII, de Petrópolis.

**1ª Edição**

Rio de Janeiro — Guanabara — outubro de 1969

IMPRIMA-SE:

† D. Paulo Evaristo Arns, O.F.M.
Secretário de Educação da C.N.B.B.
Membro do Conselho Nacional da U.E.B.
São Paulo, 15 de agôsto de 1969.

Prof. Oscar de Oliveira
Presidente da U.E.B.
Comissão Executiva Nacional, Ofício 263/969.
Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1969.

ESTE LIVRO PERTENCE A:

Nome: Paulo Cesar Assumpção Cabello
Residência: Rua "H", 129 Jd. Vera Cruz
..... Fone: .....
Grupo Escoteiro Guaianazes
Tropa: Senior
Patrulha: Himalaia

**PROMOÇÕES:**

Passagem para a Tropa: .....
Promessa: .....
Segunda Classe: .....
Primeira Classe: .....
Compromisso: .....

Especialidades Religiosas:

1 .....
2 .....
3 .....
4 .....
Escoteiro da Pátria: .....
Sou da Paróquia: .....
Residência do meu Vigário: .....
..... Fone: .....

# Promessa

Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para:

Cumprir meu dever para com Deus e a minha Pátria;

Ajudar o próximo em tôda e qualquer ocasião;

Obedecer à Lei do Escoteiro!

# Lei do Escoteiro

1 O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida.

2 O Escoteiro é leal.

3 O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.

4 O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.

5 O Escoteiro é cortez.

6 O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.

7 O Escoteiro é obediente e disciplinado.

8 O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.

9 O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.

10 O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

## 3. UMA PALAVRA AO CHEFE E ASSISTENTE RELIGIOSO

Hoje, quando se refere ao tema da Educação, fala-se muito no desenvolvimento integral da pessoa humana, isto é, total em tôdas as dimensões. De tal modo que se tornou muito vasto e complexo o trabalho do Educador. Por isso, mais do que nunca, insiste-se também no dever de co-responsabilidade de todos na difícil tarefa da educação das gerações.

O Escotismo, um Movimento de juventude, apresentado aos jovens, em forma de um grande jôgo, pretende, com o seu método, contribuir com uma boa parcela para êste desenvolvimento integral da juventude de hoje.

Sem impor, por si, a observância dum determinado Credo religioso, o Escotismo a todos deixa a mais ampla liberdade para procederem de acôrdo com os imperativos da sua própria consciência, e pede aos escoteiros um profundo respeito pelas convicções religiosas alheias.

O nosso chefe-fundador Baden-Powell acentuou porém bem claramente que esta atitude de independência no campo religioso está muito afastada de uma

indiferença que não se encontra dentro do espírito do Movimento: «Todo o escoteiro deve ter uma religião e praticá-la».

Baden-Powell tomou como base de seu Movimento a Religião. Por isso afirmamos que educar a juventude sem a presença de Deus e sem caminhar para Deus é negar a doutrina do Escotismo. Portanto a orientação religiosa se faz necessária dentro do Movimento Escoteiro, não como um Departamento isolado, mas como uma norma entrelaçada em todos os momentos da vida de um Escoteiro.

A Assistência Religiosa Católica da União dos Escoteiros do Brasil está empenhada com tôdas as suas fôrças para cumprir, juntamente com todos os Escotistas, a elevada missão que lhe foi confiada, satisfazendo as aspirações religiosas de tantos jovens escoteiros. Ao rever as chamadas «Provas de Religião», a Assistência Religiosa evitou fornecer um Catecismo de Doutrina e não quis dar o caráter de «prova» na orientação religiosa. Buscou, antes, apontar algumas normas de vida cristã dentro do contexto de tôda a atividade dos rapazes. A contribuição apresentada neste livro *Escalada*, através de temas, não se constitui, portanto, num conjunto de pontos para serem decorados pelos escoteiros, mas quer apenas servir de norma compreensível para um crescimento no agir humano cristão dos jovens que nos foram confiados.

Queremos deixar bem claro ao Chefe e Assistente Religioso que dependerá dêle encontrar a forma mais adequada para transmitir a mensagem e verificar o crescimento espiritual dos escoteiros, complementando o adestramento religioso com outros temas que não constam neste livro.

Com o intuito de oferecer ao Chefe alguma contribuição para a ilustração do conteúdo exposto neste

livro, apresentamos sugestões de jogos e atividades que poderão acompanhar cada tema. Êstes jogos e atividades, bem como as explicações sôbre as especialidades Religiosas, encontram-se no livro *Roteiro Pastoral do Chefe.*

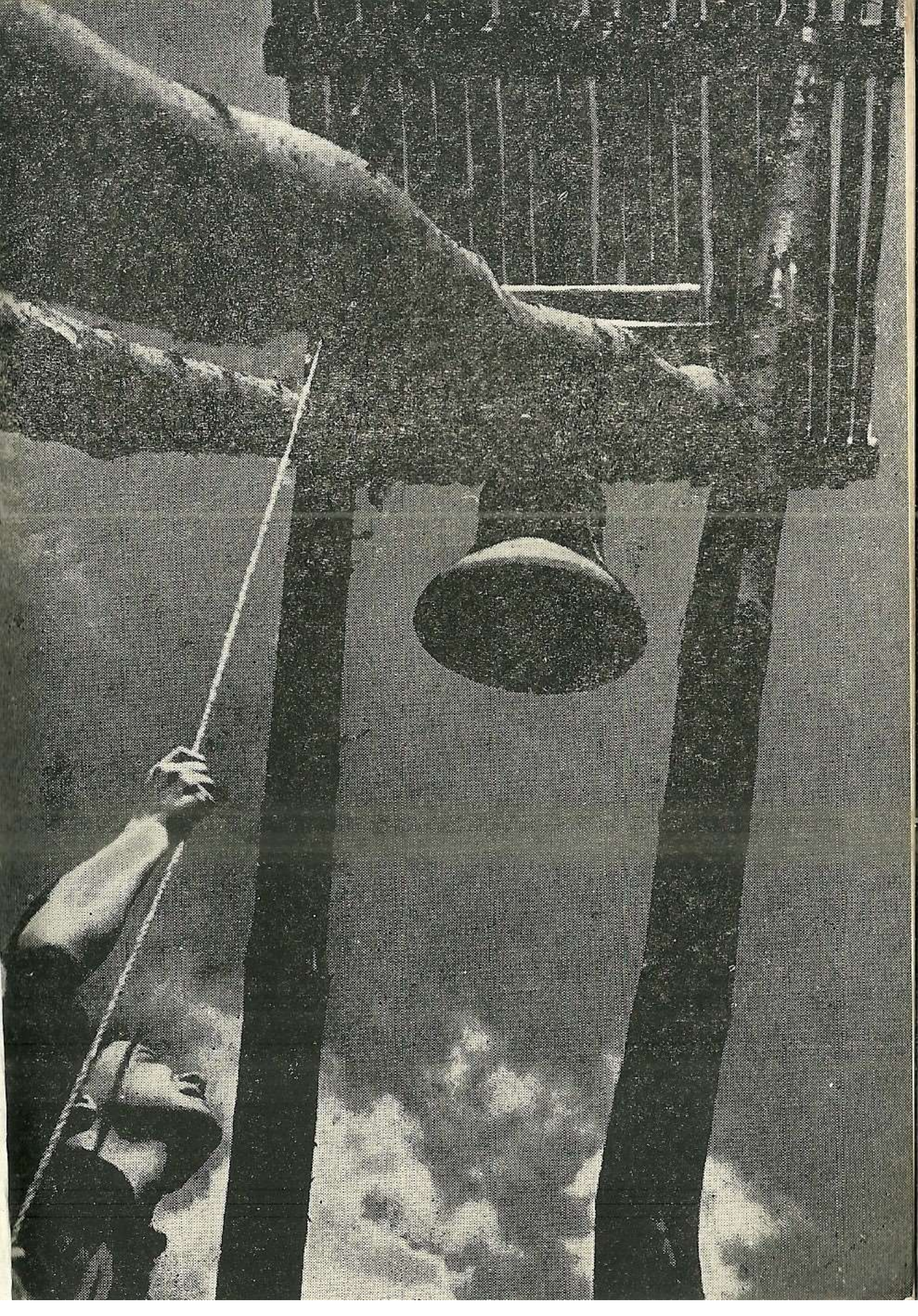
Insistimos que é apenas a título de sugestão, deixando margem ampla à sua criatividade e originalidade.

Você, Chefe, saberá adaptar o tema e a respectiva ilustração às circunstâncias de seu meio-ambiente e ao nível de seus escoteiros.

Um bom trabalho!

Sempre alerta!

PE. FREI EDGAR JOSÉ MÜNCHEN, O.F.M.
Assistente Nacional Religioso Católico



## 4. MENSAGEM AO ESCOTEIRO

A você, jovem Escoteiro, dedicamos estas páginas! Você que procura na própria natureza tôda a Beleza do mundo. Você que procura, marchando pelas matas, contemplando as árvores, os pássaros, o mar, e todos os animais, você que aprende a servir-se do seu corpo, de sua própria alma e de sua inteligência no contacto duro e sadio com a Natureza:

Saiba que você tem um Mestre, um grande Chefe, descendente, como você, de uma raça forte Êle veio daqueles homens fortes que acamparam 40 anos no deserto, preferindo a vida na imensidão das areias à escravidão dos reis do Egito.

Êle é Deus, Êle é o Cristo,

Êle veio ao seu encontro,

Êle se tornou homem como você, para lhe ensinar tudo, tudo o que você deve fazer para tornar-se o homem que você quer ser, o homem que a Igreja e a Pátria precisam.

Êle desceu do céu. E para usar a linguagem escoteira de São João, «Êle armou a sua tenda no meio de nós».

Você que, além do mais, procura caminhar pelas estradas do mundo, você que não resistiu à fôrça atraente dos caminhos abertos que vão até o horizonte:

Saiba você que Cristo, seu companheiro de viagem, também gastou a sola dos pés pelas estradas rudes e ásperas de um país de nossa terra.

Êle tem uma mensagem para você: a vida do homem é uma peregrinação, é um caminhar em busca da felicidade. Todos nós queremos ser felizes, caminhando para Deus.

Cristo vai à frente. Êle é a Luz; tome a sua Cruz e siga alegre, contente, feliz e de bom humor.

Saiba você, jovem, que sem conhecer e sem viver a sua Religião, você não pode ser um verdadeiro escoteiro. Recorde a sua Promessa! Você empenhou a sua honra para cumprir os «deveres para com Deus». Baden-Powell dizia que «não há escoteiro sem religião e que o homem não vale grande coisa se não crê em Deus e não obedece aos seus mandamentos».

Além do mais, você deve conhecer Cristo, o seu Chefe, o Chefe ideal, que pode satisfazer tôdas as aspirações do seu coração.

Se você não vive a sua fé, a sua religião, não estará alerta para o chamado do Grande Chefe que um dia vai exigir a prestação de contas da sua vida e dos talentos que generosamente lhe concedeu.

O seu adestramento religioso de escoteiro não deve limitar-se a um conhecimento meramente técnico. Por

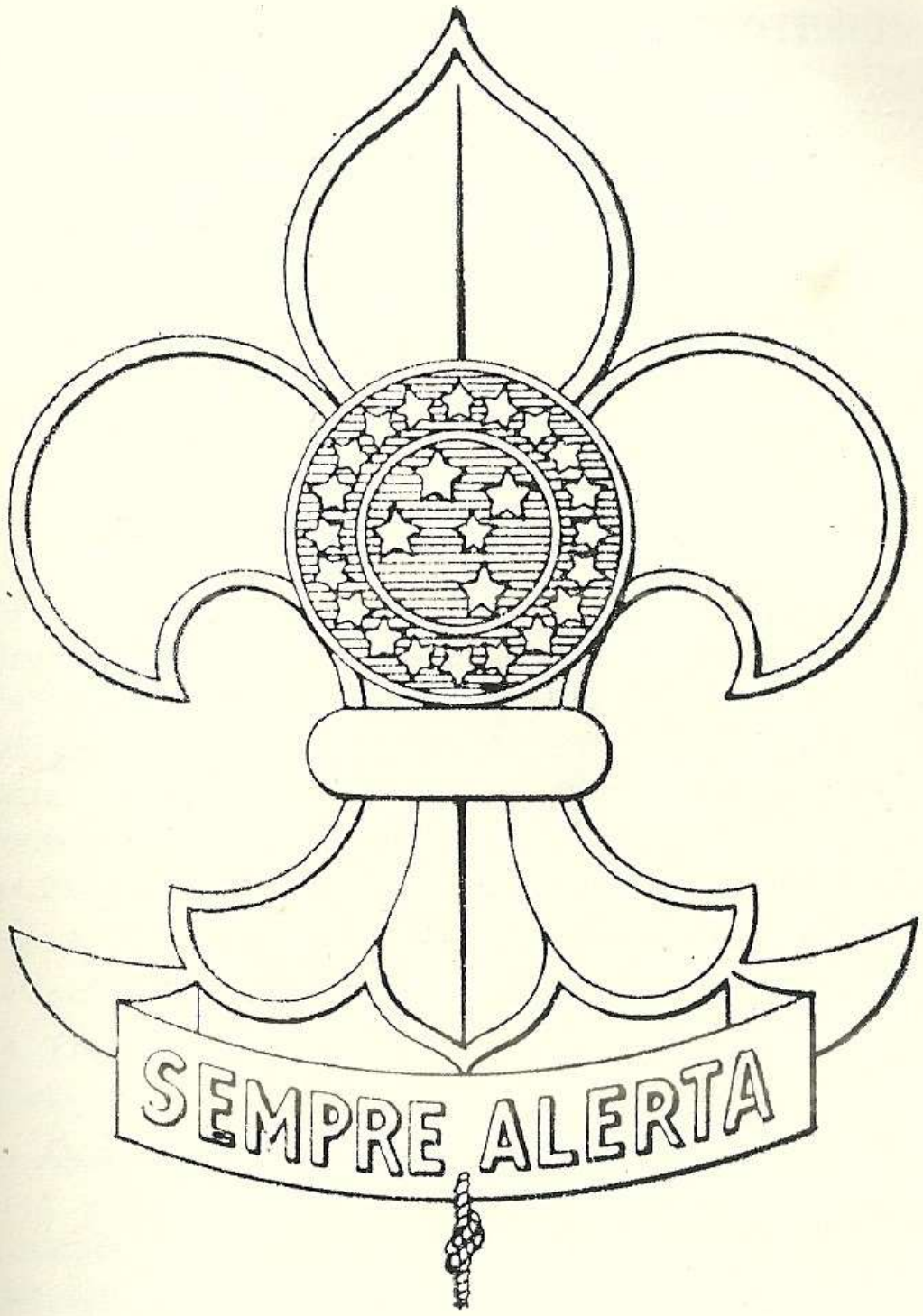
isso não queremos fornecer-lhe um manual para simples memorização, mas algo que deve ser vivido, pois a vida cristã é a imitação da vida de Cristo, apoiada na oração constante e na prática dos sacramentos.

No entanto, se o caminho é longo e duro, se os seus pés sangram no contacto com o barro, saiba você que o fim da jornada é a felicidade perfeita do encontro com Cristo.

Plantar é duro, mas você sabe que colhêr é uma alegria imensa!

E caminhando, você estará a serviço de Deus e de seus irmãos. Cristo disse: «Que a vossa luz brilhe diante dos homens, a fim de que vendo as vossas boas obras glorifiquem ao Pai que está nos céus».

Jovem escoteiro, você procura Cristo? Você quer concretizar a Promessa que fêz? Então siga esta jornada e verá que ela não é tão difícil, trazendo a alegria de ter vencido mais um degrau na escalada de seu adestramento religioso!




*A Flor de Lis,* símbolo mundial dos escoteiros. As pétalas brancas da flor simbolizam a pureza, alegando o 10º Artigo da Lei: "O Escoteiro é limpo de corpo e alma".

## 5. ORIENTAÇÃO RELIGIOSA DOS ESCOTEIROS

### P.O.R. (Princípios, Organização e Regras)

3.1. O Escotismo é um movimento franqueado a todos os que crêem em Deus. A U.E.B. respeita e estimula a prática da religião dos seus associados e Grupos Escoteiros, e afirma que nenhum dos seus membros pratica o Escotismo sem cumprir seus deveres para com Deus, através de sua própria religião. Inclui e facilita em todos os programas de reuniões gerais, acampamentos e ajuris, o culto e prática das confissões religiosas dos participantes.

3.2. A orientação religiosa nos Grupos Escoteiros deve ser a seguinte:

a) Todo o Escoteiro deve ter uma Religião e seguir fielmente seus preceitos.

b) Quando o Grupo fôr composto de Escoteiros de uma mesma religião, seus Chefes devem ser obrigatòriamente da mesma religião e têm, como obrigação indeclinável, zelar pelas práticas e instrução religiosa do mesmo, de acôrdo com o Assistente Religioso.

c) Quando o Grupo fôr composto de Escoteiros pertencentes a diversas religiões, seus Chefes deverão respeitar as religiões de seus Escoteiros, verificando que cada um observe seus deveres religiosos. Nos

acampamentos e reuniões tôdas as preces deverão ser de caráter simples e de assistência voluntária.

d) Nos Grupos de denominação religiosa os Escoteiros prestarão provas de religião estabelecidas pelo Assistente Nacional Religioso do respectivo credo, como condição para ser promovido às diversas classes; nos demais Grupos deverão ser exigidas as mesmas provas de religião, desde que possam ser prestadas na forma determinada nas Regras 3.5 e 3.6.

e) Os Escoteiros têm o dever de assistir às cerimônias religiosas do seu próprio culto e o direito de isolar-se no próprio acampamento para orações coletivas e individuais, bem como para o estudo de sua religião.

f) E' vedado aos Chefes tornar obrigatório o comparecimento dos Escoteiros a cerimônias religiosas que não as do seu próprio credo.

g) Quando a religião de um escoteiro proibir-lhe assistir as cerimônias ou práticas de outra religião, os Chefes devem zelar pelo estrito cumprimento dêste preceito.

3.3. A U.E.B. reconhece oficialmente os Assistentes Religiosos nomeados pela autoridade religiosa competente, e apóia as suas atividades com o objetivo da formação moral e religiosa dos membros do Movimento Escoteiro pertencentes às respectivas religiões, cujo cuidado nesse setor lhes é confiado plenamente.

3.4. A Assistência Religiosa compreende o exercício do ministério sacerdotal relativo a cada religião ou culto em favor dos seus adeptos, realizado num ambiente de absoluto respeito pelas crenças alheias de modo a que possa cada um desobrigar-se de seus

deveres religiosos e satisfazer os ditames de sua consciência e aos imperativos de sua fé.

3.5. Os Grupos Escoteiros precisam ter Assistentes Religiosos das diferentes religiões dos seus Escoteiros, cada um dêles nomeado pelo Assistente Regional Religioso, ou Assistente Religioso Distrital, da sua religião. Cabem aos Assistentes Religiosos dos Grupos a instrução e a tomada de provas de religião.

3.6. Na falta de Assistente Religioso, os Chefes ou as Entidades Patrocinadoras se entenderão com os Sacerdotes ou a autoridade religiosa da igreja freqüentada pelo rapaz, ou com os seus pais, encarregando-os da instrução e tomada de provas de Religião e da comunicação, por escrito e assinada, de que o rapaz passou nas provas de religião exigidas para a promoção de determinada classe.

3.7. A Assistência Religiosa está a cargo dos seguintes Assistentes dos vários credos, designados cada um dêles pela maior autoridade competente de sua religião:

a) Assistente Nacional — que será o representante oficial de sua religião perante o Movimento Escoteiro Nacional e coordenará a assistência nacional religiosa do seu credo.

b) Assistentes Regionais — com funções semelhantes junto às Regiões Escoteiras.

c) Assistentes Distritais — com as mesmas funções junto aos Distritos Escoteiros.

d) Assistentes de Grupo Escoteiro — encarregados da instrução e formação religiosa dos membros do respectivo Grupo.

3.8. Os Assistentes Distritais Católicos, cujo Distrito Escoteiro seja sede de Diocese, terão a denominação

de Assistente Diocesano e coordenarão o trabalho dos demais Assistentes Distritais da mesma Diocese.

3.9. O Assistente Nacional Religioso, os Assistentes Regionais Religiosos e os Assistentes Distritais Religiosos exercem individualmente suas funções, coordenando os trabalhos dos Assistentes Religiosos de seu credo, organizando atividades religiosas de conjunto e zelando pela prática dos deveres da religião que representam, pelos membros do Movimento Escoteiro a ela pertencentes.

3.10. Os Assistentes Religiosos poderão assistir às reuniões de todos os órgãos dirigentes, no âmbito de sua assistência, tendo voz ativa em todos os assuntos relacionados com sua religião e poderão transmitir comunicações, pedidos e sugestões das organizações religiosas que representam.

3.11. Os Assistentes Religiosos Regionais e Distritais apresentarão, a tempo, as indicações das datas de festividades religiosas a que devem comparecer os escoteiros da sua religião, para inclusão no Calendário.

3.12. O Escoteiro-Chefe, os CC.RR. ou os CC.DD., conforme o caso, poderão convocar os Assistentes Nacionais, Regionais ou Distritais Religiosos, respectivamente, dos vários credos, a se reunir em Conselho de Assistentes Religiosos sob sua presidência, para estudo e solução de questões de caráter geral, com exclusão das questões religiosas.

## 6. EXIGÊNCIAS PARA O ADESTRAMENTO RELIGIOSO

**(Para Escoteiros Católicos)**

**Noviço:**

As provas de Noviço, para fazer a Promessa Escoteira e conquistar o respectivo distintivo, em assunto religioso, são as seguintes:

— Participar ativamente em três reuniões de Tropa, sôbre temas especificados neste Livro: 1) «Uma Promessa importante», 2) «Uma Lei a seguir», 3) «Fundamentos bíblicos da Lei Escoteira».

**Escoteiro de Segunda Classe:**

Para ser Escoteiro de Segunda Classe e conquistar o respectivo distintivo, requer-se:

1) Participar ativamente de dez reuniões sôbre temas, à escolha, dos especificados neste Livro. Incluem-se na contagem os três temas dos quais participou como Noviço.

2) Fazer um trabalho por escrito sôbre assunto bíblico, à livre escolha, ilustrado com recortes de revista.

3) Fazer um altar, na sede ou no acampamento, em honra de Nossa Senhora.

## Escoteiro de Primeira Classe:

Para ser Escoteiro de Primeira Classe e conquistar o respectivo distintivo, requer-se:

1) Participar ativamente em vinte reuniões sôbre temas, à escolha, especificados neste Livro. Incluem-se na contagem os dez temas dos quais participou como Escoteiro de Segunda Classe.

2) Saber organizar e levar a efeito, com sua patrulha, a representação de uma cena evangélica.

3) Preparar um elemento da patrulha para uma Especialidade Religiosa.

## 7. EXIGÊNCIAS PARA O ADESTRAMENTO RELIGIOSO

**(Para Escoteiros-Sêniors Católicos)**

**Noviço-Sênior:**

As provas de Noviço para fazer a Promessa Escoteira e conquistar o respectivo distintivo, em assunto religioso, são as seguintes:

1) Participar ativamente em três debates na Tropa, sôbre assuntos à escolha, especificados neste Livro.

2) Fazer uma pesquisa bíblica, ilustrada com recortes de revistas, sôbre a Lei Escoteira.

**Escoteiro-Sênior de Segunda Classe:**

Para ser Escoteiro-Sênior de Segunda Classe e conquistar o respectivo distintivo, requer-se:

1) Participar ativamente em dez debates, sôbre assuntos à escolha, especificados neste Livro. Incluem-se na contagem os três debates dos quais já participou como Noviço.

2) Exposição e liderança na Tropa de um debate, sôbre assunto à escolha, especificado neste Livro.

**Escoteiro-Sênior de Primeira Classe:**

Para ser Escoteiro-Sênior de Primeira Classe e conquistar o respectivo distintivo, requer-se:

1) Participar ativamente em vinte debates sôbre assuntos à escolha, especificados neste Livro. Incluem-se na contagem os dez temas dos quais já participou como Escoteiro-Sênior de Segunda Classe.

2) Exposição e liderança na Tropa de dois debates sôbre assuntos religiosos da atualidade, à livre escolha.

3) Ter participado de um retiro espiritual.

**Escoteiro da Pátria:**

Para ser Escoteiro da Pátria deve possuir, além dos requisitos para a Primeira Classe, ao menos uma Especialidade Religiosa.

## 8. ESPECIALIDADES RELIGIOSAS PARA ESCOTEIROS CATÓLICOS

**Liturgia:**

a) Ter uma noção geral sôbre liturgia.
b) Saber organizar uma equipe litúrgica escoteira, e dirigir uma missa no acampamento ou na paróquia, dando a respectiva função a cada um dos integrantes da equipe.
c) Arrumar os objetos do culto, no altar, explicar o nome e o uso dos mesmos à Patrulha ou à Tropa.
d) Dar a divisão do Ano Litúrgico.

**Amigo das Missões:**

a) Conhecer os problemas das Missões em geral, especialmente algo sôbre as Missões no Brasil.
b) Saber transmitir à Patrulha ou à Tropa alguns conhecimentos sôbre as Missões entre os índios no Brasil.
c) Exercer alguma atividade em favor das Missões, por exemplo: recolher selos usados e enviá-los à Caixa Postal 23, Petrópolis, RJ.

**Amigo da Bíblia:**

a) Possuir e usar freqüentemente a Bíblia.

b) Mostrar ao Chefe ou Assistente Religioso que sabe encontrar na Bíblia as citações numéricas, por exemplo, Mt 5,1-4.

c) Saber marcar no mapa da Palestina os lugares em que se deram os principais acontecimentos da vida de Cristo.

d) Conhecer dez episódios na linha da História da Salvação.

e) Ter lido um dos quatro Evangelhos.

f) Saber organizar e levar a efeito, com a sua Patrulha, a representação de uma cena evangélica.

**Marianista:**

a) Conhecer os principais fatos da vida de Nossa Senhora.

b) Elaborar e executar um Culto Mariano na Patrulha ou na Tropa.

c) Apresentar os Mistérios do Rosário através da Bíblia.

d) Fazer um altar, na sede ou no acampamento, em honra de Nossa Senhora.

## 9. ESPECIALIDADES RELIGIOSAS PARA ESCOTEIROS-SÊNIORS CATÓLICOS

**Liturgia:**

a) Ter uma noção geral sôbre liturgia.

b) Saber organizar uma equipe litúrgica escoteira e dirigir uma missa no acampamento ou na paróquia, dando a respectiva função a cada um dos integrantes da equipe.

c) Arrumar os objetos litúrgicos do culto, no altar, e explicar o nome e o uso dos mesmos à Patrulha ou à Tropa.

d) Saber dirigir a oração em comum nas reuniões de Tropa, e ter participado de um Retiro espiritual.

**História da Igreja:**

a) Ter um conhecimento geral das grandes épocas da História da Igreja.

b) Ser capaz de apresentar, em forma cênica, no ambiente do fogo de conselho, um acontecimento histórico da Igreja no Brasil.

c) Saber definir a atitude da Igreja, perante os problemas de

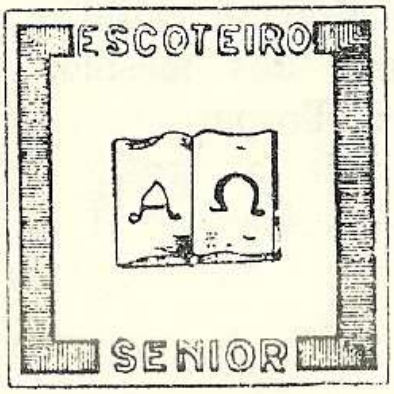
ordem social, conhecendo as principais Encíclicas sociais, sobretudo as de Leão XIII, Pio XI, Pio XII e João XXIII.

d) Descrever à Patrulha um fato das origens da Igreja, extraído dos Atos dos Apóstolos.

e) Apresentar um fato da Igreja atual (por exemplo, O Concílio Vaticano II).

f) Apresentar ao Chefe uma pesquisa, ilustrada com recortes, sôbre o comêço da Igreja no Brasil.

**Evangelista:**




a) Possuir e usar freqüentemente a Bíblia.

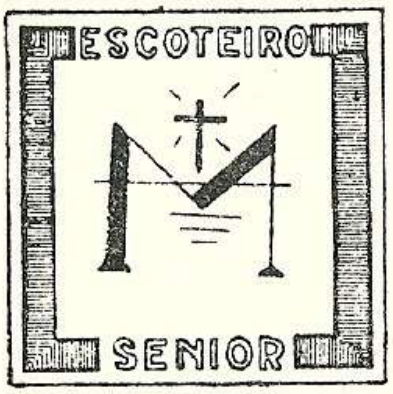
b) Conhecer no Antigo Testamento as principais profecias referentes a Cristo.

c) Saber organizar e levar a efeito, com a sua Patrulha, a representação de uma cena evangélica.

d) Ter lido os quatro Evangelhos.

e) Ser capaz de preparar algum elemento da Patrulha para uma das especialidades religiosas.

**Marianista:**




a) Conhecer os principais fatos da vida de Nossa Senhora.

b) Elaborar e executar um Culto Mariano na Patrulha ou na Tropa.

c) Apresentar os mistérios do Rosário através da Bíblia.

d) Fazer um altar, na sede ou no acampamento, em honra de Nossa Senhora.

e) Elaborar uma pesquisa ilustrada com recortes de revistas, sôbre Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil.

## 10. UMA PROMESSA IMPORTANTE

«Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para cumprir os meus deveres para com Deus e a minha Pátria, ajudar o próximo em tôda e qualquer ocasião e obedecer à Lei do Escoteiro».

Você empenhou a sua honra para assumir um modo de vida, que vem explícito na Lei Escoteira.

Já lhe aconteceu que o seu professor, na escola, o mandasse escrever cem vêzes: «O bom aluno não é preguiçoso»?

Isso foi um dever que você teve que cumprir.

Quando, no meio de uma longa jornada, o sol queimando, mochila às costas, a sêde atacando a garganta, ninguém precisa dizer que, para o bem da saúde, você deve beber água naquela fonte pura que seu companheiro descobriu ao lado da estrada...

Você vê que há deveres que a gente cumpre por pura obrigação, e há deveres que a gente cumpre porque fazem parte da vida: porque estão na linha do aperfeiçoamento ou do sustento da vida humana.

## Servir a Deus

Quando você faz a sua Promessa Escoteira, você promete, solenemente, *cumprir seus deveres para com Deus*. Ora, não vá entender isso no sentido de um dever escolar, ou de um outro qualquer, como por exemplo, escovar os dentes, cortar as unhas, ou pagar a conta de luz no Banco...

Você sabe que todos nós somos imperfeitos e desejamos perfeição maior. Todos nós aspiramos ao Belo e ao maior de todos os Bens. Todos nós odiamos a inimizade e a guerra e temos sêde de amor e de paz.

Onde encontrar tudo isso? A perfeição, a beleza, a paz, o amor não andam por aí, ao léu... E' aproximando-nos de Deus, procurando a convivência com Êle que encontraremos o que buscamos. Pois só Êle é infinitamente bom, infinitamente belo, perfeito, sem limites e imenso no seu amor.

Os deveres para com Deus, de que falam a Religião e sua Promessa, não são outra coisa senão isso: *Procurar o caminho que leve a essa união, a êsse contacto, a êsse diálogo com Deus*. Cristo disse: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida». Eis aí o resumo de tudo.

Cumprir os deveres para com Deus não significa que você deve ser um garôto «bonzinho», que apenas vai à missa aos domingos, e dá, de vez em quando, uma esmola a um pobre. E' preciso ir mais além. Trata-se de sua vida. A coisa é muito séria. A Religião não

é uma roupa que a gente veste aos domingos, e escova de vez em quando, mas é a sua própria vida. Você não é cristão só de vez em quando, ou é sempre e definitivamente cristão, ou nada é!
Tôda a nossa vida deve ser uma glorificação a Deus. Nossos pensamentos, nossas ações, nosso corpo, nossa alma, tudo enfim o que fazemos. Assim, alegremente, e, por obediência a Cristo, o escoteiro trabalha nas mãos de Deus, por amor, por convicção, como um instrumento. Servir a Deus quer dizer *deixar que Deus se sirva de mim, como e quando Êle quiser.*
Ou em outras palavras, ser, nas mãos d'Êle, um instrumento útil, como um machado bem afiado, ou madeira de lei, aço duro e bem temperado.

## Servir à Pátria e ao Próximo

Quando alguém perguntou a Cristo qual era o maior de todos os mandamentos, Êle respondeu: «Amarás a Deus sôbre tôdas as coisas». Cristo objetivou assim a primeira parte da nossa Promessa Escoteira, mas continuou: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo». Um complemento importante. Se não amo ao meu próximo, o amor que penso ter para com Deus é uma simples ilusão. Cristo quis que fôsse um só e único mandamento. Assim a Promessa Escoteira... o amor a Deus, à Pátria, e ao próximo deve ser total e não parcelado.

## A Boa Ação Diária

Você como bom escoteiro não pode ser um «descansado», um aproveitador. Na Promessa você empenhou a sua honra para cumprir um programa de vida. Por isso deve dedicar-se a seu próximo. O escoteiro que se preza não teme rebaixar-se, quando

a isso o forçam as circunstâncias, para praticar a sua Boa Ação.

A Boa Ação é inseparável da sua Promessa Escoteira. E' ajudando seu semelhante que melhor você pode provar o seu amor para com Deus. O próprio Cristo disse uma vez: *é no amor ao próximo que os homens conhecerão que sois meus discípulos.* A Boa Ação diária faz pensar nos outros de modo concreto e a conformar sua vida com a escolha e a Promessa que fêz. No acampamento, nas caminhadas pelas estradas, atravessando cidades e vilas, o escoteiro pensa sempre nos outros:

— a patrulha pára à beira do caminho. Alguns garotos olham de longe, com ares de quem gostaria de ser escoteiro: convide-os para um jôgo ou para o canto;

— divida a comida com um mendigo, ajude a tirar do atoleiro a carrocinha do pobre, empurre o automóvel em pane, levante o muro caído da pobre viúva, ajude a velhinha a tirar água do poço, carregue a mochila pesada do companheiro de patrulha...

Eis a maneira de pensar sempre nos outros!

E pouco a pouco você perde aquêle costume feio, aquêle sentimento mesquinho de dizer: «Eu fico no seu lugar, mas em compensação você ficará no meu mais tarde». Será que você está disposto a sacrificar seu confôrto, suas horas vagas, seu dinheiro, sua segurança, por amor ao próximo e a Deus?

Tudo isso são degraus que você deve subir até poder considerar-se realmente um *escoteiro de verdade.*

Eis a nossa meta!

A vida cristã não consiste em esforçar-se para ser bom, mas esforçar-se para ser perfeito. Lembro que Cristo não esperava que fôssemos totalmente perfeitos nesta vida, mas sim que aspirássemos a isso. Por

isso você prometeu «fazer o melhor possível». E neste esfôrço para a perfeição você cumpre o seu dever para com Deus, a Pátria e o próximo.

E para chegar a tanto, você deve caminhar por um caminho duro e nada fácil, é verdade, caminho de esforços e de muitas boas ações, mas não impossível de ser trilhado.

E a alegria de vencer será sempre maior!

O caminho do sucesso!

Você, Escoteiro, que procura caminhar pelas estradas do mundo, você que não resiste à fôrça atraente dos caminhos abertos que vão até o horizonte: Saiba você que Cristo, seu companheiro de viagem, também gastou a sola dos pés pelas estradas rudes e ásperas. Êle tem uma mensagem para você: a vida do homem é uma peregrinação, é um caminhar em busca da felicidade. Cristo vai à frente. Siga-o, e verá o sucesso!

## 11. UMA LEI A SEGUIR

Obedecer à Lei do Escoteiro — Obedecer! Obediência é outro nome para *Lealdade*: ser leal a alguém, a alguma coisa. Obedecer à Lei do Escoteiro é uma maneira ótima de seguir Cristo. Êle que foi obediente até a morte.

Obedecer em tudo, mesmo nos pequenos detalhes!

Você o prometeu.

Se não quiser cumprir o melhor possível essa Promessa, é melhor deixar o Movimento Escoteiro para outros jovens mais leais do que você.

Pela Promessa você optou utilizar a Lei como um meio excelente de seguir a Cristo, e também como um grande meio de adestrar o seu caráter.

Mas, atenção!

Não é assim tão fácil como se poderia pensar, à primeira vista. Para você que tem coragem e lealdade de julgar com lucidez os atos de sua vida, essa luta por obedecer à Lei logo se torna uma dura e penosa batalha. Tão dura, que as vitórias só são ganhas com

muito esfôrço, e são bem difíceis de serem asseguradas:
estar sempre alerta,
ser irmão dos demais escoteiros,
estar sempre de bom humor,
ser limpo de corpo e alma...
Tudo isso é fácil no início da vida escoteira. Mas os anos passam, e com êles a luta se torna mais dura e as quedas mais numerosas. Surgem obstáculos cada vez mais altos, tentações cada vez mais difíceis de serem vencidas. O Ideal, ontem tão perto, nos parece hoje longínquo, impossível de ser atingido...
Que fazer então?
Desanimar?
Não. O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades. A melhor resposta que você pode dar é esta: *A lei não é um atestado de boa conduta, mas um programa de luta.*
Você deve lutar sempre; começar todo o dia de nôvo; é próprio de nossa vocação de homem: lutar para ser homem; lutar para que as quedas sejam menos freqüentes; atacar para melhor poder defender-se.
Se você nem sempre consegue alcançar a vitória, pode, no entanto, sempre lutar! Assim a Lei lhe ensina que o Escotismo é uma coisa prática, e não um ideal longínquo.
Enfim, Deus pode servir-se dos artigos da Lei Escoteira, para manifestar a sua santa vontáde.
Cabe a você acatar a voz de Deus, segui-la e obedecê-la.

## 12. FUNDAMENTOS BÍBLICOS DA LEI ESCOTEIRA

Neste estudo bíblico comparado com a Lei Escoteira você encontrará alguns trechos da Bíblia que correspondem aos diversos artigos da Lei. Servirão para ajudá-lo a meditar cristãmente sua Lei e para lhe facilitar algum trabalho escrito sôbre a mesma. Os comentários referentes a cada artigo da Lei são do nosso Chefe Fundador Baden-Powell.

### 1º O Escoteiro Tem uma só Palavra sua Honra Vale mais do que sua Própria Vida

«Eu sou a verdade... Eu sou a luz do mundo».
A honra para o Escoteiro é ser digno de tôda a confiança. Como um Escoteiro, nenhuma tentação, por maior que seja, e embora seja secreta, irá persuadi-lo a praticar uma ação desonesta ou escusa, mesmo muito pequena. Você não voltará atrás a uma promessa, uma vez feita. A palavra de um Escoteiro equivale a um contrato. Para um Escoteiro, a Verdade, e nada mais, exceto a Verdade.

*Consultar o Evangelho:*

Mt 4,9-10; 5,14-16; 5,37-38; 10,11-13; 21,12; 22, 15-16; Jo 2,13-22; 6,67-69; 12,22-43; Rom 5; Col 3,9-15.

*Exame de Consciência:*

O primeiro artigo da Lei obriga o Escoteiro a procurar sempre a Verdade.
— Tenho dito sempre a verdade em casa, na rua, no colégio, na tropa, na patrulha?
— Tenho tomado a sério o meu trabalho, os meus deveres?
— A Lei tem sido realmente um ideal para mim?
— Minhas atitudes correspondem aos distintivos de especialidade que uso?
— Tenho procurado dar um sentido cristão à minha palavra?
— Diante das dificuldades em ter uma só palavra, tenho sempre buscado o auxílio de Deus?

## 2º O Escoteiro é Leal

«Vós, de vossa parte, perseverastes comigo nas minhas provações».
O Escoteiro é leal à Pátria, à Igreja, às autoridades do Govêrno, aos seus Pais, seus Chefes, seus Patrões e aos que trabalham como seus subordinados. Como um bom cidadão você é de uma equipe, «jogando o jôgo» honestamente, para o bem do conjunto. Você merece a confiança do Govêrno de sua Pátria, do Movimento Escoteiro, dos seus amigos e companheiros de patrulha, de seus patrões ou de seus empregados, que esperam que você seja correto, fazendo o melhor possível, em benefício dêles, ain-

da quando êles não correspondem sempre bem ao que você espera dêles. Além disso você é leal também a si mesmo; você não vai querer rebaixar o seu respeito a si mesmo jogando mal de propósito; nem vai querer decepcionar ou ficar em falta com outro homem, nem tampouco com uma mulher.

*Consultar o Evangelho:*

Mt 15,4; 15,14-30; 20,16-25; 23 (todo o capítulo); Lc 12,12-19; 16,10; 22,28-30; Jo 13,15; Rom 13,1-5; 32,1.

*Exame de Consciência:*

— Se eu sou leal os outros terminarão por acreditar em mim.
— Minha patrulha, meu monitor, meu chefe, meus professôres, meus colegas, meus pais... podem contar comigo? Êles acreditam que minha lealdade é a tôda prova?
— Ser leal é também saber ver claro o meu próprio eu. Tenho tido coragem de reconhecer minhas faltas, meus erros?
— Tenho tido coragem de ir até o fim, de fazer tudo o que poderia ter feito?
— Ser leal é procurar sintonizar com a verdade, com o bem comum, e não com os meus próprios caprichos.
— Ser leal é lutar para que a minha vida coincida com o que digo e faço.

### 3º O Escoteiro Está sempre Alerta para Ajudar o Próximo e Pratica Diàriamente uma Boa Ação

«Não vim para ser servido, mas para servir».
O dever do Escoteiro é ser útil e ajudar a todos. Co-

mo Escoteiro, seu mais alto objetivo é servir. Você deve merecer a confiança de que, em qualquer ocasião, estará pronto a sacrificar tempo, trabalhos, ou se necessário, a própria vida, pelos demais. O sacrifício é o sal do serviço.

*Consultar o Evangelho:*

Mt 5,1-4; 7,12; 18; 19,16-22; 20,14-28; 22,37-40; Jo 2,1-5; 15,12-16.

*Exame de Consciência:*

— Estar pronto para sempre ajudar é o maior de todos os mandamentos, pois supõe o amor. Significa estar alerta para ver e prever as necessidades do próximo.

— Quantas vêzes preferi a minha comodidade, o meu proveito em vez de me incomodar para prestar um serviço?

— Quantas vêzes fiz aquilo que me pediam, não pela felicidade dos outros, pelo bem da causa, e sim para ser elogiado e recompensado?

— Estive realmente atento para saber se o colega, a patrulha, meus irmãos... tinham necessidade de mim?

— Vivemos em comunidade, em sociedade: sempre haverá um meio de ver o quanto os outros precisam de mim para viver e conhecer a alegria. Minha Boa Ação, se fôr honesta, vai alargar-me os horizontes.

— Tenho pensado, ao preparar as minhas provas escoteiras e minhas especialidades, que elas são meios para melhor ajudar os outros?

— Tenho recusado fazer mais, dizendo ou pensando que já fiz bastante?

— Tenho me esforçado por prestar igualmente uma ajuda espiritual a meu próximo, com a oração e o bom conselho?

## 4º O Escoteiro é Amigo de todos e Irmão dos demais Escoteiros

«Amai-vos uns aos outros como eu vos amei».
E' amigo ou irmão, não importando a que país, classe ou credo o outro possa pertencer. Como Escoteiro você reconhece as demais pessoas como sendo, com você, filhos do mesmo Pai, e não faz caso de suas diferenças de opinião, casta, credo ou país, quaisquer que elas sejam. Você domina os próprios preconceitos e procura encontrar as boas qualidades que tenham; os defeitos dêles qualquer idiota pode criticar. Se você põe em prática êsse amor pelos homens de outros países e ajuda a fazer surgir a paz e a boa vontade internacionais, isto será o Reino de Deus na terra. O mundo inteiro é uma fraternidade.

*Consultar o Evangelho:*

Mt 5,43-48; 18,21-22; Lc 10,30-37; 15,3-7 (Para os chefes) 15,11-32; Jo 13,34-35; 15,9-17; 17,21-23; Rom 12,17-21; 1 Tess 4,9.

*Exame de Consciência:*

— Tenho feito esfôrço suficiente para amar os escoteiros de minha patrulha e de minha tropa como irmãos?
— Não terei feito «panelinhas», em detrimento da amizade fraterna que deve atingir a todos?
— Tenho feito esfôrço para interessar-me pela vida e pelos problemas daqueles que vivem em tôrno de mim?

— Tenho me esforçado por participar dos movimentos apostólicos e sociais de minha tropa, de minha paróquia, de minha escola ou colégio?
— Tenho rezado pelos companheiros nas suas dificuldades?
— Quando rezo o «Pai-Nosso» tenho pensado que Deus é Pai de todos os homens que encontro?
— Tenho sabido perdoar da maneira como peço a Deus que me perdoe?

## 5º O Escoteiro é Cortês

«Aquêle que me acolhe, acolhe aquêle que me enviou».
Como os antigos Cavaleiros, você, sendo um Escoteiro, é, sem dúvida, polido e atencioso com as mulheres, velhos e crianças. Mas além disso, você é também polido mesmo com aquêles que estão contra você. Aquêles que têm razão não precisam perder a calma; aquêles que não têm razão, não podem se dar ao luxo de perdê-la.

*Consultar o Evangelho:*

Mt 22,1-14; Mc 9,38-41; Lc 1,26-38; 6,27-38; 6, 41-42; 9,46-48; 15 todo o capítulo; 1 Cor 3,3; Heb 13,1-8.

*Exame de Consciência:*

— Ser cortês é ser acolhedor, é fazer tudo para que os outros se sintam em casa.
— E' também saber acolher as idéias dos outros, discuti-las com eqüidade, sem preconceitos.
— Ser cortês é não querer julgar, condenar, mas sempre procurar ver o lado bom.

— E', em vez de julgar e condenar, procurar compreender e ajudar.

— Ser cortês é procurar ter espírito de equipe com os colegas da tropa, da patrulha, da escola, do trabalho...

— Ser cortês é ser delicado.

— E' uma conseqüência normal do amor cristão, da amizade fraterna.

## 6º O Escoteiro é Bom para os Animais e as Plantas

«Olhai as aves do céu!... olhai os lírios do campo!»

Você reconhecerá como companheiros as outras criaturas de Deus, postas, como você, neste mundo, durante certo tempo, para gozar suas existências. Maltratar um animal é, portanto, um desserviço ao criador. Um Escoteiro deve ter um grande coração.

*Consultar o Evangelho:*

Mt 6,25-32; 8,24-32; Mc 4,26-29; Lc 8,4-15; 21, 29-30; Jo 15,1-5; 2 Cor 9.

*Exame de Consciência:*

— As «provas» relativas à natureza devem ser para mim ocasião de *descobrir* a natureza e as pegadas de Deus.

— Tenho *observado* e estudado escoteiramente o lugar onde vivo, onde passo minhas férias, o local onde acampo?

— Tenho sido silencioso, para «escutar» a natureza e me tornar familiar de sua vida?

— Tenho respeitado a natureza, não sendo cruel com os animais, não deteriorando as plantas e as flôres, deixando limpo o terreno onde acampo?
— Tenho prestado atenção ao silêncio da noite, ao céu estrelado, às tempestades, à chuva, ao sol?
— Tenho agradecido a Deus pela beleza das coisas?

## 7º O Escoteiro é Obediente e Disciplinado

«Jesus fêz-se obediente, obediente até a morte...»
O Escoteiro obedece de boa vontade, sem vacilar, às ordens dos seus pais, Monitores e Chefes. Como Escoteiro você se disciplina a si mesmo e põe-se, profunda e voluntàriamente, às ordens das autoridades constituídas, para o bem geral. A comunidade mais feliz é a comunidade mais disciplinada; a disciplina, porém, deve vir do íntimo e nunca ser imposta de fora. Por isso tem um grande valor o exemplo que você der aos demais nesse sentido.

*Consultar o Evangelho:*

Mt 7,24-27; 21,28-32; 26,42; Jo 6,38-39; 14,21-24; 15,9-17; Rom 13,1-8.

*Exame de Consciência:*

— Não tenho preferido fazer minha vontade a observar as regras do jôgo?
— Tenho realmente obedecido às ordens do chefe e do monitor?
— Quando recebo uma ordem, uma mensagem executo-a com todo o meu coração, com tôda a minha inteligência?
— Tenho refletido nas palavras que tanto digo em minhas orações: «Seja feita a vossa vontade»?

## 8º O Escoteiro é Alegre e Sorri nas Dificuldades

«... que minha alegria esteja em vós, e vossa alegria seja total».

Como Escoteiro você será visto como o homem que não perde a cabeça e que agüenta qualquer crise com ânimo alegre, coragem e otimismo.

*Consultar o Evangelho:*

Mt 5,2-5; 5,11-12; 10,38-39; Jo 15,11; 16,22; 2 Cor 6,4.

*Exame de Consciência:*

— Tenho procurado me dominar nos momentos de contrariedade?

— Terei sido suscetível demais?

— Em casa, na tropa, na patrulha, na escola, na rua, no trabalho... terei ficado triste, desanimado, exatamente no momento em que os outros tinham necessidade do meu sorriso, de minha alegria, de minha coragem?

— Tenho evitado os devaneios românticos e inúteis, que matam a alegria e enchem a alma de insatisfação mórbida?

## 9º O Escoteiro é Econômico e Respeita o Bem Alheio

«Bravo! bom servidor, que te mostraste fiel no pouco...»

Como Escoteiro você olhará para o futuro e não irá dissipar tempo e dinheiro com prazeres do momento, mas, ao contrário, fará uso das oportunidades do momento tendo em vista o futuro sucesso.

Você fará isso com a idéia de não ser um ônus, mas uma ajuda, para os demais.

*Consultar o Evangelho:*

Mt 6,19-21; 24,45-51; Mc 10,21; 10,24-25; Lc 3, 12-13; 11,41; 12-14; 18,28-30; 19,11-26; Jo 10,11-15; Rom 13,9-10; 1 Tim 6,10.

*Exame de Consciência:*

— A economia pode ser um vício, se fôr tomada no sentido de ambição e apêgo exagerado aos bens. E' uma virtude, se considerada no sentido de um respeito cristão ao fruto do trabalho, ao próprio trabalho, como o dom da previsão, como prudência. Sobretudo se tem como conseqüência o igual respeito ao trabalho e ao bem alheio.
— Tenho-me contentado, no meu trabalho, com um vergonhoso «mais ou menos»?
— Tenho tido cuidado com o material que a tropa e a patrulha me confiam?
— Tenho respeitado o trabalho dos outros, evitado, por exemplo, atrapalhar, pôr as coisas em desordem, impedir que os outros cheguem a melhor perfeição do que eu?
— Tenho gasto inùtilmente minha mesada, comprando coisas desnecessárias?
— Tenho pensado naqueles que nem sequer dispõem do estrito necessário?

## 10º O Escoteiro é Limpo de Corpo e Alma

«Bem-aventurados os puros...»
O Escoteiro é limpo em pensamento, palavra e ação. Como Escoteiro espera-se que você tenha não só uma

mente limpa como também uma vontade limpa; seja capaz de controlar quaisquer tendências intemperadas do sexo; dê um exemplo aos demais sendo puro, franco, honesto em tudo o que pensa, diz ou faz.

*Consultar o Evangelho:*

Mt 5,8; 5,27-28; 15,13; 19,20; Lc 6,43-45; 11,33-36; Jo 8,2-11; 1 Cor 6,18-20; Ef 5,3-10; Rom 13,12.

*Exame de Consciência:*

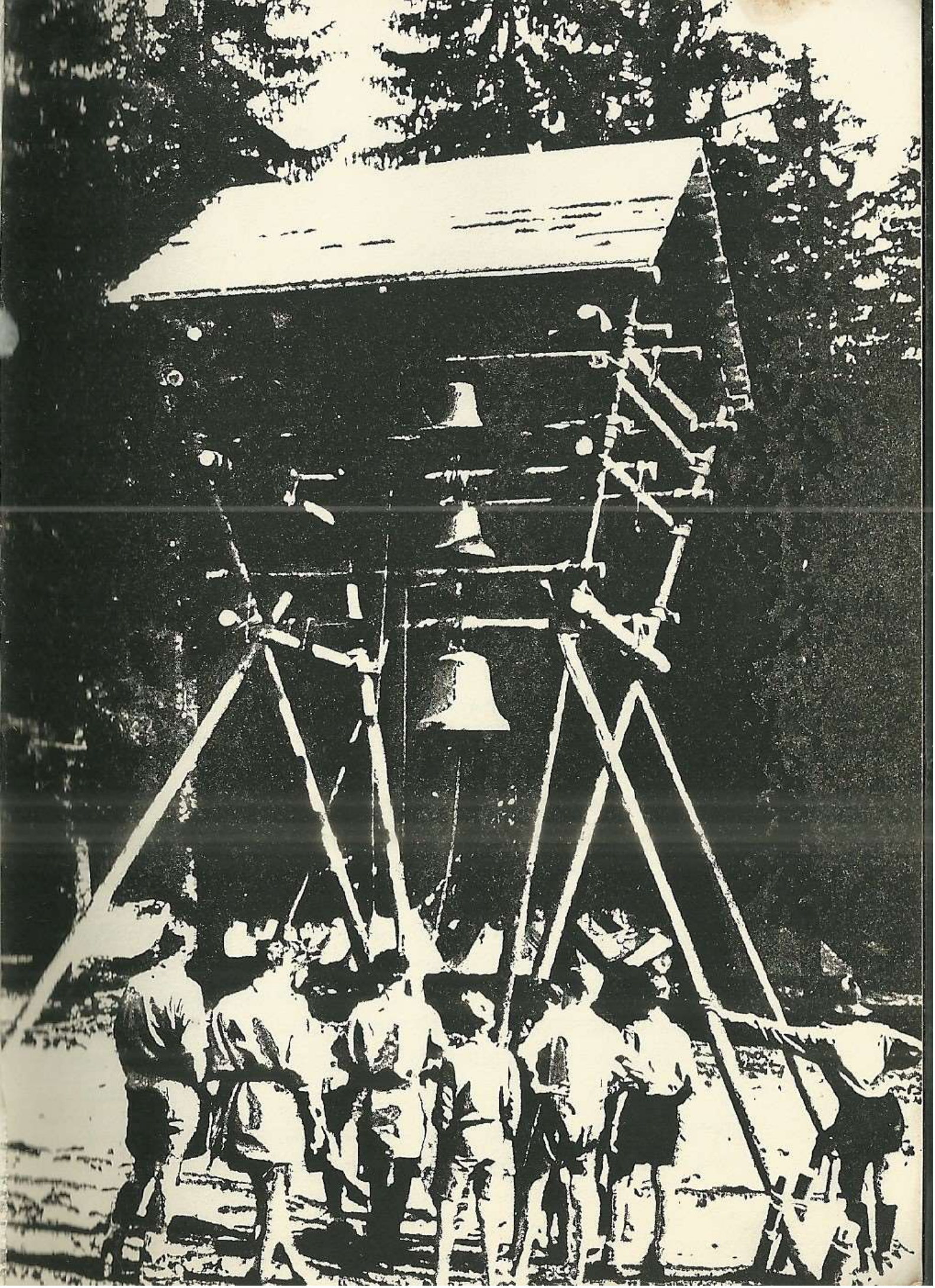
— Pureza não significa um simples esvaziamento daquilo que é puro, mas sobretudo uma qualidade proveniente do amor e da amizade com o Senhor. Ser puro é amar Cristo e o ideal cristão com tôdas as fôrças, a ponto de nada aceitar em si que possa embaraçar essa amizade. A pureza cristã não é algo de negativo, mas algo totalmente positivo. E' o próprio Cristo que o diz: «Toma cuidado para que a luz que há em ti não seja treva!» (Lc 11,35).

— Essa pureza só se alcança com a penitência, a oração.

— Tenho-me esforçado para olhar as coisas do mundo sem malícia?

— Nas minhas atitudes e conversas tenho tido o necessário respeito cristão pelo sexo, pela reprodução?

— Tenho tomado o meu corpo como mero instrumento de prazer, sem pensar na sua grandeza cristã?



## 13. NA PISTA DO EVANGELHO

Semana passada conheci uma senhora bondosa e distinta. Os olhos, irradiantes, traduziam alegria. Cheguei a conhecê-la no supermercado, onde me ofereci para carregar-lhe a mercadoria até em casa. Ao chegarmos à sua residência, veio ao nosso encontro um garôto dos seus 11 anos, de olhos escuros, ágil e muito simpático. Mas que choque levei ao notar que êle era surdo. Sabia falar, mas não ouvia absolutamente nada. Perdera a audição num desastre automobilístico — assim me explicou a mãe, que, sorrindo, me disse: «Tenho esperança de que um dia volte a perceber minha voz. Até lá terei de me comunicar com êle através de cartas e bilhetes».

Um dia, também Adão e Eva sofreram um desastre: o pecado. Ficaram surdos à voz de Deus e transmitiram esta surdez, causada por êsse grande acidente, a todos os seus filhos. Por isso é que ninguém de nós escuta a voz de Deus diretamente. Êle quer falar conosco e, como não o consegue, inventou de escrever cartas também. E os filhos de Deus ajuntaram tôdas estas cartas, porque elas são consoladoras para nós. Juntaram-se tôdas elas num só livro que chamamos *Bíblia*.

Você pode imaginar como Jair, o filho surdo, ficava feliz ao ler os bilhetes de sua mãe, todos êles cheios

de amor e que contavam todos os fatos que aconteciam ao redor e que êle não conseguia ouvir?
Pois bem, no dia em que comecei a ler os bilhetes de Deus fiquei cheio de alegria e acabei por conhecer muitas coisas que aconteciam ao meu redor e que eu não conseguia entender.
E você, jovem amigo?
Você também tem o desejo de conhecer melhor o seu Deus. Sem êle você se sente abandonado e sòzinho. Você gosta de ter alguém que o oriente para o que deve fazer na vida.
Deus só quer o nosso bem. Por isso enviou sua mensagem através dos Profetas e de seu próprio Filho Jesus.
As palavras de Deus dizem algo, mas é preciso que sejam lidas e meditadas como fazia o Jair com os bilhetes de sua mãe. Deus é amor e suas palavras, escritas na Bíblia, nos querem dar uma mensagem de amor. Jesus, o Filho de Deus, o testemunhou do alto da cruz quando disse: «Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem». Exemplo para nós.
Conheço um jovem muito simpático. Na fábrica onde trabalha é líder de tôdas as iniciativas. Sempre pronto para tudo e todos. Não foge aos problemas das horas difíceis.
Perguntei-lhe como lhe era possível ser amigo de todos e enfrentar os mais difíceis problemas. Respondeu-me sorrindo: «Leio a Bíblia todos os dias no ônibus ou quando vou ao trabalho. Isso me dá coragem e vontade de imitar os exemplos que leio».
E' o bastante para nos convencer de que também devemos ler a Bíblia.
E você, Escoteiro, que empenhou sua honra numa Promessa de fazer o melhor possível não pensa que vale a pena ler a Bíblia.

## O que é a Bíblia?

A Bíblia é o livro por excelência porque contém a palavra de Deus.
Mas, na realidade, a Bíblia não é *um* livro, mas tôda uma *coleção* de livros, 72 ao todo, e bem diferentes entre si. Nela você encontra livros de história, códigos de direito, coleções de leis, livros de poemas, cânticos, cartas, coleções de sentenças, de reflexões morais, etc.
Tendo sido escritos em épocas diferentes para finalidades diversas, são também diferentes os estilos dos vários grupos de livros. Cada um tem seu *gênero literário* próprio. E' muito importante conhecer isso.
O *gênero literário* é a maneira particular a cada grupo de livros da Bíblia de dizer e transmitir a verdade divina. Sabendo disso, evitaremos muitas dúvidas e objeções tôlas e de má fé, lançadas contra a Bíblia.
Eis agora a lista completa de todos os livros da Bíblia, de acôrdo com os seus *gêneros literários:*

### Antigo Testamento (escrito antes de Cristo)

*Pentatêuco* (livros jurídicos e também históricos):

Gênesis (Gn)
Êxodo (Êx)
Levítico (Lv)
Números (Nm)
Deuteronômio (Dt)

*Livros Históricos:*

Josué (Jos)
Juízes (Juiz)
Rute (Rut)
Samuel (2 livros Sam)
Reis (2 livros Rs)
Crônicas (2 livros Crôn)
Esdras (Esd)
Neemias (Ne)
Tobias (Tob)
Judite (Jdt)
Ester (Est)
Macabeus (2 livros Mac)

*Livros poéticos* (sapienciais):

Jó (Jó)
Salmos (Sl)
Provérbios (Prov)
Eclesiastes (Ecle)
Cântico dos Cânticos (Cânt)
Sabedoria (Sab)
Eclesiástico (Ecli)

*Livros Proféticos:*

Isaías (Is)
Jeremias (Jer)
Amós (Am)
Abdias (Abd)
Jonas (Jon)
Miquéias (Miq)
Oséias (Os)
Joel (Joel)
Sofonias (Sof)
Ageu (Ag)
Zacarias (Zac)
Malaquias (Mal)
Naum (Na)
Habacuc (Hab)
Baruc (Bar)
Ezequiel (Ez)
Daniel (Dan)

**Nôvo Testamento**

*Livros Históricos:*

Evangelho segundo São Mateus (Mt)
Evangelho segundo São Marcos (Mc)
Evangelho segundo São Lucas (Lc)
Evangelho segundo São João (Jo)
Atos dos Apóstolos (At)

*Cartas:*

Epístola de São Paulo aos Romanos (Rom)
Epístola de São Paulo aos Coríntios (2 cartas Cor)
Epístola de São Paulo aos Gálatas (Gál)
Epístola de São Paulo aos Efésios (Ef)
Epístola de São Paulo aos Filipenses (Filip)

Epístola de São Paulo aos Colossenses (Col)
Epístola de São Paulo aos Tessalonicenses (2 cartas Tess)
Epístola de São Paulo a Timóteo (2 cartas Tim)
Epístola de São Paulo a Tito (Tito)
Epístola de São Paulo a Filêmon (Filêm)
Epístola de São Paulo aos Hebreus (Heb)
Epístola de São Tiago (Tgo)
Epístola de São Pedro (2 cartas Ped)
Epístola de São João (3 cartas Jo)
Epístola de São Judas (Jud)
Apocalipse (Apoc).

*Como a Bíblia foi composta*

O que há de mais antigo na Bíblia foi, no comêço, transmitido oralmente. Os povos antigos tinham uma memória extraordinária, e durante séculos os grandes acontecimentos da história eram contados, à noite, ao pé do fogo, de geração em geração.

Bem mais tarde, os sacerdotes, os profetas e os escribas, começaram a escrever o que era mais importante.

Um dia os judeus foram exilados para uma terra estranha e pagã, a Babilônia. Para não esquecer o que Deus tinha feito e ditado a seu povo, escreveram uma grande parte do Antigo Testamento durante êsse exílio. Depois do exílio, uma vez restabelecidos em suas terras, foram escrevendo o resto, para que tudo fôsse melhor transmitido às novas gerações.

Com isso, o Antigo Testamento levou mais de mil anos para ser completado.

A maior parte dos livros foram escritos em hebraico, alguns em grego.

Os livros do Nôvo Testamento foram redigidos pelos apóstolos e dois discípulos, S. Marcos e S. Lucas. Escreveram-nos em grego, exceto o Evangelho de São Mateus que o foi em aramaico, a língua que Jesus falava.

Desde o início, os livros da Bíblia foram considerados pelo povo judeu e cristão como inspirados por Deus, isto é, como livros que transmitem o ensinamento divino através de palavras humanas. Por isso dizemos que a Bíblia é a Palavra de Deus. Pelo mesmo fato também, a Igreja venera tanto a Bíblia que nos conta a história da salvação, ou seja, o destino esperitual do povo judeu e da Igreja, o imenso combate entre o amor de Deus e o pecado do homem, até a vitória final de Cristo.

*Como utilizar a Bíblia*

Todo cristão deve possuir a Bíblia, não para guardá-la na estante, mas para lê-la.

O cristão lê a Bíblia não apenas com uma curiosidade histórica, científica, poética, mas sim, em espírito de fé, procurando pôr em sua vida o que aprende de seus ensinamentos. E' Deus quem nos fala da Bíblia.

Não é fácil ler a Bíblia, sobretudo o Antigo Testamento. São textos antiqüíssimos, escritos para uma mentalidade bem diferente da nossa de hoje.

Alguns conselhos úteis:

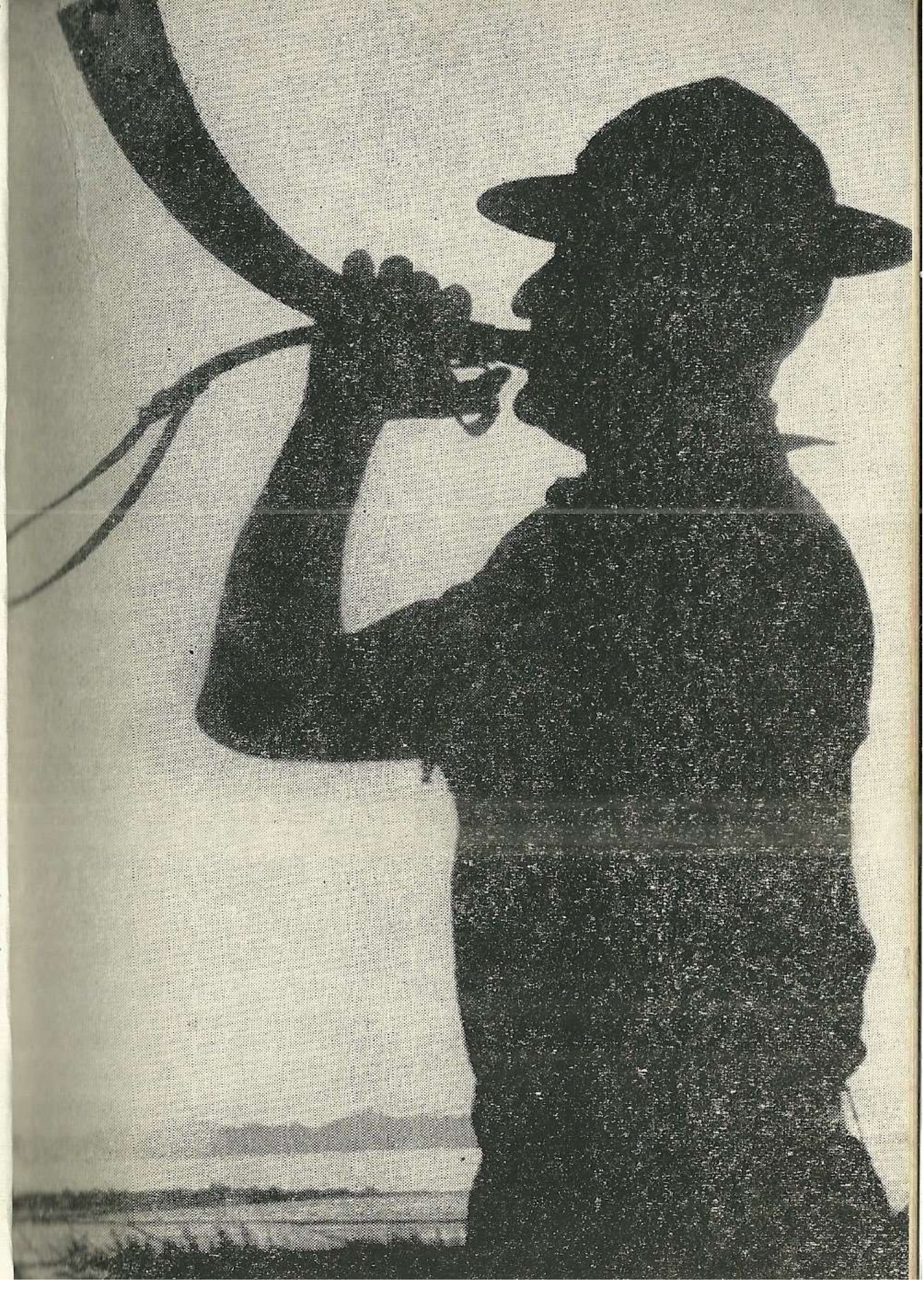
— ler algum livro ou seguir algum curso de introdução à Bíblia;

— ao começar a ler um livro da Bíblia, tomar logo contacto com suas idéias principais, saber qual o seu gênero literário, a data aproximada de sua redação;

— ler as anotações históricas e doutrinais que acompanham as edições católicas;

— ler e estudar certas passagens, em equipe, com a presença e ajuda do Assistente Religioso;

— as citações bíblicas. E' muito fácil localizar qualquer citação na Bíblia. Todos os livros são divididos em capítulos e versículos. Por exemplo: Mt 5,18-20. Procure no Evangelho de São Mateus (Mt), no capítulo 5, os versículos 18 a 20.



## 14. ENCONTRO COM CRISTO

O sol estava quente. O chão sêco. Ao menor sôpro do vento, a poeira subia, ferindo os olhos. A mochila pesava terrìvelmente nas costas doloridas. A última gôta d'água do cantil já tinha sido sorvida... e a garganta ardia de uma sêde insuportável. A estrada, depois daquela curva, continuava ainda longa, longa, com aquêle trecho reto e interminável, como que a judiar do pobre caminheiro.

Êle era forte. Mas aquilo também era demais. Veio o desânimo, a vontade de morrer, o ódio por tôdas as estradas e caminhos do mundo, o arrependimento por aquela mania de caminhar, de fazer acampamentos e jornadas!

Agora a coisa melhorou. Primeiro o barulhinho ouvido ao longe... depois, aquela sombra amiga, de fôlhas largas... e aquêle delicado bafo de uma brisa mais fresca...

Puxa! Como é bom encontrar assim, numa curva de estrada, uma fonte pura e cristalina!

Depois que a gente bebe um pouco dessa água, volta a vontade de comer, e... a coragem de viver e de continuar a viagem...

Creio que você já entendeu tudo.

Cristo disse uma vez, àquela mulher que vinha buscar água no poço, que existia uma fonte de águas vivas, de águas que estancavam a sêde, uma vez por

tôdas, que davam fôrças para a longa jornada da vida; *a água que eu te darei transforma-se-á em ti numa fonte que jorrará para a vida eterna* (Jo 4,4-15).

Na nossa vida, o encontro com Cristo não é, não pode ser simplesmente uma lição aprendida de cor, um ponto de exame, uma simples prova de classe. Não é uma teoria, nem um conjunto de práticas, ou um formulário de receitas para se ficar «bonzinho».

E' o encontro com *alguém,* com uma pessoa, um encontro vivo, uma amizade com Deus; amizade que significa para nós muito mais do que tôdas as outras amizades que temos: amizade que exige uma fidelidade a tôda prova, uma atenção tôda especial para com o grande amigo, *o único amigo certo nas horas incertas.*

Para que essa amizade com Cristo seja algo de concreto, de vital, é preciso que haja entre nós e Êle uma intimidade profunda, como é profunda a intimidade entre os maiores amigos. Êle foi um homem como você, que palmilhou esta terra, que sentiu também o cansaço das longas caminhadas, a sêde, o frio, a tortura, o calor de um lar e o amor de uma mãe carinhosa. E para você, meu amigo, tudo na natureza, tudo na vida, tudo o que houver nos acontecimentos do universo, deve ser um sinal de sua passagem, e de seu amor. Leia o Evangelho, e aí você encontrará Cristo em contacto com a Natureza e com a vida falando das flôres, das matas, das plantações, dos mares e rios, dos pássaros e dos homens. Veja o mapa da Palestina, e procure seguir, usando a sua técnica topográfica, aquêles caminhos por onde Êle passou, aquêles lagos por onde navegou.

Assim, quando você avistar e beber a água pura que corre no seu caminho:

— nas fontes puras, nas cascatas,

— nos lagos claros, nas torrentes, no seu cantil...

... lembre-se que Cristo se comparou com a fonte de águas puras que jorram sem fim.

Quando acampar não passe indiferente pela Natureza:

— árvores, arbustos, musgos, fôlhas e flôres, animais e bichinhos, grandes aves e pequenos passarinhos — tudo canta a glória de Deus, tudo isso lhe deve lembrar a presença de Cristo, seu grande amigo, que cuida da ordem e da beleza do universo.

Quando, à noite, o céu estiver puro e estrelado, admire a imensidão dêsses espaços. Admire e adore a Deus que é mais poderoso do que o mistério das estrêlas e dos astros.

E se o céu estiver tenebroso, lembre-se também que mesmo assim êle é majestoso e belo, e que também dessa maneira êle canta a glória e a presença de Deus.

Às vêzes você enfrenta matas fechadas, você descobre caminhos novos:

— lembre-se que a vida é uma perene descoberta de Deus;

— lembre-se que cada um de nós deve descobrir o caminho que leva até Deus;

— lembre-se também que muitos dos seus companheiros de patrulha precisam do seu auxílio, do seu exemplo, da sua compreensão, para encontrar também a pista que leva a Cristo.

Mas êsse encontro com Cristo não pode permanecer numa atitude puramente poética. E' um encontro vivo, real, uma amizade que nos dá responsabilidade.

Você como escoteiro e como cristão deve ser a imagem viva dêste Cristo no meio do mundo. Todos querem ver em você a realidade de Cristo, olhando os seus gestos, as suas atitudes, as suas boas ações diárias. A sua convicção deve ser profunda, a sua fé deve ser suficiente e forte para ser cumpridor dos deveres para com Deus, o verdadeiro cristão que encontrou Cristo para si e para os outros na jornada escoteira da vida.

9

## 15. A TROPA QUE CRISTO FUNDOU

A pessoa de Cristo deve ser a base real da vida e do treinamento de todo o Escoteiro. Por isso o seu exemplo deve ser um perene estímulo à vida pessoal de todos nós, especialmente se é estudado através de comparações entre certos fatos do Evangelho e a própria vida escoteira.

**Cristo foi o Maior de todos os Escoteiros!**

Realizou sempre ações autênticamente escoteiras, através de sua natureza humana. Homem-Deus, tôdas as suas ações foram perfeitas e tudo nelas, mesmo o que aparentemente era mais insignificante, tinha um valor infinito. Por isso Cristo permanece sòzinho como o maior escoteiro de todos os tempos, por ter feito tudo com a mais absoluta perfeição.

Êle foi um herói supremo e perfeito chefe; forte de corpo e de espírito; nunca sentimental ou mole; inflexível na intenção, calmo em tôdas as crises; nunca medroso; bom, quando a bondade era exigida, justo, quando a justiça era reclamada; respeitoso às autoridades, mas destemido em reprová-las quando as via eivadas de erros e hipocrisia.

E fêz tudo aquilo que um bom escoteiro faz normalmente:

Êle foi um andarilho, fazendo longas viagens a pé, por um país árido e montanhoso; conheceu a fome,

a sêde e a fadiga. Viveu e dormiu muitas vêzes ao ar livre, transportando-se sempre de um lugar a outro; insistia sôbre uma lealdade absoluta, e nunca deixou de fazer o bem, a sua boa ação; gostava de um bom plano, de uma boa iniciativa; amava a todos, inclusive aos seus inimigos. Sabia acender um fogo e cozinhar ao ar livre, como diz o Evangelho mais de uma vez. Amava a natureza e conhecia muito bem os sinais de mudança das estações do ano. Gostava das crianças, das aves, das flôres, dos animais. Sabia tudo sôbre carpintaria, e conhecia muito sôbre pesca, plantações, colheita, fabricação de pão, remendo de roupa, construção de casas e outras coisas mais.

## Cristo Dirigiu os Apóstolos, como um Chefe Dirige a sua Tropa

Podemos considerar os Apóstolos como uma *Patrulha,* tendo São Pedro como monitor, e São João como submonitor. Vejamos um pouco como Cristo treinou essa patrulha, início dêsse grande Grupo que é a Igreja, à qual pertencemos.

*Recrutamento* — Foi justamente como os rapazes fazem quando se inicia uma Tropa. Cristo andava sòzinho pelas margens do rio Jordão, quando São João Batista o apontou como sendo o Chefe. Santo André, discípulo de São João Batista, logo o seguiu, levando consigo um de seus amigos. Jesus os viu, e perguntou: «Que é que vocês querem»? Êles responderam, perguntando: «Onde é que o Senhor mora»? Jesus disse: «Venham comigo». Êles foram ver, ficaram o dia todo com Jesus, e depois não o largaram mais. Ora, Santo André era irmão de São Pedro. No outro dia êle levou São Pedro para ver Jesus, e São Pe-

dro ficou também com Êle. Depois Jesus empreendeu uma viagem à Galiléia, e no caminho encontrou a Filipe e o convidou para fazer parte do grupo. Filipe aceitou o convite, e correu à cidade para chamar também Natanael, seu amigo. Natanael começou também a fazer parte da Tropa. Isto tudo você encontrará no capítulo primeiro do Evangelho de São João, do versículo 35 em diante.

E São Mateus conta mais. Jesus ia passando pela praia e viu dois jovens pescadores consertando as rêdes de pescar, junto com seu velho pai. Jesus passou e os chamou para a Tropa. Êles imediatamente deixaram as rêdes e o velho pai, que se chamava Zebedeu, e seguiram o Mestre. Mais tarde, passando perto de uma cidade, Jesus viu um fiscal de alfândega, sentado em frente à mesa dos impostos, e o chamou também. Êste se chamava Mateus. E com êle aumentou para oito o número da primeira patrulha dos Apóstolos (leia Mt 4,21-23; 9,9-10).

## Noviços e Investidura

Jesus escolheu uma ocasião bem solene para investir os seus noviços. Quem conta melhor a história é São Lucas. Cristo passou a noite em oração, e quando o dia amanheceu chamou os discípulos, escolheu mais quatro, que junto com os oito já mencionados formaram os doze a quem deu o nome de apóstolos. Êsses doze, especialmente escolhidos, seriam aquêles que estariam sempre juntos com Êle, e que iriam depois ter tôda a responsabilidade da Igreja. Deu-lhes podêres especiais para pregar, expulsar os demônios e curar os doentes (Lc 6,12-16; Mc 3,13-19; Mt 10,1-4). Na aceitação que os doze fizeram estava implícita a «Promessa» de se empenharem no cami-

nho que Cristo lhes indicaria, de viverem por sua Lei e de usarem os podêres que lhes deu como meios para ajudarem os outros.

**Treinamento**

Daí em diante passaram a andar juntos e dormir na mesma barraca. Escutavam o que o Mestre dizia, testemunhavam seus milagres. Estavam presentes no Sermão da Montanha (Mt 5), na cura do servo do centurião, na ressurreição do filho da viúva de Naim e na chegada dos mensageiros de São João Batista (Lc 6). E quando Cristo saía pregando de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, estavam sempre com Êle. Cristo explicou sòmente para êles a parábola do semeador e a do joio (Lc 8; Mt 13). Foram salvos de um naufrágio por um milagre especial (Lc 8), e três dentre êles, justamente São Pedro (monitor), São João (submonitor) e o irmão dêste, Tiago, foram chamados para o quarto da filha de Jairo para testemunharem o milagre da ressurreição, e foram convidados especialmente para contemplar a Transfiguração e a agonia no Hôrto das Oliveiras (Lc 9,28 e seguintes; Mt 24,36 etc.).

**Jornada de Primeira Classe:**

1. Quando viu que estavam suficientemente treinados Jesus os enviou «dois a dois» (Mc 6,7). Confira o P.O.R.: Na jornada de primeira classe o candidato deve ir a pé, sòzinho ou acompanhado de outro escoteiro.

2. Jesus lhes deu instruções para pregar, curar os doentes, para nada levarem consigo e aceitarem a

hospitalidade que se lhes oferecesse (Lc 9,4). Que diz o P.O.R.? — «êle deve cumprir sua missão na jornada, segundo as instruções dadas pelo chefe».
3. De volta «êles relataram a Jesus tôdas as coisas que tinham feito e ensinado» (Mc 6,30). O P.O.R.: «o candidato deve fazer um relatório de sua jornada».

**Teste Final**

O treinamento continuou, e de vez em quando Jesus os «chamava à parte», para melhor lhes ensinar sua doutrina. Justamente como faz o bom Chefe no Conselho de Monitores, na Côrte de Honra. Pois Jesus já tinha em mente que aquela patrulha seria a semente da grande Tropa, a Igreja.
Um dia levou-os para o lado de Cesaréia de Filipe, no norte, para uma conversa tôda particular. Todos se sentaram em redor d'Êle, talvez em ferradura, e Jesus perguntou-lhes: «Que dizem os homens quem Eu sou?» Os apóstolos responderam: «Uns dizem que o Senhor é João Batista, outros que é Elias ou um dos profetas». Jesus continuou: «E vocês, que acham?» — São Pedro tomou a palavra em nome dos outros: «Vós sois o Cristo, o Filho de Deus vivo» (Mt 16,13-16). Como resultado dessa confissão Cristo confirmou São Pedro na sua posição de líder da patrulha, e o constituiu Chefe visível da Igreja, a grande Tropa que Êle tinha em vista fundar: «Você é feliz, Pedro, pois nem foi a carne nem o sangue que revelou isso a você, mas o meu Pai, que está no céu. Por isso eu lhe digo: Você é «Pedro», e sôbre essa pedra eu edificarei a minha Igreja...» (Mt 16, 17-18). Em seguida Cristo lhe entregou os distintivos de Chefe: «Eu lhe dou as chaves do Reino dos céus. Tudo o que você ligar na terra, será ligado no

céu; e tudo o que você desligar na terra será desligado também no céu».

**Resultado**

E assim foi fundada a primeira patrulha e lançadas as bases da nova Tropa. Depois da Morte de Cristo, os Apóstolos estabeleceram no Cenáculo, a sala onde tinha sido celebrada a Última Ceia, a sede da Tropa. Um dos primeiros escoteiros, Judas Iscariotes, foi desleal, não cumpriu sua palavra, foi um traidor. Mas os onze restantes perseveraram, pregando o Evangelho a tôdas as nações, e ganharam no fim a maior distinção pela bravura e pelos serviços prestados: a coroa do Martírio.

Cristo é amigo do Escoteiro, como o Escoteiro é amigo de Cristo!
Você não pode servir a dois senhores.
E' preciso escolher. Ter fé e escolher a Cristo.
E' bom ser jovem robusto, mas é melhor ser forte de fé robusta.
«O homem nunca pode realizar-se nem realizar o mundo, se não encontrar Cristo»!

## 16. O ESCOTEIRO, AMIGO DE CRISTO

### Jesus e o Grupo dos Apóstolos

O cristianismo é por excelência a religião do diálogo, do encontro, da amizade. O próprio Deus cristão não é uma figura solitária, escondida na imensidade do espaço. O Deus cristão é uma comunidade de Pessoas: o Pai, o Filho, e o Espírito Santo. Um só Deus, mas três pessoas; êste é o mistério da Santíssima Trindade.

O Filho de Deus fazendo-se homem viveu trinta anos na pequena comunidade familiar de Nazaré: Jesus, José e Maria.

Iniciando sua vida apostólica, a primeira preocupação de Cristo é construir seu grupo de amigos: os apóstolos. A missão de Jesus foi trazer à terra o Reino de Deus. O Reino de Deus é por excelência comunitário, fraterno, razão por que a lei máxima de conduta no nôvo Reino é o amor, a compreensão que congrega, une os dispersos.

Sendo o pecado inimizade, separação, Cristo combateu-o até à morte. Combateu-o na sociedade e nos homens. Todos os que desejavam entrar no seu Reino deviam mudar de vida, purificar-se do egoísmo, do orgulho, do ódio, da cobiça, da sensualidade, da injustiça.

O grupo dos apóstolos era um sinal de que Cristo pregava. Êles procuravam entender-se, amar-se, perdoar-se e espalhar nas cidades as pregações do Mestre. Embora não fôssem perfeitos, e às vêzes se desentendessem, contudo a presença de Jesus era-lhes uma pregação viva de amor aos homens, e luta contra os pecados dos homens.

E nós perguntamos: Por que Jesus, sendo Deus, não dispensou em sua vida terrena a convivência social, um grupo, uma roda de amigos?

Resposta: O próprio Deus é uma comunidade de Amor. Jesus ensina que os homens só alcançarão a felicidade se forem semelhantes a Deus no amor, na compreensão, na fraternidade, na colaboração.

## Nossa Fé em Cristo

A solidariedade de Cristo não se limitou apenas aos apóstolos. Para libertar-nos do pecado morreu por nós na cruz, ressuscitou e continua vivo no coração do homem que crê, e tem fé.

Cada cristão num dia de sua vida firmou um compromisso de amizade com Cristo. E' o dia do batismo. A fé em Cristo é um compromisso de segui-lo, imitá-lo e como Êle prosseguir a implantação do Reino da fraternidade.

Nossa fé diminui, enfraquece, quando abandonamos Cristo para voltar aos ídolos:

— as paixões do corpo;
— o orgulho da inteligência;
— os prazeres das emoções;
— a cobiça da riqueza.

*Escoteiro,* você não pode servir a dois senhores. E' preciso escolher. Ter fé e escolher Cristo... e todo

o resto, mas purificando-nos da maldade. E' bom ser jovem robusto, mas é melhor ser forte de fé robusta; fé que é amizade em Cristo.

«O homem nunca pode realizar-se nem realizar o mundo, se não encontrar Cristo.

Se Cristo está em você, está também nos seus companheiros. O companheiro é o «outro» por quem Deus se exprime, por quem Deus convida você, por quem Deus mede seu amor.

O Outro se chama Jesus Cristo:

— Mora na mesma casa que você.
— Trabalha na mesma repartição.
— Participa com você no mesmo grupo.
— Está sentado ao seu lado.

## 17. A MÃE DE TODOS

Todos têm mãe. Também você tem mãe. Você, talvez, tem um colega que não tenha mais mãe.

Conheço muitos rapazes de sua idade que nunca chegaram a conhecer sua mãe. Vivem num orfanato. Mas todos êles tentam criar a imagem da mãe e quando se fala de mãe, ela fala de como era a mãe dêles. Você vê que ninguém pode viver sem mãe e, se você — Deus não permita — vier um dia a perder sua mãe, a imagem dela vai ficar sempre em seu coração e, em momentos felizes ou tristes, você vai falar no seu coração com ela e ela participa de tôdas as suas alegrias e tristezas.

Todos precisamos de mãe e quando Cristo veio à terra não podia fazer exceção. Êle não precisava nascer de uma mulher. Podia ter imaginado outro modo. Mas Êle não encontrou outro modo mais digno e mais santo de vir ao mundo do que nascer de uma mulher. Uma mulher igual à sua mãe, igual à minha mãe. Ela lavava roupa, cuidava da casa como nossa mãe. Chorava e sentia dores como tôdas as mães. Sabia rir e alegrar-se como tôdas as mães.

Você conhece o fato da perda de Jesus no templo. Nossa Senhora tinha-se esquecido dêle (Nem todo êrro é pecado).

Foi, de outro lado, uma mulher excepcional. Foi muito doloroso o que Nossa Senhora sofreu debaixo da

Nossa Senhora, Mãe dos Escoteiros!
Oh! Mãe, ajuda-me a chegar perto de ti,
ser cumpridor fiel da Promessa,
ser puro, cortês, honesto, leal e amigo de todos.

cruz. Sabia que seu Filho era inocente, sabia que seu Filho era o Deus Salvador. Sofreu tôdas as dores que as mães do mundo inteiro sofrem. Foi por isso que Cristo a escolheu para ser não só sua mãe, mas também a mãe de todos nós, exemplo de tôdas as mães. Assim ela foi aceita no céu de corpo e alma, pois quem muito sofre pelos outros, quem muito ama, quem muito trabalha para redimir o mundo, também será redimido por Deus.

Podemos, por isso, amá-la com a maior ternura. Contamos com ela nas nossas maiores alegrias. Nas tristezas e sofrimentos ela sempre está ao nosso lado, como estava ao lado de Cristo na cruz.

Maria sempre estava junto de Jesus. Não podemos separar a mãe do filho. Tudo o que a ela pedimos, é a Deus que pedimos. Tudo o que a ela prometemos é a Deus que prometemos. Ela foi uma mulher como tôdas as outras, mas é o modêlo de tôdas as mulheres.

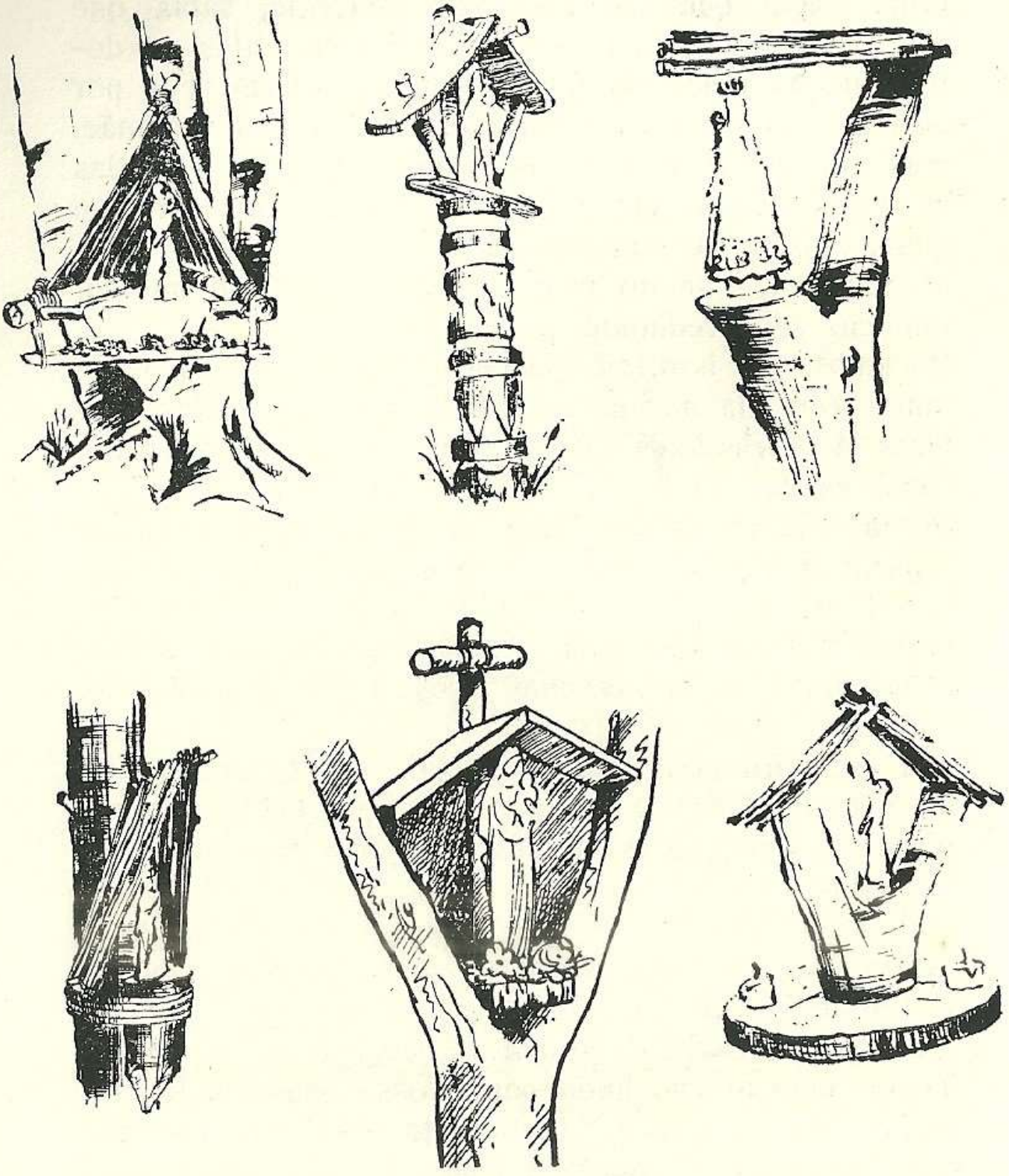
Um escoteiro não pode deixar de ser grande amigo da mãe de Deus. Ela cumpriu o que todos nós aspiramos: cumpriu a promessa, aquilo que Deus dela pediu.

Oh! Mãe, ajuda-me a chegar perto de ti, ser cumpridor fiel da Promessa, ser puro, cortês, honesto, leal e amigo de todos.

Ave, Maria, cheia de graça...

Temos uma oração linda para Nossa Senhora. Reza-a muitas vêzes e pensa durante esta oração no caminho que Maria fêz, seguindo a Jesus. O têrço une a vida de Cristo, a vida de Nossa Senhora e nossos esforços necessários para conquistarmos a felicidade.

Assim, Nossa Senhora é cultuada por todos, como mãe de Deus e nossa mãe. Todo o amor que temos para nossa mãe, nós também o dedicamos a Maria, nossa mãe do céu.



Modelos de altares em honra de Nossa Senhora que você pode construir na sede ou no acampamento.

# 18. O ESCOTEIRO E SUA VOCAÇÃO DE HOMEM

**Um Fato:**

Dia 23 de outubro de 1968, quarta-feira. Com três astronautas a bordo amerrissou no Atlântico, a Sudoeste das Bermudas, a nave espacial Apolo 7. O sucesso do vôo tripulado por Walter Schirra, Don Eisele e Walter Cunningham assegurou a primeira expedição à lua antes do fim do ano. Segundo os técnicos norte-americanos, a missão da Apolo 7 obteve um êxito superior ao esperado (Jornal do Brasil).

«Todos e sobretudo moços acompanham com entusiasmo os progressos dêsses maravilhosos vôos espaciais. Como gostaríamos que êsses empreendimentos fôssem vistos e entendidos como homenagem prestada a Deus Criador e Legislador supremo» (Papa João XXIII).

**A Vocação do Homem é Ser Rei da Criação e como tal Dar Glória a Deus:**

Esta mentalidade religiosa encontramos nas Sagradas Escrituras. «Disse Deus: Façamos o homem à nossa Imagem e Semelhança. Que êle domine sôbre os peixes do mar, sôbre os pássaros do céu, sôbre os animais domésticos e sôbre tôda a terra e sôbre todos os répteis que se arrastam sôbre a terra».

Deus criou o homem à sua imagem e semelhança; Êle criou-o, dotou-o de uma inteligência, liberdade, fôrça para trabalhar e produzir. Deus abençoou-os, homem e mulher: «Frutificai — disse Êle — e multiplicai-vos e enchei a terra e submetei-a. Dominai sôbre os peixes do mar, sôbre os pássaros do céu e sôbre os animais que se arrastam sôbre a terra» (Gn 1,26-28).

**O Homem Recebeu Ordem de Ser Dono da Terra:**

Modernamente um dos melhores comentários sôbre a vocação do homem nos foi fornecida pelo Concílio Vaticano II, acontecimento marcante na vida religiosa de hoje. «O homem foi criado à imagem de Deus. Recebeu a ordem de tornar-se dono da terra e de tudo que nela existe e assim governar o mundo com justiça e santidade. Recebeu a ordem de reconhecer a Deus como criador de tôdas as coisas e então encaminhar de nôvo para o Senhor a si mesmo e tudo o que existe. Assim, na medida em que o homem vai se tornando o senhor de tôdas as coisas, o nome de Deus vai sendo glorificado na terra inteira» (Documento conciliar «A Igreja no Mundo de Hoje»).

**A História do Mundo é uma História do Homem, é uma Realização do Plano de Deus:**

Acompanhando o movimento dos homens no mundo, percebemos como êles conquistam a terra: trabalhamos, construímos casas, ruas, cidades, fábricas, automóveis, aviões, naves espaciais, fazemos imensas plantações, hoje mecanizadas. O homem transforma a matéria bruta em matéria útil. Fazendo tudo isto,

nós, os homens, estamos cumprindo a ordem de Deus: «Multiplicai-vos, enchei a terra, dominai-a» (Gn 1,28).

**Viver a Vocação é Pôr em Funcionamento o Plano de Deus:**

Todos os trabalhos dos homens e mais ainda tudo o que fazemos e as nossas vidas inteiras é parte do grande plano de Deus: construir na terra o Reino dos Céus. E como em cada fábrica é necessário seguir um plano geral de trabalho, assim também na grande emprêsa de construirmos o Reino de Deus, nós precisamos em nossas vidas seguir o plano de Deus. Não basta agir de qualquer jeito. E' preciso agir bem, fazer o que é justo, ter como fôrça de ação o *Amor*.

**O Plano de Deus é Plano de Amor:**

O Reino de Deus vai realizando-se na medida em que todos os homens, com todos os seus trabalhos e conquistas, vão-se unindo com Deus Pai, tomando parte na mesma vida e na mesma felicidade que Êle tem. Quando você joga, estuda, trabalha, alimenta-se, ora... fazendo tudo de acôrdo com o plano de amor de Deus, você está por isso mesmo desenvolvendo-se a si próprio, realizando a sua felicidade, tornando felizes os outros e dando glória a Deus.
*Escoteiro,* anote a sua vocação de homem:
— ser senhor do mundo,
— para ser senhor, você se constrói como pessoa,
— para ser senhor, você trabalha a matéria bruta,
— você sendo você mesmo e trabalhando pelo mundo, você ajuda a progredir o Reino de Deus.

## 19. O ESCOTEIRO, PESSOA ABERTA PARA A COMUNIDADE

Embora responsável pelo seu destino pessoal, o homem não se basta a si mesmo. Precisa necessàriamente dos outros. Esta precisão dos outros é comum a tôdas as pessoas. Daí se vê como o homem não pode viver só para si.

E' um fato que a criatura humana se desenvolve, progride na medida em que serve bem aos demais homens, na medida em que a gente não vive só para si, mas também para os outros.

O vício que se opõe a êste serviço ao próximo, a esta abertura para a comunidade é o egoísmo, isto é, querer fazer tudo sòzinho, julgar desnecessária a ajuda da sociedade e dos demais companheiros e não exercer a sua função, sua tarefa na comunidade humana.

O rendimento de uma máquina depende do bom aproveitamento de sua capacidade de serviço. Na vida, é o bom exercício da função social que torna a pessoa eficiente, valorizada, respeitada.

A Lei Escoteira é um convite, um compromisso de serviço. O Escoteiro que compreende o sentido da Lei Escoteira será eficiente e gozará grandes e duradouros progressos. A pessoa que não se fecha sôbre si mesma tem mais chance de vencer. O comerciante egoísta procura enganar para lucrar. O comerciante eficiente esforça-se para que o freguês fique satisfeito ao comprar o artigo da melhor qualidade. O industrial egoísta só se preocupa com o

aumento da produção. O industrial eficiente é mais humano, planeja a boa qualidade, o barateamento e a divisão de seus lucros entre os empregados. O Escoteiro egoísta vê no movimento escoteiro apenas oportunidade de passatempo e diversões. O Escoteiro eficiente considera o movimento escoteiro como oportunidade de desenvolver seus dons pessoais para se tornar pessoa marcante, útil e construtiva na comunidade humana. O Escoteiro não pode ser lâmpada apagada, reprêsa vazia, átomo desgarrado do núcleo. *O homem apenas desenvolve-se, cresce como pessoa, quando serve bem aos outros, quando exerce bem a sua função social.*

**Onde Exerce a Função Social?**

A responsabilidade social do Escoteiro, além da família, da Tropa escoteira deve estender-se à comunidade local onde reside, o bairro, a cidade, onde existem problemas que deverão ser solucionados pela comunidade: falta de escola, de ambulatório, de igreja, falta de recreação, de segurança pública, de administração pública.
Se o homem não tomar a sério sua função social, a comunidade por muito tempo ficará sem resolver seus problemas coletivos, com graves conseqüências para os membros e a coletividade como tal.

**Como Exercer a Função Social?**

— Descobrir os problemas comuns.
— Discutir os problemas em comum.
— Levantar os recursos para solucioná-los.
Disto surgirão logo resultados inesperados:
— Gradativamente, muitos problemas encontrarão solução.

— Surgirá na sociedade local o «espírito comunitário e o interêsse pelo bem comum».
— Os membros da comunidade aprenderão a trabalhar em equipe e a buscar juntos no lugar certo os recursos necessários.
— Descobrir-se-á aos poucos que a solidariedade e a colaboração nada conseguem onde há situações coletivas de injustiças, egoísmo, interêsses pessoais.

**Portanto:**

O homem que deseja ser eficiente como pessoa não pode ficar indiferente aos problemas da sua comunidade, bairro ou cidade. Toma iniciativas e participa de iniciativas alheias. Procure despertar e animar na comunidade o espírito de serviço, ajuda mútua, solidariedade ativa.

**Qual sua Nota?**

0 — Vive como se nada houvesse de anormal em sua comunidade.
10 — Toma iniciativas ou apóia iniciativas que visam o conhecimento das necessidades e problemas de sua comunidade.
0 — Espera que a prefeitura resolva tudo.
10 — Procura interessar a si e aos outros para eliminar os galhos sentidos na comunidade.
0 — Não procura outros para discutir e trocar idéia sôbre problemas da coletividade.
10 — Promove reuniões de amigos, para tomar consciência de que anda errado na sociedade.
0 — Quando em reunião, quer impor seu ponto de vista e não sabe dialogar.
10 — Respeita os pontos de vista, sabe ouvir, propor sugestões e calar se necessário.

## 20. CRISTO PRESENTE NA IGREJA

Aos domingos, param as fábricas. Não há aulas. Cessa o trabalho nos campos. Todos descansam. Os cristãos despontam de tôdas as ruas, de todos os lugares, de tôdas as estradas e se reúnem na igreja.
Por que isso? O que vão fazer lá?

Todos os domingos os cristãos se revêem, reunidos na igreja. Moços, velhos, ricos e pobres, sem distinção. Êles formam um único grupo, uma só família. Todos fazendo a mesma oração. Você se lembra que, durante a missa, o padre dirige diversas vêzes a saudação aos fiéis, dizendo: «O Senhor esteja convosco!?» Na Bíblia você encontra uma promessa de Cristo feita aos seus amigos:

*Eu prometo a vocês: se dois ou três pedirem, juntos, qualquer coisa que seja, o pedido será atendido por meu Pai que está nos céus* (Mt 18,19).

E' por isso que os cristãos se reúnem em todos os domingos: no meio dêles está o seu Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Mas é só durante a missa que Cristo está entre nós? De modo algum! Quando termina a missa e todos voltam para casa, Cristo continua a viver entre nós. Cada qual tem em si o Cristo vivo. E também em você quando, tomando a sério o seu compromisso, com Cristo. Assim a presença de Cristo se vai irradiando pelo mundo todo.

Cristo não está só entre nós. Êle, além da presença, age em nós, de uma maneira especial, através dos sacramentos.

Numa jornada escoteira, você observa, de longe, uma fumaça. Vendo esta, você logo pensa em fogo e calor. Mas você não sente o calor, vê apenas a fumaça. Também na Igreja se realizam gestos, cujos efeitos extraordinários não são vistos.

Nem sempre se viam os efeitos dos gestos e das palavras de Jesus. Quando êle disse ao paralítico: «Teus pecados te são perdoados» ninguém notou a mudança que se dera naquele homem. Por isso muitos não acreditaram. Mas Jesus, logo em seguida, curou o paralítico. Êste milagre demonstrou que, o que Cristo dizia, acontecia de fato, e que, por isso, o perdão dos pecados também se tinha realizado.

Quando o padre repete sôbre a hóstia as palavras de Cristo: «isto é o meu corpo», os nossos olhos continuam a ver um pedaço de pão. Quem nos certifica da mudança ocorrida?

Quando o padre levanta a mão e diz: «Eu te absolvo de teus pecados», quem garante que Deus nos perdoou realmente?

E' Cristo que nos garante. Êle é Deus. E Êle não mente. Quando alguém batiza, é Cristo mesmo que batiza. Quando o padre dá a absolvição, é Cristo que está perdoando os pecados por meio do padre. Também nos outros sacramentos, é sempre Jesus Cristo que está agindo. Os sacramentos são, pois, ações de Cristo. Através dos sacramentos, Jesus constrói o Reino de Deus e santifica os homens.

O Batismo recebe novos membros na família dos filhos de Deus. A confirmação nos torna cristãos adul-

tos. A Eucaristia alimenta todos os Filhos de Deus com o mesmo pão. A penitência e a Unção dos Enfermos auxiliam o cristão na luta contra o mal e curam as feridas do pecado. O sacramento da Ordem consagra alguns dos fiéis para representarem Cristo, Cabeça da Igreja, na missão de dirigir o Povo de Deus. O Matrimônio une dois cristãos para a missão da família, isto é, dar à Igreja novos filhos e realizar o amor.

Se uma pessoa importante se interessa por você, você também se sente importante. Nos sacramentos, é o próprio Cristo que se dirige a você. Mesmo se você comete erros, êle o procura e diz:

Eu te perdôo os teus pecados!

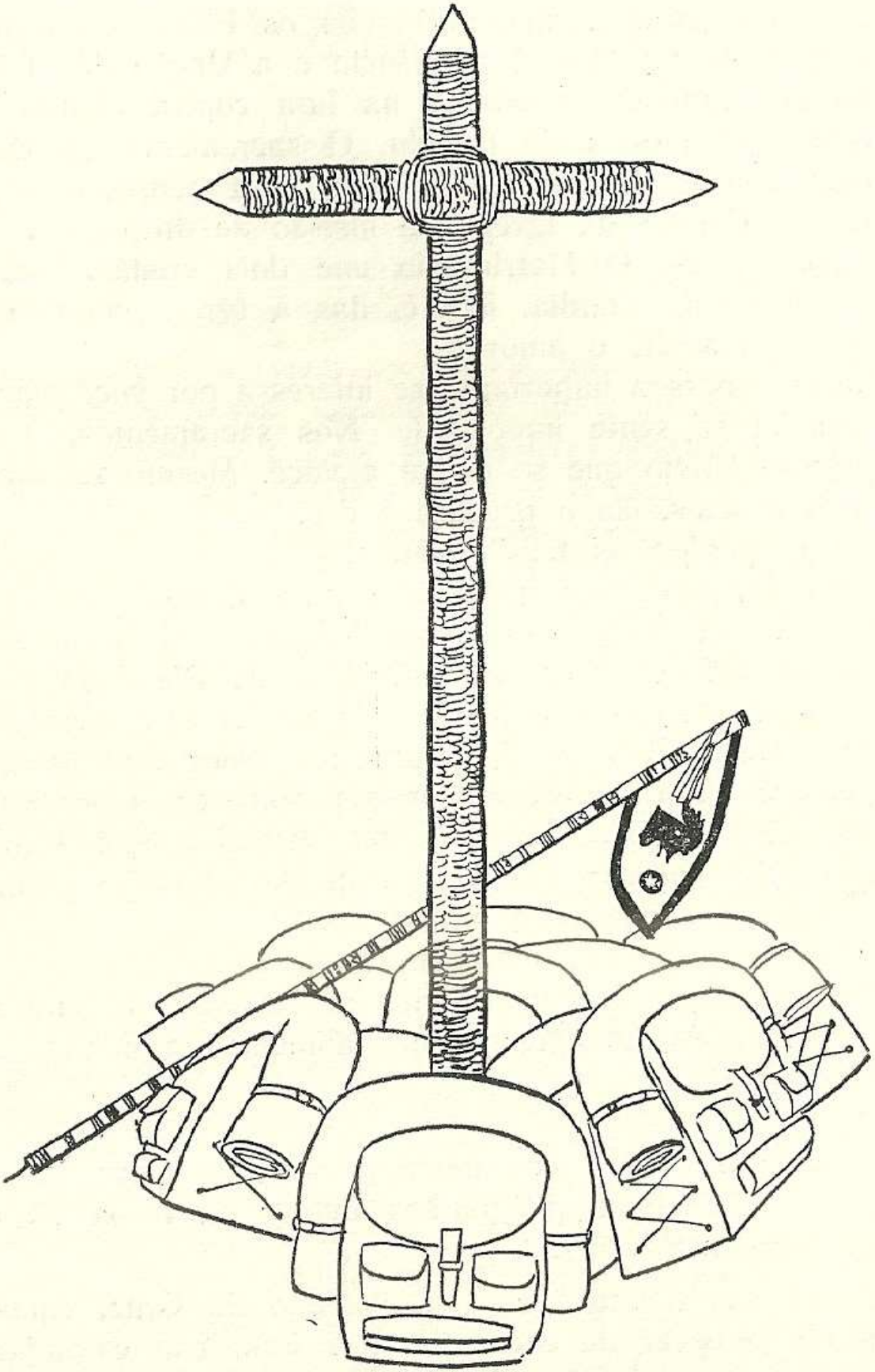
Veja como você é importante para Cristo.

Cristo está cumprindo o compromisso, ajudando-nos na salvação através dos sacramentos. Êles são como que remédios necessários para esta caminhada para Deus. E você dá, realmente, valor aos sacramentos? Para isso você tem que conhecer Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso perguntarei a mim mesmo muitas vêzes: «Conheço o Senhor Jesus?» «Que representa Cristo para minha vida?»

E começarei a dar mais importância à pregação da Palavra de Deus, ao estudo da Religião, à leitura particular do Evangelho, para alimentar a minha fé em Cristo.

«Enquanto viveis neste mundo, tratai de fazer alguma coisa de bom que perdure depois da vossa morte» (Baden-Powell).

O caminho do sucesso é o caminho da Cruz, cumprindo o dever de cada dia. Por isso, não estranha que um tão grande número de homens que venceram, em todos os países do mundo, tenham sido



escoteiros na sua juventude. Pois o escotismo é isso: uma escola do cumprimento do dever!

## 21. VALEMOS PELO QUE SOMOS

Temos uma Lei. Ela diz: *O Escoteiro é irmão de todos e amigo dos demais Escoteiros.*

Ela expressa, sem dúvida, um grande conteúdo. Muitos de nós não somos capazes de vivê-la tôda. Já imaginaram que alegria sentimos ao fazer uma viagem para um lugar distante, onde não temos nenhum parente, nem amigo e, de repente, avistamos um escoteiro? E' uma satisfação. O estranho se sente à vontade. Nasce uma conversa que dá impressão de velha amizade.

Por que não acontece o mesmo com qualquer pessoa com quem cruzamos?

Simples é a resposta: encontramos alguém que participa do mesmo ideal. E é justamente isso que dá certeza à amizade. Diríamos que isso é a fraternidade. O que nos deu confiança e abertura para com aquela pessoa foi a certeza de que era um irmão nosso.

Porque somos cristãos, deveria acontecer entre nós algo de muito mais profundo. O que vemos na realidade é algo diferente. Vamos a uma igreja e, no final da missa, as pessoas imediatamente se espalham, não se conhecem, nem se cumprimentam. Embora vivendo a mesma fé e um mesmo batismo e comendo do mesmo pão passam um pelo outro sem

se sentirem irmãos. Muita coisa já mudou. Resta ainda algo a fazer. Cristo certamente não encontra mais em nosso meio aquilo que êle queria quando disse: «Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros» (Jo 13,35).

Penetramos na vida das famílias e enxergamos a discórdia, a desunião. E entre elas corre o mesmo sangue...

Até dentro dos Grupos Escoteiros pode reinar a desavença. Presenciamos atritos entre os grupos da mesma cidade. Procuram até destruir-se para tornar-se o melhor.

Mas o Escoteiro tem um ideal bem alto que deve pôr em prática. O mundo está saturado de palavras bonitas e ideais distantes. Sejam vocês os Escoteiros a viver o que está escrito na lei.

Se ainda não começaram a viver o ideal da fraternidade, ainda há tempo. Renove sua promessa e as promessas de seu batismo. Valemos pelo que somos e não pelo que dizemos. O fracasso e a inércia não podem abafar nossos ideais de lutar e vencer. Temos sempre diante de nós o grito de alerta que lembra Cristo.

«Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: o servo não é maior que o seu senhor. Se perseguiram a mim, também a vós hão de perseguir».

## 22. A CAMINHO DO GRANDE ACAMPAMENTO

De que maneira nós podemos colaborar com Deus? Será isto possível? Falamos há tempos que o homem é colaborador de Deus. Êle criou o homem, deu-lhe inteligência e fôrças e entregou-lhe um mundo maravilhoso para que dêle utilizasse e o aprimorasse com o seu trabalho.

Mas, afinal, como podemos colaborar com Deus?

Existem várias maneiras. E tôdas elas resumem-se em fazer o bem. Sempre, em qualquer de nossas atividades, sempre que visarmos o bem do homem e da humanidade, estaremos colaborando com Deus.

Cristo falou um dia algo muito importante (Mt 25, 14-30).

«Um homem, estando para empreender viagem, chamou seus servos e lhes entregou os próprios bens. A um, deu cinco talentos. A outro, dois e ao terceiro, apenas um talento. Cada servo recebeu os talentos segundo a sua capacidade. Depois o patrão partiu.

O que recebera cinco talentos foi logo negociar com êles e lucrou outros cinco. Do mesmo modo, o que recebera dois, lucrou, êle também, outros dois. Mas o que recebera um só abriu uma cova na terra e escondeu o dinheiro de seu senhor...

O senhor, ao voltar da viagem, foi ajustar contas com os servos. Louvou os dois que negociaram com

os talentos e produziram segundo a sua capacidade. Ao que recebera, porém, um talento e ainda por cima o enterrou, o senhor bronqueou à bessa, porque não soube aproveitar o que ganhou».

Da mesma forma, cada um de nós recebeu de Deus inteligência, capacidade de trabalho, fôrças para sustentar o trabalho e qualidades variadas. O importante está em a gente colocar tudo isto em funcionamento. Se permanecermos inertes, parados, preguiçosos, um dia o senhor, ao pedir nossa conta, nos dará a recompensa merecida: o castigo.

O escoteiro prima pelo ânimo de trabalhar. Deve ser um modêlo na atividade. Sempre que o nosso trabalho fôr construtivo, isto é, visar o bem, o progresso dos homens, então estaremos colaborando com Deus, pois êle quer a felicidade de todos. Trabalhar é uma graça porque o trabalho enobrece e eleva o homem. Jamais poderemos considerar o trabalho como um castigo. Quem não se sente feliz ao terminar um trabalho que custou gôtas de suor? Todo mundo se sente feliz.

Sabemos também que, para colaborar com Deus, há inúmeras formas, tanto assim que mesmo uma pessoa paralítica, há muitos anos de cama, ou um velhinho que não resiste mais ao trabalho, poderão continuar colaborando com Deus através de uma vida justa, honesta, sincera. Através do exemplo.

Cristo veio a êste mundo para *anunciar a boa-nova aos pobres, anunciar a libertação dos cativos. Dar visão aos cegos e para pôr em liberdade os oprimidos* (Lc 4,16-22). Êle quer que seus seguidores continuem sua obra de redenção. Portanto, sempre que trabalharmos para libertar os pobres, os oprimidos seja pela injustiça, seja pela pobreza ou pela perse-

guição. Sempre que contribuirmos para libertá-los, estaremos contribuindo com Deus, estaremos compartilhando no aperfeiçoamento da obra de Deus.

Nós, escoteiros, estamos trilhando a nossa longa jornada da vida em direção ao acampamento da felicidade, o céu. Se nós aceitarmos e contribuirmos na realização desta missão que Deus nos deu, a cada um segundo a sua capacidade, estaremos dando passos largos em direção ao eterno acampamento.

Escoteiros! Que jamais esqueçamos o cumprimento do dever de cidadãos, de escoteiros leais, de cristãos! Enfrentemos as dificuldades e salvemos a nossa honra. Não tenhamos mêdo! Mais uma vez é o Mestre, o maior de todos os escoteiros, que nos alerta:

*Tende confiança, eu venci o mundo... Eis que estarei convosco até a consumação dos séculos...* (Jo 16,33; Mt 28,20).

Havendo conhecido tão de perto o Escotismo, temos apreciado desde muito tempo as virtudes educativas dêste magnífico movimento e sua capacidade para desenvolver na alma dos jovens os melhores elementos da personalidade, o culto da honra e da lealdade, a ajuda ao próximo dentro de um espírito de doação fraternal, adestramento nos valôres físico e moral mediante uma disciplina voluntàriamente aceita, outros tantos valôres humanos que o Cristianismo tem reconhecido sempre como seus e estimulado sempre. Ver êste ideal compartilhado e realizado cada vez mais por numerosos jovens em todo o mundo é, para nós, um motivo de profunda alegria e de firme esperança (Paulo VI).

## 23. A UNIÃO FAZ A FÔRÇA

Em nosso bairro há um grupo de rapazes muito alegres e animados. De vez em quando êles se encontram para jogar futebol, nadar ou ir ao cinema.

Lucas, um senhor que morava no bairro, é um entusiasta da nova geração. Convidou os rapazes para uma reunião que seria do interêsse dêles. Disse-lhes durante a reunião que os vinha observando há muito tempo e, notando a união e a disciplina daquela turma, decidira convidá-los para participarem de um grupo escoteiro, que teria como sede provisória uma garagem desocupada.

Os rapazes vibraram. Alguns imediatamente se inscreveram para tomar parte no nôvo grupo.

Apareceu um chefe que dirigia as reuniões e lutava para formar novos líderes, que o ajudassem a levar adiante o trabalho. O homem necessita sempre de quem o ajude. Nascemos porque Deus criou nossos pais, avós... Nós nos alimentamos porque os agricultores trabalham no campo e produzem os alimentos. Temos saúde porque existem os médicos, cientistas, enfermeiros, lixeiros etc.

Desde que nascemos até o dia em que nos apagamos dêste mundo dependemos da ajuda de outros. O mesmo acontece com as outras pessoas que, sem o nosso auxíllio, nada seriam.

Uma tropa escoteira acampada: os escoteiros resolvem fazer nada, cada qual trabalha sòmente para si. Seria o desastre. O trabalho pede colaboração. Por mais simples e pequeno que seja, o trabalho é importante para o conjunto quando realizado em equipe.

Cada um de vocês tem uma missão na vida, um ofício a aprender, uma profissão a exercer. Você deve assumir responsabilidades no Grupo, na patrulha, na família, na escola.

Quando fomos crismados, recebemos a fôrça para sermos cristãos corajosos. Entramos para a vida ativa do povo de Deus. Tornamo-nos soldados de Cristo. Para propagar seus ensinamentos e sua Igreja não devemos temer dificuldades, perigos e fofocas. Como São Paulo que conheceu a Cristo e não temeu mais nada. Enfrentou todos os perigos de sua vida. Enfrentou ditadores e reis. Naufragou diversas vêzes. Foi prêso diversas vêzes. Quanto mais dificuldades apareciam, mais corajoso se tornava, pois sabia que nunca estava sòzinho. Cristo sempre estava a seu lado. Sentia-o.

O Escoteiro também deve ser altivo, corajoso e lembrado da sua lei. Em qualquer parte que o Escoteiro esteja, seja em casa, na escola, na sede, no clube, na rua êle é capaz de defender e falar do seu grande Chefe Jesus Cristo.

## 24. O ESCOTEIRO E A CIDADANIA

Escoteiro, quais são suas idéias políticas? Assim responderam alguns jovens de sua idade:

— «O que a gente quer são menos brigas doutrinais e mais ação concreta» (estudante).

— «Há problemas à bessa para resolver, basta abrir os olhos. E' daí que se deve partir e não de ideologias» (uma jovem).

Realmente, pouco ou nada nos interessam as discussões sem fim dos velhos, seus truques políticos, seus jogos de interêsse, suas fofocas. Partimos dos problemas que estão aí, na cara. Política é ação eficaz e não esta fofoqueira desgraçada que a gente topa por aí.

Escoteiro, você se interessa pela política?

Aqui estão as opiniões de alguns colegas seus:

— Não me interesso pela política. Acho que do jeito como está não atrai jovem algum (jovem de 17 anos).

— Não temos o direito de nos desinteressar pela política. Todos os seus problemas nos dizem respeito. Quando votarmos não nos deixemos influenciar pela publicidade, mas devemos saber o que fazemos (jovem de 15 anos).

— Eu me interesso pela política. Gosto de compreender o que se passa ao redor de nós e pelo mundo. Para isto escuto rádio e participo das opiniões de meus pais (jovem de 15 anos).

A participação na vida nacional é uma aspiração dia a dia mais forte no meio juvenil. E' uma manifestação do homem social, que faz parte desta comunidade de pessoas que é o Estado. O Escoteiro cidadão pela sua atuação eficaz pretende ajudar o Estado a cumprir sua missão de servir ao «bem comum».

Se o Estado cerceia a liberdade de pensar e de agir honestamente; se protege pessoas e grupos que exploram os mais fracos; se não proporciona meios básicos de progresso cultural e econômico para todos, nestes casos e noutros o Estado está dificultando e entravando o desenvolvimento e o progresso geral da nação e dos cidadãos em particular.

Quem deseja ter alta eficiência pessoal, levado pela responsabilidade social, deve questionar as autoridades quanto às estruturas falhas da nação que não ajudam o desenvolvimento da pessoa humana.

Numa nação democrática o cidadão eficiente se manifesta, *votando bem,* dando o voto a pessoas capazes de elaborar leis justas e humanas ou de fazer com que as boas leis sejam aplicadas.

Além de votar, cabe-nos «controlar» os parlamentos e govêrno, escrevendo-lhes, telefonando ou telegrafando, manifestando-lhes apoio ou reprovação pessoal ou pública.

**Qual sua Nota?**

0 — Não se interessa pelo govêrno, pelo que êste faz ou deixa de fazer.

10 — Toma conhecimento, discute as ações governamentais.

0 — Interessa-se pelo partido que lhe oferece privilégios particulares.

10 — Acima de partidarismo coloca os interêsses reais do bem comum e da sua consciência.

0 — Vota porque é obrigado, em qualquer candidato que lhe indiquem os chefes, amigos ou parentes.

10 — Vota em seu candidato, depois de estudar seus planos, sua capacidade e sua sensibilidade para os problemas reais da comunidade.

0 — Aceita passivamente tôdas as medidas do govêrno sem ver as razões que as motivaram.

10 — Informa-se das motivações das leis e manifesta sua aprovação ou desaprovação.

0 — E' ainda daqueles que só valorizam o que é «estrangeiro».

10 — Sem deixar de apreciar o que é estrangeiro procura incentivar o comércio dos produtos nacionais.

0 — Egoísta crasso; sonega impostos; sacrifica o bem comunitário a seus interêsses pessoais.

10 — Tem espírito comunitário; verifica se os impostos são bem aplicados e interessa-se pela promoção do bem comum.

## 25. O ESCOTEIRO E A BUSCA DA LIBERDADE

São muito conhecidos fatos de pessoas que fogem de suas pátrias para outras nações onde sejam respeitados seus direitos e possam cumprir seus deveres de cidadania. O homem foi criado a ser livre e busca a liberdade a todo o custo. Por isso há imediata reação quando não há liberdade de opinião; quando não há liberdade de pensamento; liberdade de culto; liberdade política.

O senhor João diz que não é feliz pois não é livre. Vive perseguido pela falta de emprêgo, e quando consegue algum empregozinho é oprimido pela ganância do patrão. Em casa, por causa disto, ronda a fome, o frio. Não tem a liberdade física.

O jovem Manuel chegou à conclusão de que não é livre. Diz êle que algumas de suas más tendências estão prejudicando-o. Notou que a bebida sem conta o está tornando moralmente fraco, inclusive suas relações amistosas estão denegridas pela desonestidade. Embora se julgue fisicamente livre, ganha bem no escritório, não pode afirmar o mesmo quanto ao campo moral: Não goza de liberdade moral.

O problema do Wilson, embora se trate de liberdade, é outro. Dias atrás, numa revisão de vida, notou certos quês em sua vida. Sente-se vítima da ignorância: apesar de jovem sua cultura é uma nulidade e por cúmulo abandonou o ginásio; isto impossibilita-o de

ter um juízo certo sôbre muita coisa. Há um outro pormenor quanto à sua religiosidade. Acredita em feitiços; horóscopos. Deus para êle é um Pai castigador. Estas crenças erradas tem-lhe tirado muitas oportunidades do progresso, é o caso do horóscopo, e impõem mêdo e quem tem mêdo não avança e não tem sucesso. Ontem, vendo um urubu pousado no telhado da casa, achou que era mau sinal, por isso não saiu de casa, não foi ao emprêgo, além de ficar intranqüilo. Wilson não goza de liberdade espiritual.

Narramos três situações em que o homem perde a sua liberdade física, liberdade moral, liberdade espiritual.

Não obstante dizer-se que o homem tem o direito de ser livre, esta liberdade deverá ser conquistada penosamente, passo a passo. Neste sentido o homem não nasce livre, mas se faz livre.

Como alguém que atravessa a floresta, abre caminho, usando a habilidade e o braço, também a pessoa deverá com esfôrço e luta superar os obstáculos que se lhe impõe no exercício da liberdade. Só nestas condições propiciam o desenvolvimento, a responsabilidade pessoal, a construção da própria vida e a realização da vocação humana.

Ser livre significa tornar-se passo a passo senhor de si próprio.

Há gente que vive como parasita, não podem sobreviver sem encostar nos outros. Noutra palavra, não são capazes de assumir uma posição na vida, tomar uma decisão.

## E Você, Escoteiro?

Certamente você crê que Deus nos pôs neste mundo alegre para sermos felizes e gozarmos a vida. Esta

felicidade nos vem na medida em que nos livramos daquelas fôrças que nos oprimem; na medida em que purificamos nosso ambiente da presença do mal: — no campo material: a miséria, a pobreza, a exploração da criatura humana; — no campo moral, os vícios, os pecados; — no campo espiritual: as crenças em feitiços, ignorância da religião verdadeira; religião do mêdo, passes, maus-olhados.

**Em Conquista de sua Liberdade:**

— você é responsável face à confiança que recebe no grupo, na família, na sociedade;
— você toma a sério seus compromissos com o grupo;
— você se preocupa pela libertação dos outros da miséria, do desespêro, do desemprêgo;
— você é capaz de assumir decisões pessoais;
— de que modo os vícios morais nos impedem de sermos totalmente livres;
— estudando seu modo de crer, sua religião é apenas freio ou ajuda na libertação pessoal e social;
— aponte na verdadeira religião os aspectos em que ela o ajuda a conquistar a liberdade.
«Fora da liberdade não sonhe ninguém a verdadeira prosperidade» (Rui Barbosa).

## 26. O ESCOTEIRO E O SENSO DE JUSTIÇA

O senhor João Dias mora na favela. Tem 8 filhos e ganha apenas NCr$ 158,00 por mês. Como alimentar os filhos? Como educá-los bem? Como vesti-los decentemente?
Escoteiro, você acha justo o salário ganho pelo senhor João Dias?
— você acha que o patrão do senhor João Dias tem um bom-senso de justiça?
O dever que tem o patrão do João Dias de educar seu senso de justiça cabe também a cada pessoa. E' um fato que até agora foi pouco incentivada a justiça social, isto é, esta disposição de dar a cada um o que lhe é devido. O mundo ocidental até há pouco e ainda hoje se caracteriza pelo individualismo. O patrão só olha para seus lucros; os empregados não se unem para garantir os direitos da classe; as pessoas só cuidam do seu bem-estar pessoal e não olham para os problemas sociais das cidades e do país.

### Que Exige a Justiça Social a Respeito das Riquezas?

Todos os homens, os grupos, as comunidades, as nações, têm direito aos bens e riquezas do nosso planêta. Êste direito comum exige uma distribuição mais justa dos bens, do lucro de tal forma que cada criatura, cada grupo, cada nação, tenha o necessário para se desenvolver, progredir.

### Que Exige a Justiça Social do Estado?

O Estado é uma organização para servir ao bem comum. Promove o bem-estar dos cidadãos e princi-

palmente faz valer os direitos dos pobres e dos fracos. Não há dúvida que certas estruturas (leis, regulamentos, organização) do Estado (seja comunista, seja capitalista) criam situações coletivas injustas, prejudiciais para certas camadas da sociedade e favoráveis a certas classes mais privilegiadas. Em casos como êste só haverá modificação para melhor, se o grupo consciente dos fatos despertar as fôrças coletivas capazes de transformar a situação desumana em humana. Na América Latina a metade das terras produtivas estão nas mãos de 1,5 dos proprietários agrícolas. Esta situação até agora foi tomada como normal mas considerada à luz da justiça social é desumana.

## Que Exige a Justiça Social do Escoteiro?

O Escotismo é um movimento de serviço, portanto inimigo número um do egoísmo. E' uma fraternidade, uma fôrça unida na construção do bem comum. Exatamente porque é uma fôrça construtiva, seus membros são atôres no palco da vida, isto é, são pessoas ativas que desenvolvem suas aptidões, suas qualidades para melhor servir a Deus, aos semelhantes, à Pátria.

Por isso a alma do jovem Escoteiro é sensível às exigências da justiça social. No seu grupo êle distribui entre seus colegas a amizade, respeita os direitos de seus companheiros quanto à participação nas iniciativas e nas reuniões do grupo. Nos debates, não esconde sua opinião, mas expressa-a. Afinal os outros têm direito a ouvi-lo.

Procura ter o seu grupo a par da situação nacional, regional, onde a justiça social está claudicante. Estuda onde estão as falhas para ajudar a debelá-las de alguma forma eficiente.

## 27. O ESCOTEIRO, JOVEM DE PERSONALIDADE

Os homens se dividem em três tipos quando buscam a felicidade:

— os cansados;

— os aproveitadores;

— os ardentes.

Os *cansados* assemelham-se a êsses excursionistas que, mal se põem a caminho para uma escalada, lamentam ter deixado a casa confortável lá embaixo e quanto antes querem voltar.

Os *aproveitadores* saboreiam os prazeres da subida, mas chegando a certo ponto acham que já fizeram muito e param para gozar do espetáculo que se lhes descortina aos olhos. Para que prosseguir a escalada?

Os *ardentes*, êstes sim, atingem a verdadeira felicidade autêntica. Para êstes, viver é subir sempre, descobrir sempre. Querem tornar-se mais, repelindo as seduções de felicidades passageiras, de prazeres medíocres. «Deixemos na escalada os *cansados* e *pessimistas* escorregarem para trás. Deixemos os gozadores estirarem-se preguiçosamente no declive. Unamo-nos sem hesitar ao grupo daqueles que querem arriscar-se à subida até alcançar o último pico» (Teilhard de Chardin).

**Um Fato:**

Todos nós procuramos nos construir de modo a sermos equilibrados em nosso corpo, nossos sentimentos e alma. Alguém é jovem de personalidade à medida em que se desenvolve entrosando e ajustando bem as fôrças de seu ser.

Na realidade pode acontecer que andemos de cabeça para baixo. Ora isto não é normal. Andamos de cabeça para baixo quando somos comandados sòmente pelas necessidades do corpo, do físico. E' a sensualidade. Se o corpo decide e ordena o rumo de nossa vida, seu pêso esmagará o que resta em nós de mais nobre: a sensibilidade embotará, o espírito se torna anêmico.

Outros não caminham de cabeça para baixo, mas de rastros. E' gente dominada pela sensibilidade. A pessoa dominada pela sensibilidade é a tal da pessoa «apaixonada», «geniosa» que perde a cabeça. No caso dêste observamos que a pessoa não é capaz de julgar objetivamente e agir livremente.

**Outros Caminham de Pé:**

São aquêles cujo espírito livre comanda a sensibilidade e o corpo. Não despreza nem um nem outro, pois ambos são bons e belos.

O vigor do corpo, as emoções, as paixões são de importância na vida de um Escoteiro de personalidade.

Face a êles você deve se sentir como um jóquei sôbre a montaria. Você pode instigá-los, mas conserve em mãos as rédeas.

**Resolução:**

Para ser uma «personalidade», para construir-se plenamente, abaixo com o frouxo na escalada da montanha! Fora com o comodista, medíocre, desejoso do prazer barato! O primeiro é dominado pela moleza do corpo; o outro, pela ganância do prazer.

E você? Será um homem mutilado, pesadão, homem inacabado, truncado, desajeitado?

Ou você é ávido pelas alturas, o homem senhor de si, de sua fôrça física e emocional?

**O Sonho do Escoteiro de Personalidade é Ser Totalmente Senhor de sua Existência**

Quando o corpo pode dominá-lo andará de cabeça para baixo:
— o prato apetitoso a que não pode resistir;
— a moleza que o impede de levantar na hora;
— a sensação nova que procura só para satisfação;
— o prazer sexual que o cega.
Quando caminha de rastro e a sensibilidade o escraviza:
— você julga as pessoas por serem simpáticas ou antipáticas;
— você fica deprimido por causa de uma censura;
— você estuda para receber agrados do professor;
— você não luta mais porque não reconheceu seus esforços;
— você só ajuda os outros porque fica emocionado;
— você só reza quando está «disposto».

## 28. O ESCOTEIRO, PESSOA CAPAZ DE DIALOGAR

**Fato:**

Às vêzes ouvimos queixas como esta: «O nosso grupo já fêz muitos passeios; no Natal fizemos uma promoção em bem dos pobres. Pode-se dizer que atividades não faltam. Apesar disto, o entrosamento entre os membros deixa a desejar. Não conseguimos nas reuniões criar uma atmosfera de intercâmbio, de confiança mútua, de compreensão mútua. A culpa é do chefe também que impõe idéias, planos; nos debates cada qual finca o pé na sua opinião e não cede. Agora compreendemos. Para que nossas reuniões sejam um encontro produtivo que enriqueça ao grupo é preciso o diálogo». Aí está a chave do grupo verdadeiramente eficiente.

**O Diálogo:**

A convivência com outras pessoas é o fato mais comum da vida: os pais, amigos, alunos, operários, escoteiros.

O rendimento e eficiência de cada um dêstes grupos dependerá do entrosamento, da amizade, da harmonia dos mesmos. Inclusive os membros integrantes sentir-se-ão pessoalmente engrandecidos e eficientes. Um ambiente desagradável, cheio de conflitos, sem

diálogo é obstáculo ao funcionamento do grupo e desenvolvimento das pessoas.

**Diálogo é Dar e Receber:**

*Dar* significa: prestar serviços e auxílios aos outros; fazer pequenas atenções, ter amabilidade com os outros, contribuir com idéias, participar nos debates ativamente, ter iniciativas novas. Num sentido mais profundo «dar significa amar». Amar não é antes de tudo dar alguma coisa, mas é dar alguém. Você estará amando se estiver se dando ou colocando-se a si mesmo no que estiver dando, mesmo que seja a mais humilde contribuição. Se você quando ama sente-se «prêso» a você mesmo é preciso «libertar-se». Libertar-se é ser desprendido. Ser desprendido não é ser indiferente, frio; ao contrário, é estimar, admirar, saborear, amar de tal forma, que não queira monopolizar, ou permanecer um único instante sem fazer os outros participarem de suas riquezas.

*Dar* (amar) um passo para o diálogo.

*Receber* significa: tornar-se receptivo às atenções, às opiniões, às idéias do colega e do grupo. Sabe receber, quem sabe escutar, valorizar a pessoa do amigo. Não sabe receber quem se julga «pessoa acabada», auto-suficiente e infalível. Há pessoas que contribuem muito mas não sabem receber, por isso quebram em seus grupos a possibilidade do diálogo, portanto, de maior eficiência do grupo.

Para entrar em contacto com o outro colega não basta só exercer influência sôbre êle. E' preciso saber acolhê-lo. No Brasil há uma escassez de moradia, mas há mais escassez de pessoas disponíveis

para acolher os irmãos. Receber é, pois, ser uma cara sempre «aberta»: entrada franca. Uma boa recepção será prejudicada, de nossa parte, pela rudeza, egoísmo, estupidez. Que o outro não se retire queixando-se: «Não há lugar para mim, êle ri-se de mim, não me compreende».

Quando chegar a vez de seu irmão dar-lhe algo de si, faça silêncio em você, aceitando que outro venha enchê-lo de ruído.

*Receber* (acolher) *outro* para o *diálogo*.

*Diálogo:* troca, intercâmbio de atenções, opiniões que aproximam e valorizam as pessoas, criando um ambiente agradável para a convivência e o progresso.

**E Você, Escoteiro?**

Se você quiser ser bem sucedido no grupo, se quiser um grupo eficiente, esqueça-se e respeite o outro. Não seja um rico a dar esmolas ao pobre, mas um amigo que corre em direção aos amigos para junto com êles descobrir a verdade. Isto se chama *diálogo*.

*Escoteiro para trás:* Não dá de si aos outros, ou dá muito pouco.

*Escoteiro eficiente:* Dá muito de si aos outros.

*Escoteiro para trás:* Quando dá de si humilha os que recebem.

*Escoteiro eficiente:* Quando dá, ajuda os outros a se valorizarem.

*Escoteiro para trás:* Não sabe receber e faz pouco do que lhe fazem.

*Escoteiro eficiente:* Mostra-se sensível às atenções e contribuições alheias.

*Escoteiro para trás:* Nos debates, julga as opiniões alheias sempre inferiores às próprias.

*Escoteiro eficiente:* Sabe entender o ponto de razão e as opiniões alheias.

*Escoteiro para trás:* Acha que pode vencer na vida sòzinho sem a ajuda dos demais homens.

*Escoteiro eficiente:* Tem em grande conta a vida de relação com os seus semelhantes.

*Escoteiro para trás:* No grupo, na família sempre julga os outros errados e só a si certo.

*Escoteiro eficiente:* Sabe ouvir, pesar as razões e concordar se necessário.

## 29. O ESCOTEIRO E SUA VOCAÇÃO PARA O TRABALHO

### Cada Homem Tem a sua Profissão

Olhando a sociedade, você percebe a diversidade, o grande número de profissões: médico, advogado, operário, agricultor, comerciante, professor, engenheiro, contabilista... E' através de tôdas estas mãos, habilidades, inteligências, que age o plano de Deus, com vistas a corresponder ao desejo humano da felicidade.

Cada pessoa, segundo a sua constituição física, grau de inteligência e impulsos da vocação, sente-se atraída para uma atividade profissional determinada. Dêste modo, todos ganham a vida e recebem a paga de seu trabalho. E com êste mesmo trabalho, colaboram para a felicidade de todos e todos cooperam para a sua felicidade. Cada qual dá sua parte de acôrdo com sua especialidade. O trabalho de um completa o trabalho do outro. Assim os homens se sentem irmãos e com o trabalho de todos, a cidade, o Estado, a nação marcham para o desenvolvimento, para dar a todos uma vida mais humana.

O engenheiro aeronáutico planeja aviões supersônicos, o guarda nos cruzamentos das ruas evita engarrafamentos, e disciplina o tráfego, um médico, como o Dr. Zerbini e equipe, realiza transplantes maravilho-

sos, o agricultor cultiva legumes e cereais que comemos cada dia.

Seja qual fôr a tendência ou vocação do jovem, deve êle se compenetrar dos deveres que cada uma das profissões exige: perfeição no trabalho, consciência de responsabilidade, amor à obra que executa e o firme pensamento de que está contribuindo para o progresso geral.

**Jovem Escoteiro, qual seu Lugar na Sociedade?**

Você também é chamado por Deus a tomar um lugar na vida social, através de uma profissão, exercida com competência. Dêste modo você porá em função, não apenas sairá lucrando, mas porá em ação seus dotes pessoais, e vai colaborar para o bem dos outros. Escolher uma profissão significa ocupar o lugar que lhe compete na sociedade. Decidir-se por uma profissão implica em colocar as energias pessoais, o braço e a inteligência somadas às energias pessoais e capacidades dos outros, no esfôrço comum de alcançarmos juntos uma vida mais humana e mais cristã. Escolher uma profissão é ainda encontrar o próprio lugar na construção do Reino de Deus no mundo, cumprindo assim a missão que Deus confia a cada um de nós, como membros numerosos e diversos de um único corpo.

**A sua Profissão Coopera para o Aperfeiçoamento do Mundo?**

Você começa a trabalhar numa profissão determinada, com seriedade e competência. Você já considerou os pontos positivos que dão uma importância tôda especial ao seu trabalho seja lá qual fôr êle?

1. Você está ajudando a aumentar as riquezas materiais e espirituais da sociedade em que vive: produzindo mais e melhor, você está dando a sua parte para combater a fome no mundo, está contribuindo para o desenvolvimento da nação; está dando a muitos a possibilidade de viverem mais humanamente.

2. Trabalhando, você se une a seus irmãos para ajudar Deus a completar a obra da criação: Nosso Senhor criou o mundo e o colocou na mão dos homens para que êles «o cultivassem», isto é, para que o tornassem mais perfeito, mais humano; é isto que o homem faz pelo trabalho.

3. Trabalhando, você se torna um exemplo de vida para seus irmãos; vendo o seu trabalho honesto, competente, dedicado, os colegas percebem o amor que está por debaixo disto tudo; o bom trabalhador torna-se sinal de que o Amor de Deus está no meio dos homens, o seu exemplo é um convite aos outros para entrarem no Reino de Deus.

4. Principalmente em sua vida de trabalho, você se torna sal da terra e luz do mundo. Através do seu trabalho, o mesmo Cristo trabalha no mundo dos homens para construir, com o material do desenvolvimento e do progresso humano, o Reino de Deus Pai, um Reino de Amor, de Verdade, de Justiça, de Liberdade e de Paz.

## 30. O ESCOTEIRO E SUA VOCAÇÃO DE CRISTÃO

**Opinião de Baden-Powell:**

«A Religião... não é como uma roupagem exterior, feita para usar aos domingos. E' parte integrante do caráter de um rapaz, um desenvolvimento espiritual, e não uma camada superficial de tinta que pode ser raspada. E' um assunto ligado à personalidade, questão de convicção íntima e não matéria de instrução» (Baden-Powell).

Observação muito justa do iniciador do Escotismo. Religião não é imposição de leis. E' expressão de uma personalidade bem desenvolvida. E' uma convicção que marca a vida do homem.

**Religião — Convicção — Luz**

Se a nossa crença não é apenas um punhado de verdades feitas, mas é uma convicção profunda, é claro que ela se manifesta quando agimos, conversamos com os outros. Portanto nossa religião deve ser uma luz para os outros.

No dia do batismo, ficamos membros da Igreja, ingressamos na comunidade dos seguidores de Cristo. Fizemo-nos cooperadores de Deus na tarefa de construir um mundo melhor, de salvar os homens escravizados pelos males do corpo e pelos males da alma: a fome, a miséria, a ignorância, o egoísmo, os ciúmes, as desavenças, injustiças. No dia do Batismo nos colocamos ao lado de Cristo na batalha pela libertação da humanidade da maldade e do pecado.

Se alguém ama a Cristo deve chegar mesmo a dar a vida pelos seus irmãos.

## O Escoteiro e a Igreja

O jovem para ser um poder no mundo moderno não pode viver sòzinho, como uma ilha perdida no mar. A verdade é que não podemos viver sem os outros. Não podemos neste mundo fazer algo de grande e visível nos afastando e agindo individualmente. Temos necessidade de nos associar, nos unir não só para viver plenamente a vida, mas para tomar uma parte ativa na construção do mundo melhor. Eis a razão por que nos unimos a uma comunidade — a Igreja, a um grupo menor — a tropa escoteira. Aqui, o jovem está num caminho privilegiado para o encontro com Deus e com os homens.

## O Escoteiro e a Ação Transformadora

«Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei». O amor é arma transformadora de que usa o Escoteiro. Amar significa doar-se em benefício do outro, significa dividir com os demais a nossa felicidade. O que podemos nós dividir com os colegas de grupo, nosso primeiro campo de ação apostólica? Nossas aspirações, nossas descobertas, nossas experiências, nossas necessidades, nossa alegria, nosso futuro, nosso desejo de amar, nossos trabalhos e lazeres. Como um grupo de jovens podemos oferecer ao mundo nosso otimismo, nosso anseio de autenticidade e nossa coragem de enfrentar os problemas.

## O Escoteiro um Cristão Luminoso

Como parte integrante da Igreja de Cristo, o Escoteiro sente-se intranqüilo vendo um mundo grande por

salvar, por libertar de sofrimentos materiais e morais. Sente necessidade de romper com o confôrto e a tranqüilidade, uma vez que tantos padecem misérias. Sente-se provocado a abrir seu coração e acolher a cada irmão em espírito de serviço, em vista de um amor fraterno. O Escoteiro sente-se tomado do desejo de lutar pela paz, em solidarizar-se com os mais pobres. Sobretudo no interior da tropa escoteira podemos irradiar alegria com nossos atos de bondade, de simpatia, de consideração e de amizade. Assim nos tornamos um farol luminoso da presença de Deus, um amparo nas horas difíceis. E' assim que age o amor como fôrça transformadora do mundo.

**Como Alimentar a nossa Convicção e a Fôrça Transformadora do Amor?**

A fonte é Jesus Cristo encontrado no Evangelho. O Escoteiro que ama a autenticidade detesta as meias-medidas, a moleza e a mediocridade. Se há algo no Evangelho que impressiona é a sua exigência, sua dureza, intransigência e radicalismo. O Cristo do Evangelho não é um medroso, pois atacou a injustiça e amou até à morte. Não é bôca mole, pois dizia a verdade seja quem fôsse o ouvinte.
Desta forma, aconselhar-se com o Evangelho é uma medida indispensável para o Escoteiro confrontar sua vida com as atitudes e palavras de Cristo. Ali achará a fonte de energia para amar e transformar o mundo e para fazer da Tropa Escoteira uma luz na sociedade. Êste contacto vivo e poderoso com Cristo no Evangelho podemos ter em leituras feitas na comunidade de culto, na Igreja. Sobretudo em comunidade participamos da vida de Cristo através da Eucaristia, quando Cristo nos alimenta com sua palavra e o pão da vida eterna.

## 31. O ESCOTEIRO E SUA VIVÊNCIA BATISMAL E CRISMAL

Na primeira parte verificamos o sentido e a necessidade da existência de Deus em nossa vida. Vejamos agora o modo concreto de nossas relações com Deus.

Todos fomos batizados. Qual o sentido dêste ato sagrado?

O Batismo introduz o batizado numa sociedade visível, que é a Igreja. O que é a Igreja?

Em poucas palavras vamos analisar esta sociedade chamada Igreja, que atualmente está tão em foco.

E' uma comunidade universal de pessoas com hierarquia e legislação próprias, e com um fim determinado. O fundador desta comunidade foi Cristo. Dêle vem todo o ideal que a Igreja se propõe, e n'Êle se baseia tôda a legislação que a orienta.

No Vaticano II lemos: «Sendo Cristo a Luz dos povos, êste Sacrossanto Concílio, congregado no Espírito Santo, deseja ardentemente, anunciando o Evangelho a tôda a criatura, iluminar todos os homens com a claridade de Cristo que resplandece na face da Igreja» (Lumen Gentium, 1).

Portanto, tudo centraliza em Cristo e a Igreja o apresenta aos homens, vivendo o ideal de sua doutrina — o Amor.

O batismo nos introduz nesta sociedade — a Igreja. Nela entramos a fim de vivermos a mensagem de Cristo, através de nossas promessas e da Lei Escoteira. O Batismo nos confere o sinal de Filhos de Deus, membros da Igreja. Daí nasce o compromisso de viver de acôrdo com esta filiação e sob a Lei do Amor. Todo o nosso compromisso de «cristão» se resume nisso: «Que vós ameis uns aos outros assim como eu vos amei» (Jo 13,34-35).

**Como nos Amou Cristo?**

Para viver uma doutrina deve-se conhecê-la. Para ser um cristão autêntico, um escoteiro católico no verdadeiro sentido da palavra deverá conhecer o Evangelho. *Ser batizado* está longe de *ser um verdadeiro cristão.* Ser batizado é muito fácil; mas ser *cristão* autêntico implica e exige constante atitude de vida perpassada pelo Evangelho. Nêle vamos encontrar o verdadeiro Amor, Justiça, Honestidade, Sinceridade, Lealdade... Até aqui não se mencionou a santa Missa. Exatamente porque também o católico que nada faz além de assistir a missa aos domingos está longe de ser *cristão* completo. Afinal, de que adianta ir à Missa cada domingo, se na vida real êste *bom católico* ignora a justiça, rouba e engana a todos que pode, pouco se incomodando com quem não tem o necessário para viver ou vestir; ignora que o vizinho tem direito à boa fama; não tem o menor escrúpulo em degradar uma jovem, arruinar-lhe o futuro e talvez a vida tôda, apenas para satisfazer o seu egoísmo numa noite qualquer e em lugar escuso?

Neste caso nem sequer podemos imaginar algo parecido com o cristão que acima esboçamos brevemente.

O sacramento da Confirmação ratifica o ideal do batismo. Êle nos dá o auxílio de Deus e a consciência do nosso compromisso assumido pelo batismo.

A *Confirmação* ou *Crisma,* já a palavra diz: Confirmação — confirma-nos no sentido do *ser cristão:* o primeiro passo é saber o que é um cristão. Na Crisma, solene e pùblicamente a Igreja nos pede para viver em nosso ambiente, em nossa família, no nosso grupo escoteiro, como bom, autêntico e completo cristão.

Portanto amigo escoteiro:

Seja você um escoteiro.

## 32. O ESCOTEIRO E A FRATERNIDADE EUCARÍSTICA

### Eucaristia

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, benzeu-o, partiu-o, e, dando-o aos discípulos, disse: «Tomai e comei, êste é o meu corpo». E, tomando um cálice, deu-o a êles dizendo: «Bebei dêle todos, pois êste é meu sangue do Nôvo Testamento, que será derramado por muitos para remissão dos pecados» (Mt 26,26-28).

E o Concílio conclui: «... Pois Êle perpetua pelos séculos, até que volte, o sacrifício da Cruz...» (Sacrosanctum Concilium, 47).

### Qual a Causa da Morte de Cristo na Cruz?

Uma análise dos relatos dos Evangelhos nos leva à conclusão de que a causa real foi a sua doutrina inaudita. Talvez mais a sua doutrina social que religiosa. Quando o acusaram de morte por ter-se feito igual a Deus, Filho de Deus, estava-se nada mais nada menos que num desfecho ocasional provocado por antecedentes bem mais críticos para os que O condenaram. Para perceber isto, nada melhor que uma leitura atenta de S. Mateus, capítulos 22 e 23. Ali vemos como Cristo desmascara uma classe determinada de pessoas, lançando-lhes em rosto a injustiça gritante com os pobres; o orgulho de sua

posição social hipócrita e ambiciosa; a cobiça monetária em desfavor da igualdade e fraternidade; a chantagem de aparecer honesto e puro, sendo, na realidade, um sepulcro caiado, etc., etc. Ora, estas verdades nuas e cruas, lançadas em rosto de quem era depositário dêstes crimes, querendo, apesar disto tudo, parecer santo, só podia levar a conseqüências dramáticas, como de fato aconteceu.

*A Lei do Amor* propugnada por Cristo só podia exasperar aquêles que nadavam na ganância crassa do individualismo egoísta. Quando êles gritaram: «Morra o Rei dos Judeus», em seu íntimo gritavam e pediam a morte para Aquêle que os desmascarou pela base.

Portanto, o que mais importa é perceber que Cristo trouxe uma nova doutrina, a nova Lei da Justiça, do Amor e da Caridade. Êle deu sua vida por esta doutrina. E o sacrifício eucarístico é uma atualização (memorial) da morte de Cristo na Cruz. Dia por dia êste sacrifício se renova para lembrar aos homens que só o Amor verdadeiro dará sentido à vida; o Amor de quem morreu para dar-nos o caminho certo e seguro para nossa existência feliz.

Na Eucaristia Cristo está presente. Nós o comungamos. O que significa: *comungar? — Unir-se com...* Portanto — comungando nós nos unimos a Cristo, e de uma maneira total e plena. O sentido desta *maneira total e plena* de receber Cristo é assumir tôda a sua mensagem. Quem se diz cristão e não faz mais que ir à missa aos domingos, está de per si longe da Comunhão com Cristo.

Que honra, que lealdade me posso atribuir se pareço um bom cristão na missa do domingo, e na

vida de cada dia esqueço tudo aquilo que o *nome* implica?

Eis, pois, em poucas palavras, o que significa a Eucaristia para quem se diz cristão:

Comungar Cristo é comungar a sua doutrina e vivê-la dia por dia. Esta vivência foi recriminada pelo escritor Michel Quoist: «E' não fazendo nada que nós nos condenamos a nós mesmos». Isto nos foi gritado em tôdas as páginas do Evangelho.

Portanto, amigo escoteiro, se queres ser um *cristão* verdadeiro, sê um verdadeiro escoteiro, em nome de tua honra que empenhaste no dia da promessa. Cumpre a tua Lei com lealdade, e serás mais cristão do que muitos que se dizem bons cristãos, mas nunca comungaram realmente Cristo e sua mensagem de Justiça, Esperança e Amor.

## 33. O ESCOTEIRO E A CONQUISTA DO PERDÃO
### Que Pensam da Confissão:

*Os jovens respondem:*

«Pessoalmente, acho que é necessário confessar-se e isto não constitui problema para mim» (jovem de 15 anos e meio).

«A confissão é necessária, mas acho que é monótona e isto não leva a gente a aproximar-se do confessionário» (jovem de 17 anos).

«A confissão até a pouco não me dizia nada. E' preciso muita coragem para ir, mas depois é formidável. Tive a impressão de ter saído perdoado» (jovem de 16 anos).

«Eu penso muito bem da confissão. Não entendo como alguns têm de violentar, forçar-se para ir se confessar sob o pretexto de vergonha e mêdo de contar seus pecados aos padres. Para mim, êstes não entendem bem a religião. Para mim o padre não entra em questão, pois êle é sòmente instrumento de Deus. Confesso minhas faltas e portanto Deus sabe quanto respeito humano e orgulho tenho. Sem padre quem me dá a absolvição? (jovem de 17 anos).

Todos estamos certos de que nascemos para ser felizes, mas há obstáculos que nos impedem de gozar a felicidade. Êstes entraves encontramo-los ora em nós próprios, ora no ambiente que nos cerca.

Sabemos que para ser feliz o homem precisa criar em si e em seus ambientes uma atmosfera de diálogo, de compreensão, de encontro, de ajuda, de amor, de doação, equilíbrio das paixões, de sanidade moral, de justiça e paz. Quantas vêzes o nosso *egoísmo* fecha nosso coração aos irmãos.

Quantas vêzes o nosso *ódio* quer eliminar o irmão.

Quantas vêzes o nosso *comodismo* se aproveita dos irmãos.

Quantas vêzes nossas *indelicadezas* decepcionam os irmãos.

Quantas vêzes *a busca incontrolada de prazer* torna mais tarde a vida imprestável.

Quantas vêzes *nossa preguiça* impede-nos de subir e atrapalha o grupo de fazê-lo.

Quantas vêzes *a cobiça* tira de circulação o que seria de proveito comum.

Quantas vêzes *a injustiça* tira do necessitado o que lhe pertence.

Quantas vêzes *o nosso silêncio* atrasa o progresso coletivo e aprova o que devia ser denunciado.

Basta olhar para nós próprios, para a sociedade para vermos que o *pecado* existe. Por isso, se queremos fazer germinar a felicidade, é preciso continuamente submeter-nos a uma revisão de vida, a uma purificação de tudo que nos impede o desenvolvimento pessoal e coletivo.

A confissão é pois um gesto de protesto perante Deus e o grupo social contra os males que nos querem dominar por dentro e por fora.

A confissão é conversão, é volta ao caminho certo. E' voltar à rota indicada pela bússola. A bússola é a lei do amor ensinado por Cristo.

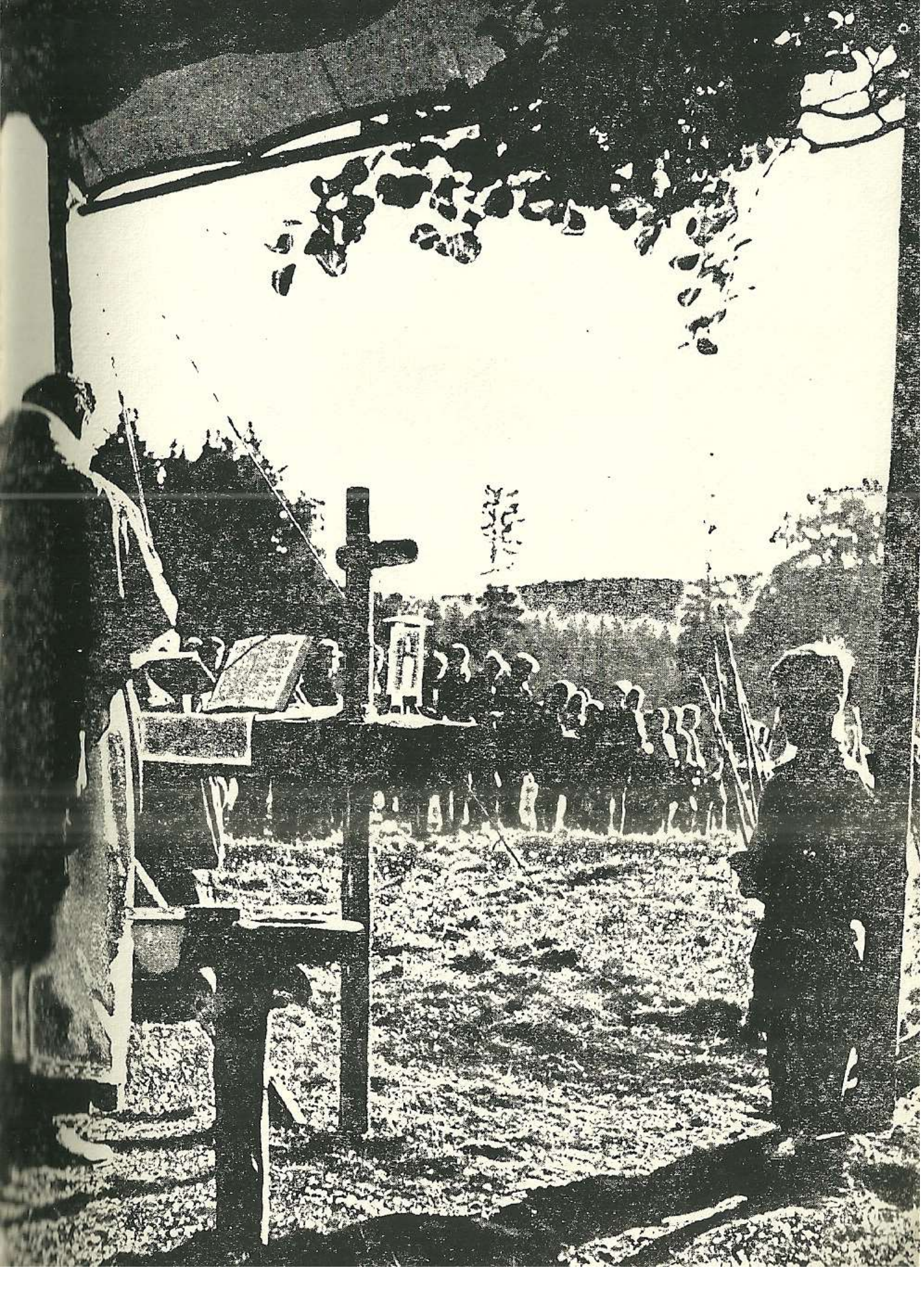
O pecado nos afasta dos nossos irmãos e por isso mesmo também de Deus. Pela confissão recebemos o perdão de Deus novamente e a comunidade nos acolhe como amigo.

Êste perdão dos nossos pecados foi adquirido por Cristo. Êste inclusive deu a própria vida para purificar o mundo dos pecados. Desta forma não precisamos conquistar o perdão e sim recebê-lo livremente.

Uma vez que solicitamos a Deus o perdão e pedimos de nôvo a amizade dos irmãos, o sacerdote é que na qualidade de testemunha da comunidade nos acolhe de volta com muita alegria.

*Você seria capaz de recusar o perdão de Deus só porque não lhe agrada a mão que o oferece?*

*Queremos juntos ser felizes, quando rompemos nossa amizade com Deus ou com algum irmão, prejudicamos por nossa culpa o esfôrço da comunidade. O mal não é vencido e a felicidade não vem.*



## 34. O ENCONTRO COM DEUS PELA ORAÇÃO

### Um Testemunho:

O livro — Estrêla do alto mar — do jovial Guy de Larigaudie é o mais belo testemunho de um escoteiro capaz de rezar: «seja trabalhando de enxada, mordiscando uma fôlha, ou barbeando-nos pela manhã, podemos, sem nos cansar, repetir a Deus, muito simplesmente, que o amamos bastante e isso, pelo menos, vale tanto quanto as torrentes de lágrimas derramadas nos livros de piedade. Recordar, cantando, tôda a vida passada e os sonhos feitos para os dias futuros e falar assim a Deus, cantando. Falar-lhe ainda dançando de alegria ao sol, na praia, ou patinando na neve. Ter sempre Deus junto a nós como um companheiro em que confiamos».

### Rezar Sempre

Esta reflexão de Larigaudie se resume em «fazer da vida uma conversa com Deus».

— Há gente que faz da *oração* um meio de obter a satisfação de seus desejos.

— Há gente que não reza, não crê na prece e julga sempre ter outras ocupações mais urgentes por fazer.

— Há gente que gostaria de rezar, mas dizem não saber «como» realizá-lo.

## O Homem Moderno Reza

Apesar dos pesares, mais do que nunca os homens se sentem tomados da necessidade de oração, mesmo nos momentos em que a técnica comprova o poder da inteligência humana. Assim fizeram os astronautas americanos após a famosa e valorosa façanha de contornar a lua.

## Oração-Encontro

Uma das exigências para ser feliz é a abertura da alma para os outros, é saber dialogar. E' pelo encontro fraterno e amigo com os irmãos que pouco a pouco conquistamos a verdadeira felicidade.
Mas a nossa abertura de alma para o outro torna-se parcial, limitada se nos negamos ao encontro com o «Outro», o próprio Deus, a fonte de plena felicidade.
Talvez você responda: «Rezo, mas não vejo resultado algum; tenho a impressão de falar sòzinho, não sinto nada quando oro».
Seria estranho se você sentisse algo de emocionante na oração.
*Rezar é sobretudo pôr-se em presença, em contacto com Alguém que não é sensível.*
A oração sincera nasce da fé, compromisso firme de amizade com Deus, que se nos manifestou na pessoa de Cristo Jesus.

## Como Rezar

A oração é expressão de amizade, é declaração de fidelidade.
Você poderá orar no silêncio de sua alma, na calma do seu quarto sob o calor das cobertas ou sob a

copa das árvores. Você tem um encontro pessoal com Deus.

Mas o homem é um ser que gosta da vida em grupo, vida comunitária, por isso acorre às Igrejas. Esta modalidade de prece chama-se: Oração Comunitária, Oração Litúrgica. E' o esfôrço comum para fazer crescer o amor na terra. A oração em comum, além de unir o grupo num só coração e intensão, atrai o amor de Deus. E' nestes momentos que os homens mais se sentem capazes de ser felizes.

*Você pode fazer crescer o amor humano sôbre esta terra. Comece por rezar, buscando o amor infinito de Deus.*

«Meus Deus, ofereço-vos o dia de hoje,
Os meus atos, os meus pensamentos,
as minhas palavras, os meus passos,
os meus gestos.
Tôdas as alegrias e tristezas.
Tudo o que hoje puder fazer de bom,
ó Deus meu, eu o deponho aos vossos pés
para vossa glória e libertação dos homens».

(oração de um jovem)

## 35. POR QUE A CASTIDADE?

**Exposição:**

O sexo é bom; foi criado por Deus. Deus viu que tôdas as coisas que tinha criado eram boas (Gn 1,31). Ora, se tôdas as coisas criadas são boas, o corpo e, conseqüentemente, o sexo é bom, na opinião do Senhor. Aliás, num outro livro da Bíblia, no livro da Sabedoria, está escrito expressamente que, se Deus tivesse odiado alguma coisa, não a teria feito. Isto vale também para o sexo. Moisés escreveu que tôdas as coisas saídas da mão de Deus eram boas. E o sexo também saiu das mãos de Deus; logo, também é bom. Pôr em xeque a Encarnação de Cristo, o fato de que Cristo se fêz homem, depois que Deus tomou um corpo humano, depois que adotou órgãos sexuais como nós, não é mais possível negar que o sexo é bom. Cristo tomando um corpo humano, santificou êste corpo humano. São Paulo diz que «Deus Filho se fêz carne», e como poderá ser má esta carne? O sexo é bom, santo, glorioso porque Cristo adotou o sexo para si, e porque Êle ressuscitou com Cristo.

A fôrça sexual brota do corpo, sai do corpo. E' um instinto carnal corporal. Origina-se no âmago de nossas entranhas e exterioriza-se por meio de órgãos que estão à flor da pele. Como diz um pensa-

dor: «Uma das coisas mais belas da vida é um jovem casto». A castidade não é rebaixamento, e feminismo. Pelo contrário, ela é viril, corajosa, e heróica. Para acompanhar a «onda dos jovens» você não precisa se afastar das môças; você pode conviver com môças sem constrangimento, sem perder a castidade. Quantos grupos de jovens testemunham esta verdade: Rapazes e môças que se apresentam, que vivem lado a lado numa atitude simples, familiar, conquistando a todos por sua simpatia. Já encontramos muitos grupos de jovens que se comprometeram a guardar masculinamente a castidade. A experiência dêsses moços foi admirável. Como os enriqueceu para a vida!

O contrôle sexual exercita a vontade do indivíduo. E todo mundo sabe que uma vontade robusta dá brilho à personalidade. Ser casto, não fechar-se em si. Não é guardar complexos, mas adquirir autodomínio, paz interior. Será que esta paz não é necessária para você se preparar para a vida?

E' nesse sentido que se deve entender a nossa Lei que diz: «O escoteiro é limpo de corpo e alma». E como sabe, a nossa Lei não é negativa, mas positiva, é para nos ajudar a vencer na vida e sermos felizes.

A castidade é garantia da fidelidade conjugal, sustentáculo da mútua confiança. Guarda a tua castidade de jovem para poder entregar um corpo casto à sua futura espôsa. Se ela souber que guardaste a castidade para ela, acreditará que de fato você pode ser fiel.

A castidade existe da parte do rapaz para preparar um homem único para uma única mulher; existe da parte da môça para preparar uma mulher única para um único homem. E' esta a tendência de todo o

rapaz que ama, e de tôda a môça que ama: «Ter a sua amada, e ter o seu amado». Existe para deixar um homem todo para uma única mulher, e de deixar uma mulher tôda para um único homem. A castidade visa transformar o rapaz num presente para a amada, para os filhos; presentear a mulher com um marido vigoroso, os filhos com um pai sadio, a família com um chefe autêntico.

Você, caro jovem escoteiro, está com o coração cheio de amor. E dentro de você há o desejo de dar êsse amor às jovens que encontra. Está certo isto, mas há os limites. Deve dar êste amor a uma só, e ainda aqui há limites. Você deve preparar-se para dar êste amor, deve esperar a hora; tem o direito e o dever de escolher a sua companheira, e ver se ela tem capacidade de amor para ser espôsa e mãe. Eis por que o casamento faz uma exigência ao jovem, eis por que pede a castidade. Você merecerá e possuirá a amada depois de sair vitorioso de um teste. Se sentir dentro de você a fôrça do sexo, a vontade de satisfazer seus desejos e apetites, fique tranqüilo, porque é sinal de que você é um rapaz normal. Todo o jovem sadio sente isto. Você não precisa logo fazer uso dêste desejo para mostrar que é homem. Você mostra que é homem se é capaz de controlar e guardar esta fôrça, esta capacidade sem recalcá-la. Pode ser que os jovens que vivem a seu lado não vão compreendê-lo, mas há os que compreendem; os outros hão de compreendê-lo quando estiver com um lar sadio e feliz.

Você tem uma bela vida pela frente. Não se precipite. Encare a sua existência com calma e serenidade. Assim você pisará em terra firme e formará uma personalidade sadia e autêntica.

## 36. O INSTINTO SEXUAL E SEU CONTRÔLE

### O Instinto Sexual é Dom de Deus:

Nós já vimos que possuímos dentro de nós o instinto sexual, isto é, uma fôrça que quer levar-nos à satisfação de nossos desejos sexuais. E' uma fôrça normal que todo o indivíduo sadio e normal possui dentro de si. Assim, por exemplo, é muito normal que você sinta atração por pessoas de sexo diferente. Cristo teve sexo: foi um homem normal, pois como diz São Paulo: Cristo foi igual a nós em tudo menos no pecado. E Deus nos fêz semelhantes a Cristo. Logo, o sexo é bom, é presente de Deus.

### A Fôrça do Instinto:

Ninguém nega mais a fôrça do instinto sexual. Mas ninguém nega também que esta fôrça precisa ser controlada. E' uma exigência do amor: uma manifestação de amor à futura espôsa, que tem direito sôbre o sexo de seu marido; manifestação de amor para com a mulher com a qual você não copularia fora de hora; manifestação aos filhos que nascem de um pai corporal e psìquicamente sadio; e uma manifestação de amor para com os outros homens e mulheres que se sentem estimulados a organizar suas vidas por tal testemunho. Sim, o instinto sexual é

realmente uma fôrça que necessita ser controlada. Ainda que mal comparado, o jovem frente a seu sexo é semelhante a um aprendiz de chofer, que tem em suas mãos uma possante máquina; é uma potência sem dúvida, que dá gôsto manobrar, mas que perigo representa nas mãos de um irresponsável...

## O Testemunho de Pessoas que Sentiram o Instinto Sexual:

Com certeza você também já estêve numa situação em que sentia bem de perto a fôrça do instinto sexual. Tomemos por exemplo o que nos dá Guy de Larigaudie; êle fala assim: «... devia ser uma mulata. Tinha ombros esplêndidos e a beleza das mulatas de lábios grossos e olhos imensos. Era bela de uma beleza selvagem. Em verdade só havia uma coisa a fazer. Não o fiz. Tornei a montar o cavalo e parti a galope, sem me virar, chorando de desespêro, de raiva. Penso que no dia do Juízo, se não tiver outra coisa a apresentar, poderei oferecer a Deus como flôres tôdas essas carícias, que por Êle eu não quis conhecer».

Meu caro jovem, lutas dessas todos nós temos. Dizia certa vez um jovem: «Quando eu era rapaz, pensava ser impossível deixar de ir atrás de mulheres. Agora entregue ao meu trabalho, absorvido em minha clínica, o tempo passa, e o corpo permanece extenuado e domado». E' que ninguém lhe disse que a castidade é possível, que é vantajosa e meio para cultivar saúde e felicidade. Se tivesse tido compreensão, hoje renderia dez vêzes mais como homem e como profissional.

**Motivação da Castidade:**

Caro Sênior, você não vai controlar-se apenas para evitar o ato sexual. Você por causa do amor está olhando para sua própria dignidade e saúde, para sua futura espôsa e filhos. Vale a pena ter esta coragem; os resultados compensam êste esfôrço. Um jovem adulto não se deixa levar a qualquer hora por pensamentos e desejos sexuais. Não seria mais homem, perderia a parada e seria dominado pelo instinto, em vez de êle dominá-lo. O homem que chegou aos trinta anos sabe que o desejo sexual multiplica as exigências à medida em que é satisfeito. Aquêles que defendem que o homem deve satisfazer cada desejo sexual, deveriam defender também que o homem deve satisfazer cada desejo de comer, de beber, de destruir; isto seria cair no animalismo. Um sujeito que levou vida irregular durante cinco, dez ou até mais anos antes de se casar deve surpreender-se se seu casamento fôr irregular? se seus filhos vierem a mostrar as mesmas tendências? manifestarem o mesmo estilo de vida do pai? Eis, pois, a sua responsabilidade! Sê generoso, sê homem e sê esperto, usando a inteligência para garantir a sua felicidade.

**Sua Colaboração no Contrôle do Instinto Sexual:**

Com certeza você está convencido de que é necessário controlar o seu instinto sexual. E para isso você tem direito e até obrigação de usar os meios que estão ao seu alcance.
O contrôle sexual não é um presente caído do céu; nem é a mesma coisa, que ingenuidade de criança. O contrôle sexual é uma conquista. Você mesmo a alcançará. Permita-me dar algumas sugestões que lhe possam ser úteis para alcançar êste contrôle:

— Faça amizades sadias. Torne-se útil onde você estiver. Sirva onde fôr necessário servir. Ajude os outros fazendo aquilo que ninguém pode fazer além de você, porque «ninguém pode ocupar o seu lugar». E' por isso que Cristo aponta o amor como norma para guardar a castidade. Pratique esportes, alimente-se bem e conserve sempre a higiene corporal. Dedique todos os dias alguns momentos para saborear as alegrias familiares, ou para repartir com os outros de casa os problemas seus e os dêles. Saiba distribuir bem seu tempo. Tenha bom humor e saiba simpatizar com aquilo tudo que merece a homenagem de um sorriso. Combata a tristeza e conserve a alegria, e esteja sempre ocupado. Caro amigo, são êstes alguns dos meios que lhe ajudam a alcançar o tão desejado contrôle sexual.

Caro Sênior, se você fôr capaz de guardar a castidade, você está se tornando um homem, você está amando os outros e a si próprio; — você está garantindo a sua felicidade e a dos outros; você está formando a sua vocação e a dos outros, você está formando a sua família e a comunidade.

**Perguntas:**

1. Fazer uma auto-análise das atitudes perante uma môça, procurando verificar se nela transpira respeito e dignidade.

2. Verificar em três revistas se realmente há uma opinião bem orientada sôbre o sexo.

## 37. O ESCOTEIRO E O NAMÔRO

### O que não é:

Não é simples companheirismo, ou mero coleguismo, freqüência do mesmo colégio, gostar da mesma matéria, da mesma arte. Não é mero passatempo, ou meio de iludir uma môça, buscando assim um sucedâneo sentimental ou afetivo, ou uma vazão para os instintos sexuais, uma satisfação para o apetite do gôzo.

Não é apenas um idílio sentimental e amoroso, vendo só um anjo na pessoa amada, sem considerar as suas falhas e defeitos.

### O que é:

E' uma amizade, uma intimidade, um querer bem, ausência de segredos. Nem tôda a amizade é namôro, embora todo namôro deva ser amizade. Namôro é amizade: comunhão de pensamentos, sintonia de almas, senso de escolha mútua.

Namôro é um ideal a conquistar, etapa anterior ao casamento, etapa que deve ser preparada. Qualquer profissão exige o seu preparo: engenheiro, médico, mecânico...

Igualmente o matrimônio, com suas complexas implicâncias, deve ser cuidadosamente preparado. Da ausência dêsse preparo resultam os lares infelizes, in-

fidelidades, divórcio, filhos abandonados, e tantas outras conseqüências. Namôro é uma amizade entre um rapaz e uma môça com vistas, de modo mais ou menos próximo, ao casamento.

**O Namôro e o Conhecimento Mútuo:**

Muitas vêzes ouvimos estas observações: «Como me enganei! Fulano parecia uma coisa... e é outra bem diferente!...» Casaram-se sem se conhecerem; passaram o namôro sonhando, descuidando-se de uma observação mais autêntica, atenta e profunda das qualidades mútuas. Resultado: desilusão... Não basta só a atração física de um para o outro, natural e necessária: o mais importante é a comunhão de almas. Para tanto devem: conhecer-se a fundo, para saber se há ou não compatibilidade de gênios e mentalidades. Uma união de destinos, de duas vidas, não se faz às cegas. Requer uma séria e cuidadosa preparação.

**Namôro Rumo ao Casamento:**

A finalidade última do namôro é o casamento. Em sentido lato, sobretudo no início do namôro, esta finalidade está ainda bem longínqua, longe no tempo, longe na esperança, longe nas possibilidades de se realizar, pois entre o namôro e o casamento vai um caminho muito longo, talvez muitos anos. Não é necessário haver a certeza do casamento no início; basta que haja intenção.

**Opinião Pessoal de um Jovem sôbre o Namôro:**

«Todos os meus colegas namoram. Lá vou eu também, às pressas. Já estamos apaixonados. Nem pensar em acabar. Ela poderia morrer».

Não se pode brincar com o amor. O namôro é coisa séria, e nêle não se pode dar saltos. O amadurecimento humano é progressivo. Sendo o namôro uma escolha êle requer um certo grau de amadurecimento. «Amar não é olhar para o outro, mas olhar na mesma direção» (Charles Péguy).

**Perguntas:**

— Que acham da opinião do jovem apresentada no tema?

— Quais as causas de tantos matrimônios infelizes, desquites, divórcios?

— No seu bairro, quantos lares são realmente felizes? Quantos desajustados? Procure averiguar. Quais as verdadeiras causas?

## 38. NAMÔRO E FIDELIDADE

Amar sem romantismo, com sinceridade. Um amor cristão, com amadurecimento necessário... não é nada fácil. O namôro é coisa séria, não é banalidade, algo corriqueiro. E' um ideal a conquistar, como já viram: é muito mais que um companheirismo, bem mais sério que simples coleguismo. E' uma amizade em profundidade. Uma etapa de preparação rumo ao casamento.

Rumo ao casamento; próximo ou longínquo, preparação remota e próxima. Preparação: é conhecimento mútuo, profundo, ajuda mútua, pois provàvelmente irão unir as suas vidas. Isso não se faz às cegas, mas só após longos anos de convivência e de amor, e amor profundo, de um crescimento de amor, amor êste que vem de Deus. Michel Quoist, num de seus livros, fazendo Deus falar, escreve: «Escuta filho, pára um pouco, e faze, silenciosamente, uma longa romaria ao fundo do teu próprio coração. Caminha ao longo de teu amor novinho, como quem remontasse à corrente de um regato para achar a nascente. E bem no fim, já no fundo, no infinito mistério de tua alma conturbada, tu encontrarás a Mim. Pois meu nome é Amor, meu filho. E desde sempre outra coisa não fui senão amor. E o amor está em ti».

Portanto o amor é sério. Não podes brincar com êsse amor, caro Sênior. O namôro te prepara para a decisão no amor, que vai ligar-te a uma companheira que caminhará contigo, ao teu lado: nas lutas, na felicidade e adversidades. Para isso deves

conhecer bem aquela que é capaz disso e dedicar a ela todo o teu amor.

Por isso deves ser fiel desde já à tua namorada, mesmo não havendo ainda êste compromisso definitivo entre vocês, que vos unirá para tôda a vida, já deves prepará-lo, e já há uma certa opção tua por ela, e ela por ti. Opção esta que será selada no sacramento do matrimônio. Sendo assim não é possível que tenhas ao mesmo tempo duas namoradas, pois não podes optar por ambas, nem podes dar a ambas a esperança do matrimônio. Não podes brincar com o amor. Deves ser fiel à tua namorada. Também aqui e muito mais aqui deves ter uma só palavra, e pôr a tua honra acima de tua própria vida. Tu deves conhecer, e eu conheço também, môças traumatizadas definitivamente, desajustadas e descrentes de qualquer rapaz por terem sido enganadas por um rapaz em cujo amor acreditavam. Não é sério isso? E' pôr em perigo a vida de uma pessoa.

Como vês, o namôro exige lealdade, fidelidade e sinceridade. Se uma môça não pode confiar no namorado, num namorado que é escoteiro, que tem uma só palavra, e preza sua honra mais que a vida, como poderá mais tarde confiar no seu marido? E se não pode haver esta confiança, que será dêsse «par», onde um não pode confiar no outro? Será, com perdão da palavra, o inferno nesta vida, um lar infeliz, e isto durante uma vida. E temos uma só vida. E o homem se casa para ser feliz. Deves exigir de tua namorada a mesma fidelidade que tu lhe dedicas, e não mais nem menos. Se não houver esta fidelidade, desmancha o teu namôro ainda hoje, pois não dará certo. Serás um infeliz e isto não te convém. O fato de teres que fazer uma escolha não exigirá que você se case com a primeira namorada. Talvez não é esta

que será a tua companheira futura. O namôro o dirá. Fidelidade a tua namorada não exclui que tenhas ao mesmo tempo outras ligações afetivas: colegas, companheiras, amizades, mas não outras namoradas, a quem dedicas todo o teu amor. Se seguires êste amor, encontrarás também a Deus, pois Deus é amor.

**Completar os Conhecimentos:**

— com cursos para noivos;
— estudo da própria psicologia, das próprias possibilidades e da psicologia feminina.

**Perguntas:**

— Para que namorar? Qual a função do namôro?
— Que condições exige o namôro?
— O namôro leva obrigatòriamente ao casamento?
— Como pode ser o namôro um meio de ajuda e aperfeiçoamento mútuo?
— Conheces bem a tua namorada? Enumera algumas razões que te levam a esta certeza.
— Achas que ela servirá como companheira para tôda a vida?
— És capaz de ajudá-la a corrigir seus defeitos?
— E' a mãe que queres para teus filhos?
— Quais os predicados de uma môça para o casamento?

**Literatura para Estudos:**

— A casa sôbre a rocha — MFC — Editôra Vozes, 1963.
— Tempo de construir — tema 7 — MFC — Editôra Vozes, 1965.
— Perspectiva — tema 10 — MFC — Editôra Vozes, 1965.

## 39. MATRIMÔNIO SANTO

Realizar a vocação para o matrimônio não é senão responder ao apêlo de Deus neste sentido. A vocação para o matrimônio é santa, como é santa a vocação para o sacerdócio, porque os dois são caminhos válidos para o encontro com Deus.
A vocação para o matrimônio é:

a) *Vocação para a União.*

Há um plano de Deus para a união do homem com a mulher. Assim êle o fêz com o primeiro casal. Umas diferenças. Uma tendência para a complementação. «O homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá com sua mulher».

b) *Vocação para o Amor.*

A união é fruto do amor. O amor conjugal é a plenitude do amor humano. O amor vivido com intensidade em todos os seus planos, no plano físico, espiritual, psicológico, no plano do coração, da inteligência e da vontade, no plano sobrenatural, o amor do casal integrado no amor de Deus.

c) *Vocação para a Fidelidade.*

Fidelidade não se reduz a «não trair». Fidelidade é promover o aperfeiçoamento humano e cristão do outro. E' colaborar no amadurecimento. E' responsabilizar-se juntos na mesma missão, nos mesmos riscos, nas mesmas alegrias e sofrimentos.

d) *Vocação para a Fecundidade.*

Uma fecundidade física. «Crescei e multiplicai-vos». E' muito mais ainda uma fecundidade espiritual. Um casal se une para formar um lar. Um lar deve ser sempre uma escola de homens e de cristãos. Educar, fazer homens íntegros e cristãos autênticos, eis o aspecto mais profundo da fecundidade.

e) *Vocação para o Diálogo.*

Um diálogo rico. E' renúncia do eu para fazer a integração em nós. Uma vida a dois com todos os riscos de adaptação, compreensão, dor e alegria que isto traz. Um diálogo fecundo e fiel no amor.

f) *Vocação para a Santidade.*

Matrimônio é sacramento. E' caminho de santificação. Diferente do caminho sacerdotal ou celibatário. Chegar ao encontro com Deus pela vivência desta vocação e pela graça específica do sacramento do matrimônio.

Descrubamos a vocação para o matrimônio com todos os seus valôres e caminhemos com alegria para o casamento, porque *Matrimônio é coisa Santa.*

**Sagrada Escritura:**

— Comentar, na hora, o texto da Sagrada Escritura, proposto abaixo, no inquérito social.

**Inquérito Social:**

**Fatos:**

1. A e D estão casados há sete anos. Têm três filhos, nunca combinaram bem. Freqüentes brigas. Para não piorar a situação, decidiram cada um «vi-

ver sua vida», e fazer o possível para agüentar as manias um do outro, principalmente por causa dos filhos.

2. R e M estão casados há três anos. O período de adaptação foi duro. E' muito diferente o modo de ser de cada um. Tiveram alguns desentendimentos. Querem ter um casamento feliz e procuram contornar as situações. Nunca deixam de dialogar. Acham que seu amor agora é diferente, mais realista e mais rico.

3. C e F celebraram Bodas de Prata. Foram muitos os filhos, as lutas, os sofrimentos e as alegrias. Agradecem muito a Deus terem permanecido sempre no amor. Conservado a união e a fidelidade. Cada dia estão mais unidos.

**Ver:**

— Que é que os jovens pensam sôbre o casamento? O que êles esperam, o que pretendem e o que procuram?

— Existe entre os jovens uma visão do casamento como vocação e uma preocupação por procurar conhecer os elementos dessa vocação?

— Dos casais que vocês conhecem, são mais os que vivem em harmonia, ou os que não vivem? Vocês estão satisfeitos da situação atual das famílias?

**Julgar:**

— O que há de positivo ou negativo no primeiro fato (ou em fatos semelhantes que vocês conhecem)? Êsse casal poderia voltar para a harmonia? Qual seria o caminho?

— Quais são os elementos positivos no segundo fato? Que foi que manteve nêles a união, a harmonia e o amor?
— O fato de ser o casamento um sacramento traz algo específico para a vida do casal?
— O que é que a Sagrada Escritura lhes pede? (Ef 5,21-33).

**Agir:**

— Em que sentido nós poderíamos influenciar na nossa própria família, e em outras, para uma melhor harmonia?
— E no sentido de criar uma mentalidade entre os jovens?
— Quais seriam as conseqüências tiradas desta visão sôbre o casamento, se neste se orientasse melhor o namôro e o noivado?

## 40 PIONEIRIAS PARA O CULTO RELIGOSO NO ACAMPAMENTO

O melhor que podemos dar a Deus é o nosso esfôrço. Por isso você mesmo construirá o altar para o culto ou para a missa, no acampamento. Faça-o, se possível, com madeira rústica e pesada, ou bambu. Quanto mais rústico e mais forte, melhor, pois o aspecto do altar deve inspirar a grandiosa ação que ali vai-se passar, a celebração do sacrifício eucarístico.

O Altar deve ser uma mesa de 90 cm de altura, com 60 cm de largura e um comprimento razoável, onde possa desenvolver-se a cerimônia da missa campal. Perto do altar deve haver uma grande cruz e ao lado dela dois castiçais, com velas acesas. (Veja os modelos neste livro). Escolha um lugar de destaque, na arena central, próximo ao pórtico da Bandeira.

Se você dispuser de mais tempo faça uma cobertura para o altar, uma cadeira para o celebrante, uma mesinha para colocar as galhetas, uma estante para colocar a Bíblia e um pequeno altar para Nossa Senhora.

Quando houver missa no acampamento, você prepara tudo o que é necessário para a cerimônia. Coloca primeiro a toalha sôbre o altar (a pedra d'ara é facultativa). No centro é pôsto o corporal, o cálice com sanguinho e ao lado o livro das anáforas. Na cadeira em que você põe os paramentos, arrumará

por baixo a casula, depois a estola, o cíngulo e a alva e, por último, o amito.

Na mesinha, ao lado, você prepara as galhetas com vinho e água e também a patena, as hóstias para a comunhão.

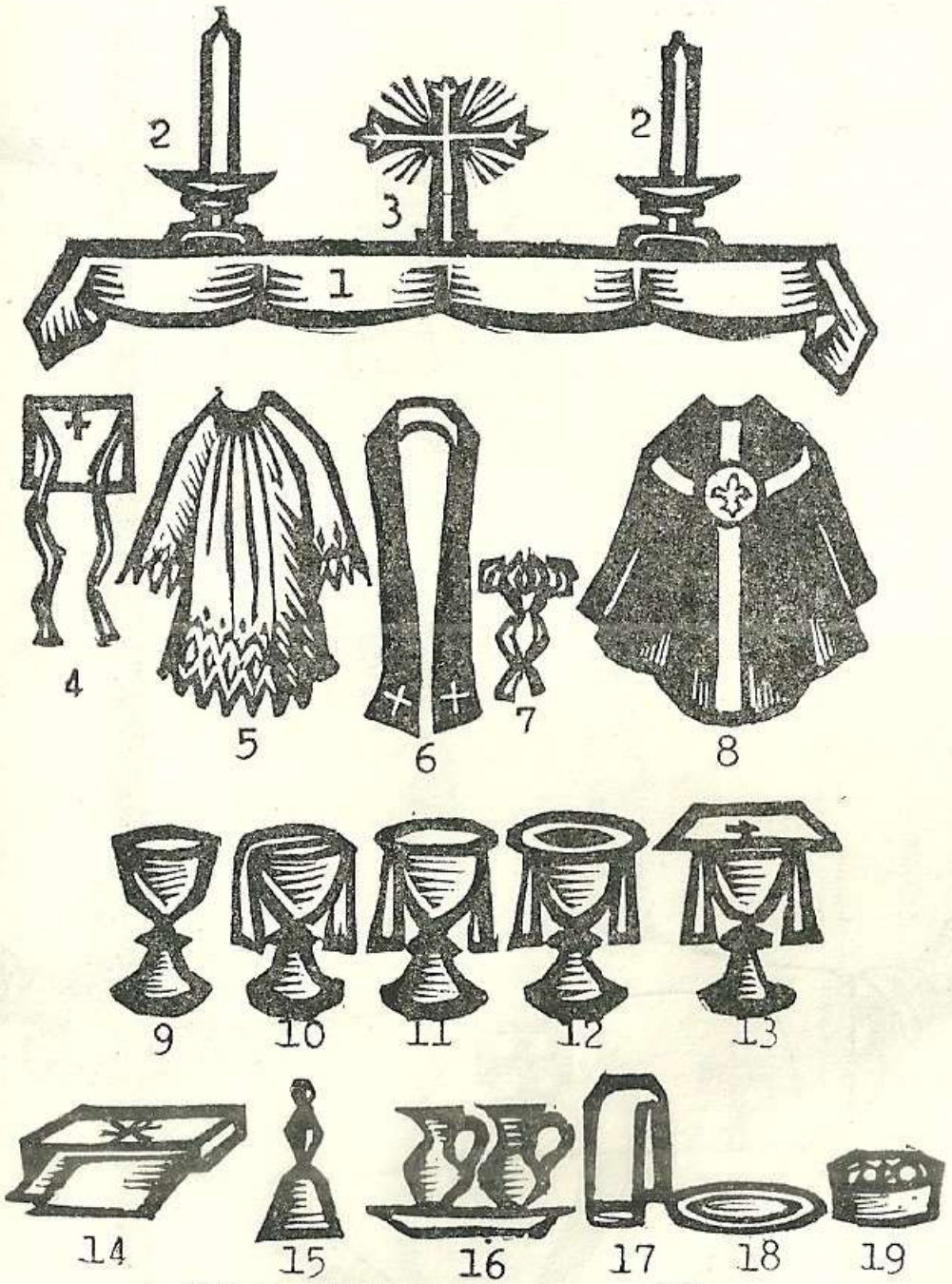
Na estante você coloca a Bíblia e o missal e tudo está pronto para iniciar a santa Missa.

Todos formados em círculo ao redor do altar, inicia o culto religioso do acampamento.

Certamente, você já possui uma coletânea de cantos que servem para a celebração. Um elemento da Tropa, prèviamente avisado, deve ler a Epístola e outro deve fazer os comentários e iniciar os cânticos. Faça o possível para que todos participem ativamente da celebração eucarística.

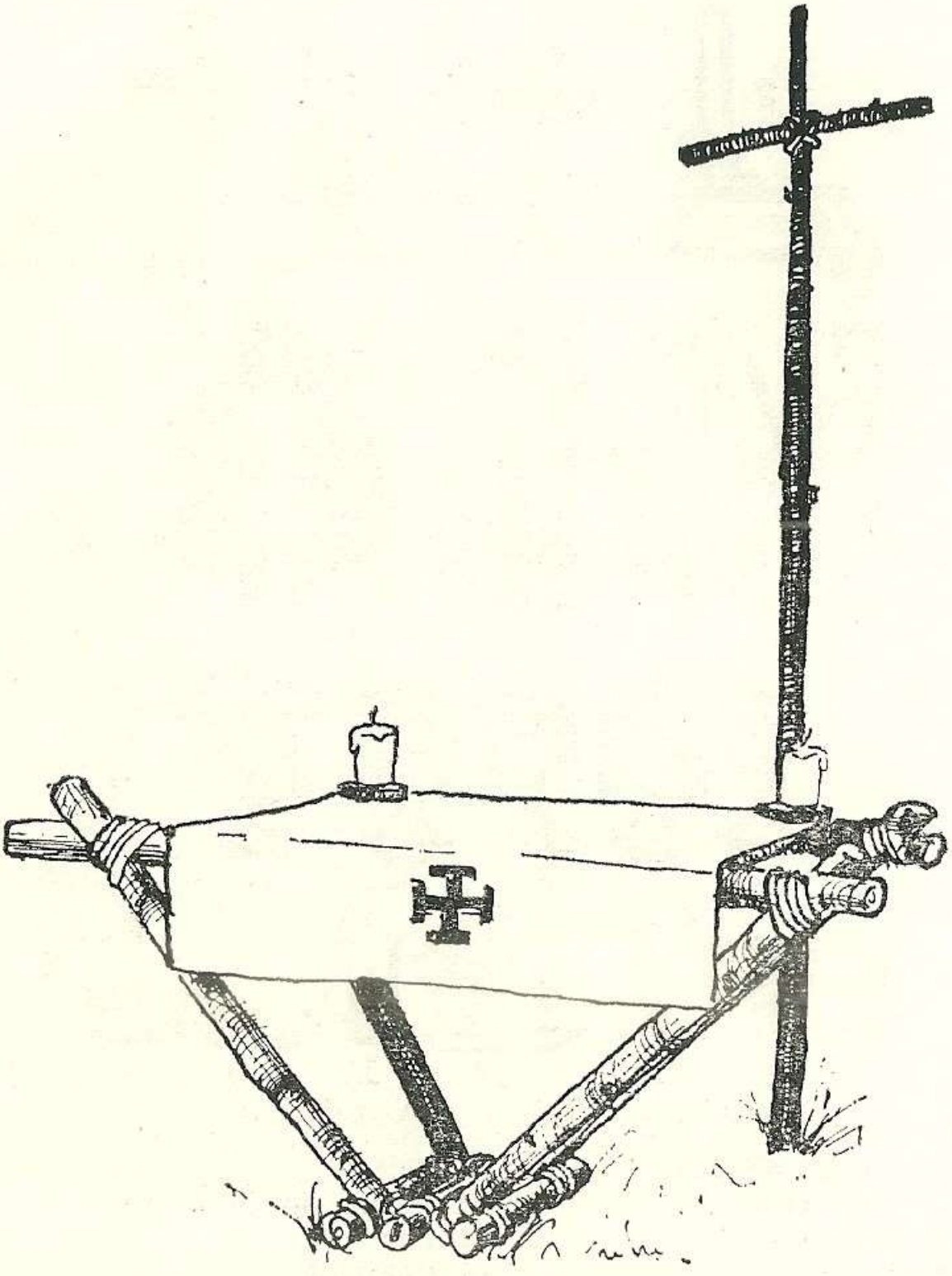
Converse com seu Assistente Religioso, já antes de ir ao acampamento, para que a Missa Campal seja bem preparada.

Digo-lhe que nunca rezo tão bem como quando estou reunido com meus irmãos escoteiros num acampamento, em manhã cheia de sol, tendo como templo de oração a linda natureza que Deus nos concedeu!

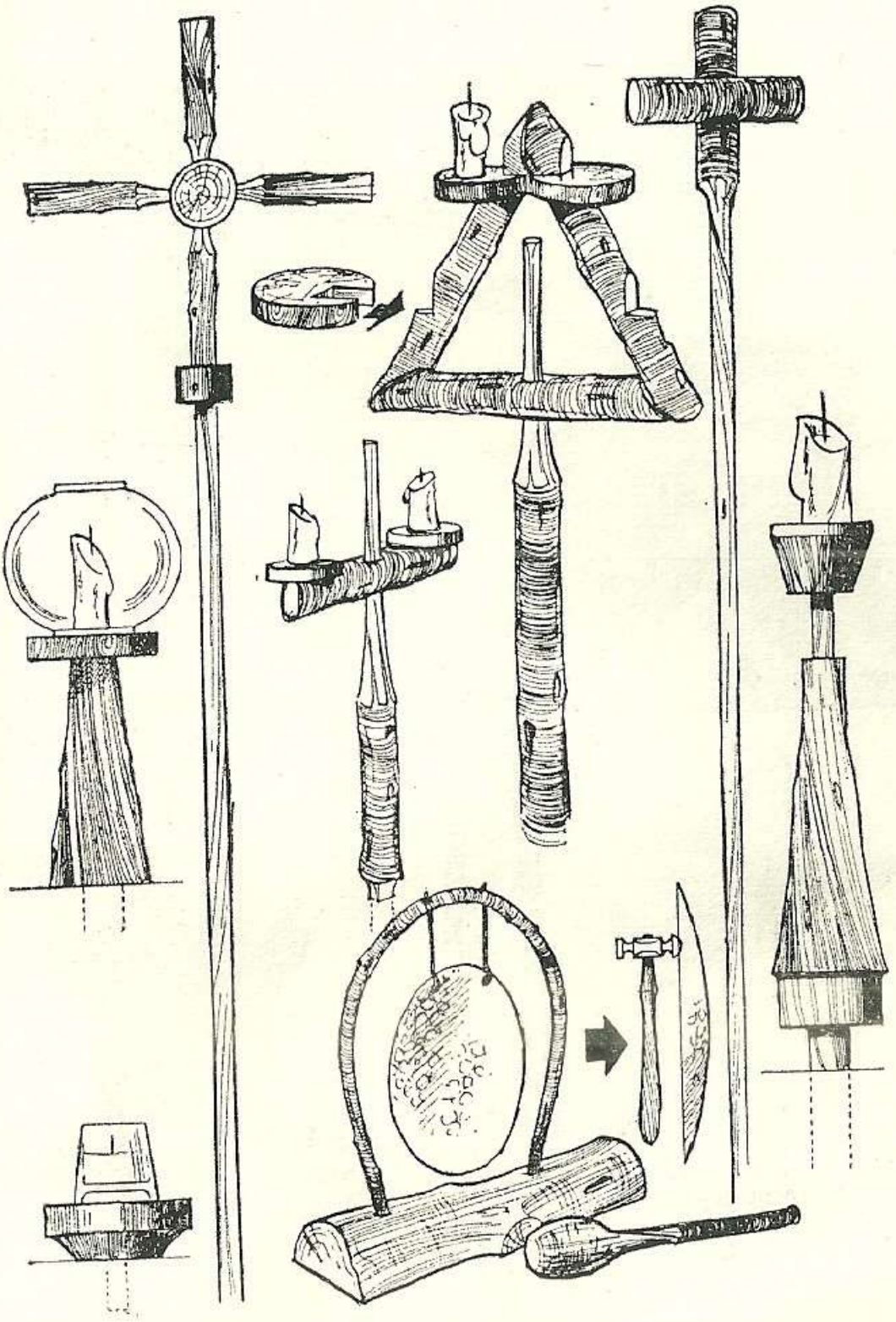



Objetos litúrgicos para a Missa:

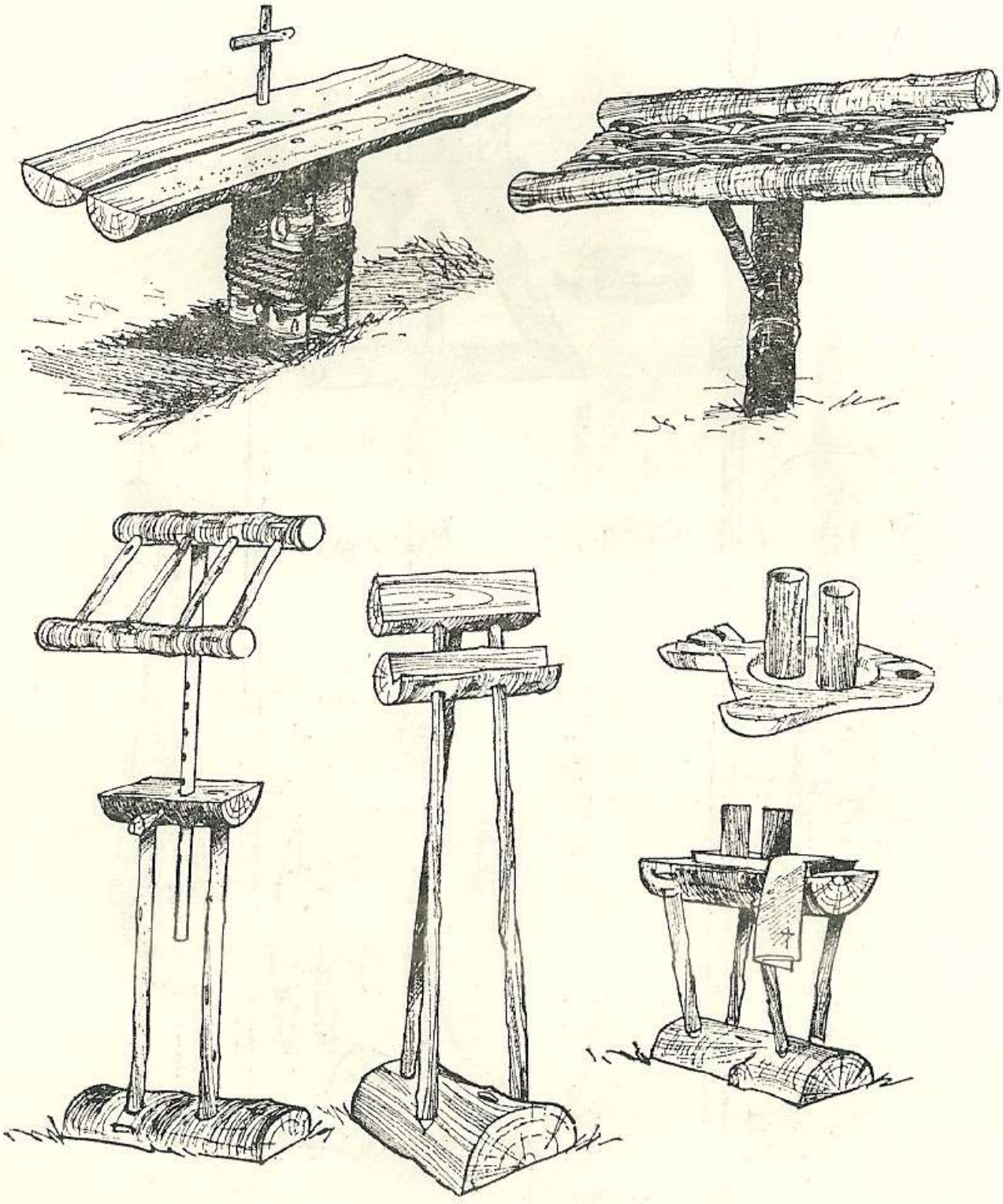
1. Toalha de linho branco.
2. Duas velas de cêra.
3. Crucifixo.
4. Amito.
5. Alva.
6. Estola.
7. Cíngulo.
8. Casula.
9. Cálice.
10. Sanguinho.
11. Patena.
12. Hóstia do celebrante.
13. Pala.
14. Corporal.
15. Campainha.
16. Galhetas.
17. Pequena toalha.
18. Patena para a Comunhão.
19. Hóstias.



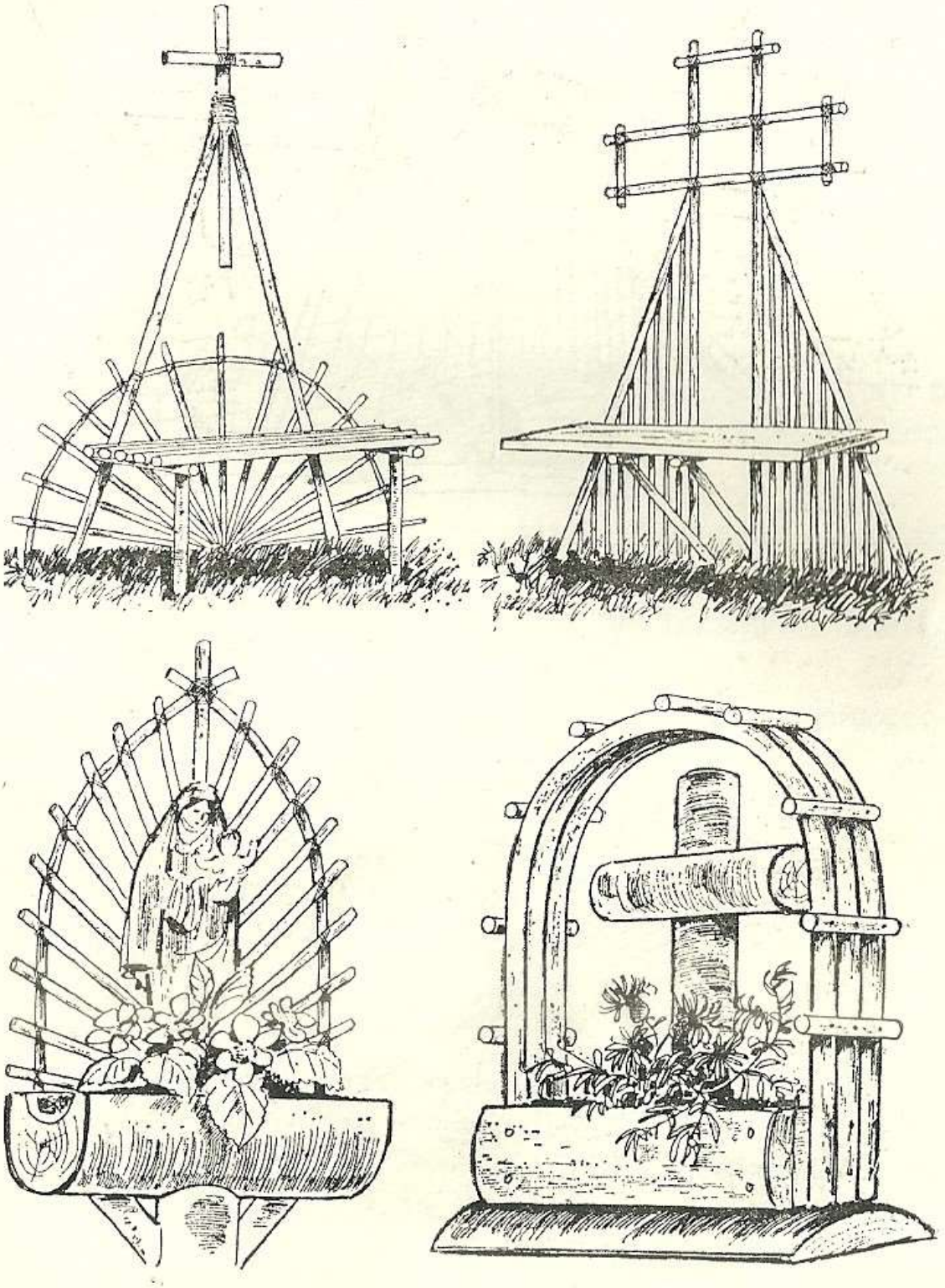
O Altar, em que se torna presente o sacrifício da cruz, é a mesa do Senhor, para o sacrifício da ação de graças! Seja construído com amor e capricho, usando o melhor material do acampamento!



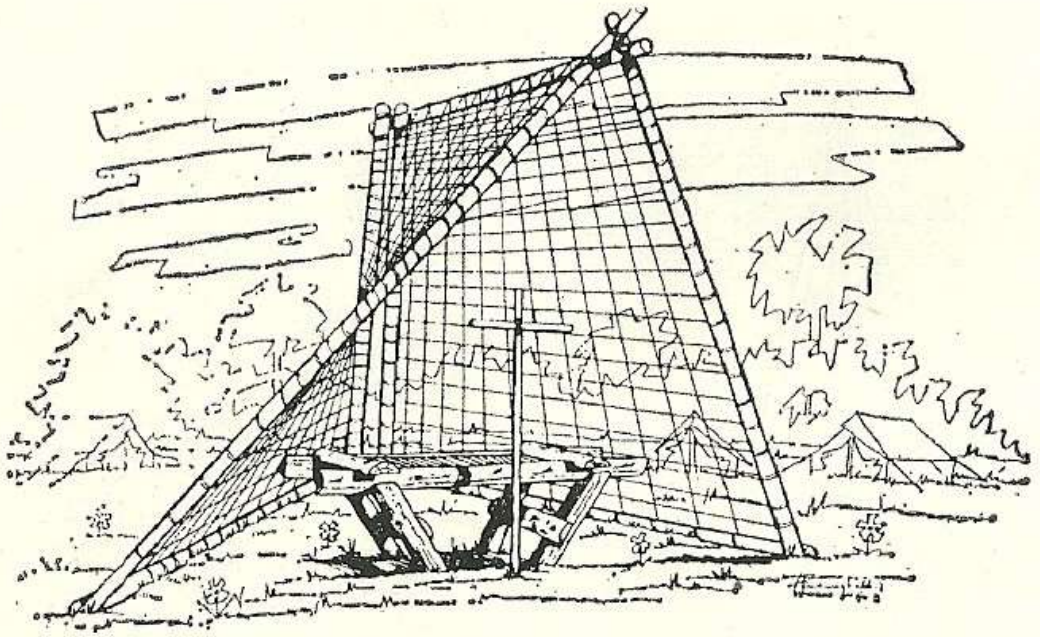
Modelos que você pode imitar!
Castiçais para velas — Cruz — Sino (campainha)

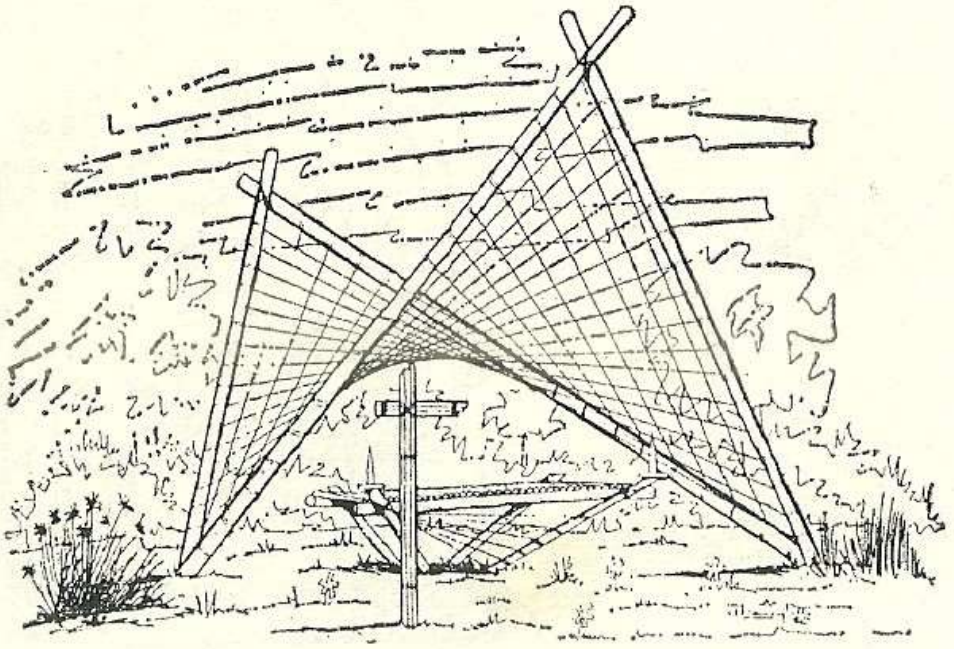


Altar — Estantes para a Bíblia e para o leitor — Mesinha para as galhetas — Castiçal para velas.



Modelos de altares. Lembramos que a mesa do altar deve estar separada do cruzeiro que enfeita o fundo, para que o celebrante possa rezar a missa de frente para os escoteiros.





Modelos de Altar para acampamentos Regionais, Distritais, Ajuris, Jamborees e Indabas!

## 41. ORGANIZE A SUA BIBLIOTECA

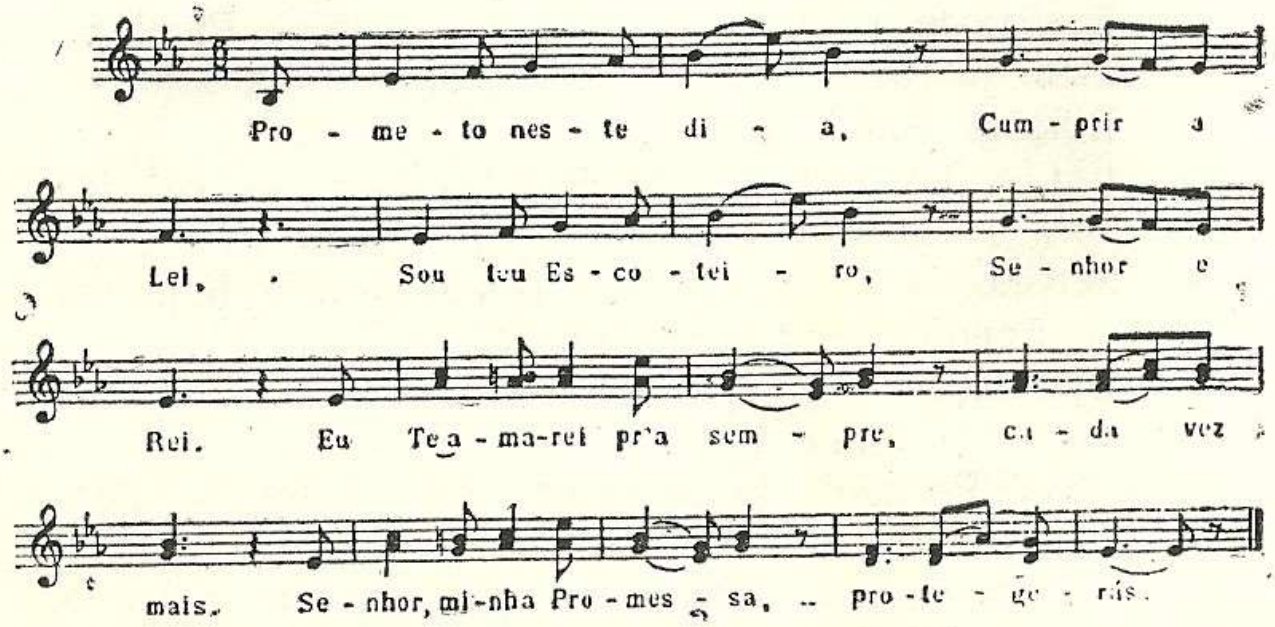
Sugestão de alguns livros que não podem faltar na sua Biblioteca para um adestramento religioso completo:

— Bíblia Sagrada — Pe. Matos Soares — Edições Paulinas.
— Adeus à Infância — Emílio Athanásio — Editôra Vozes.
— Formação do Caráter — D. Nivaldo Monte — Editôra Vozes.
— Juventude e Possibilidade — Maria Ataliba Gonçalves — Editôra Vozes.
— Orientação Religiosa dos Adolescentes — Léon Barbez — Editôra Vozes.
— Pequeno Ensaio de Psicologia Comparada — Emílio Athanásio — Editôra Vozes.
— Problemas da Juventude — Waldomiro Otávio — Editôra Vozes.
— Terra dos Jovens — D. Ambrósio Bastos — Editôra Vozes.
— Amizade (livro do mestre e do aluno) — Pierre Babin — Editôra Vozes.
— Pureza (livro do mestre e do aluno) — Pierre Babin — Editôra Vozes.
— Avante com Cristo — J. Bournique, Pilet, Sofray — Editôra Vozes.

— Diálogo com Cristo — Pe. Ricardo Gräf — Editôra Vozes.
— Evangelho da Juventude — Pe. Robaldo — Edições Paulinas.
— Páginas Difíceis da Bíblia — E. Galbiati, Piazza — Edições Paulinas.
— O que é a Bíblia — Alceu Masson — Edições Paulinas.
— Os Atentados do Vício Impuro — Pe. Vaessen — Edições Paulinas.
— Educação Integral e Formação Cristã — Côn. Agenor Marques — Edições Paulinas.
— Qual o meu Futuro? — Pe. Jean de Larhove — Edições Paulinas.
— Amor e Felicidade — Maximiliano Mazzel — Edições Paulinas.
— Você Gostaria de Ser Padre? — Gaston Lemesle — Editôra Paulinas.
— Cristo e o Trabalho — Cardeal Montini — Edições Paulinas.
— Instrução sôbre a Castidade — Pe. Paulo Olejak — Edições Paulinas.
— Juventude e Vida — Frei Francisco de Uberaba — Edições Paulinas.
— Para Você Rapaz — Pe. Hipólito Martines — Edições Paulinas.
— Crisma, Sacramento da Juventude Cristã — José Jorge Peralta — Edições Paulinas.
— Coleção: Opúsculos Vocacionais — Pe. Salvador Lopes — Edições Paulinas.
— O Adolescente e o Trabalho — Rousselet — Edições Paulinas.
— Como Obter Êxito nos Estudos — Pierre Ricour — Edições Paulinas.

— Juventude Perene do Nôvo Testamento — E. Charpentier — Edições Paulinas.
— Coleção: Vida em Flor (para rapazes) — Pe. Eliseu — Edições Paulinas.
— Realiza-te — Carlos Dolza — Edições Paulinas.
— Meu Jovem Amigo — Ir. Emílio Athanásio — Edições Paulinas.
— Ela e Tu (para Escoteiros-Sêniors) — L. Honoré — Edições Paulinas.
— Seremos um em Dois — Departamento Regional de Família — Editôra Vozes.
— Orientação e Seleção Profissionais — Paulo Rosas — Editôra Vozes.
— Os 7 Pecados da Juventude sem Amor — Fernando Pinto — Editôra Vozes.
— Educação e Liberdade — João C. de Oliveira Tôrres — Editôra Vozes.
— O Coração é para Amar — D. Nivaldo Monte — Editôra Vozes.
— Os Temperamentos — D. Nivaldo Monte — Editôra Vozes.
— Tôda a Palavra é uma Semente — D. Nivaldo Monte — Editôra Vozes.

## 42. HINO DA PROMESSA




1. Prometo neste dia, cumprir a lei,
   Sou teu Escoteiro, Senhor e Rei.

Estr. Eu te amarei p'ra sempre, cada vez mais
Senhor, minha promessa, protegerás!

2. Da fé eu sinto orgulho, quero viver,
   Tal como ensinaste, até morrer.

3. Com a alma apaixonada servi-la-ei.
   À minha Pátria amada, fiel serei.

4. A Promessa que um dia fiz junto a ti,
   Para tôda a vida a prometi.

Os princípios contidos na Lei Escoteira destroem o egoísmo, e exaltam a boa vontade e o serviço ao próximo.

Baden-Powell

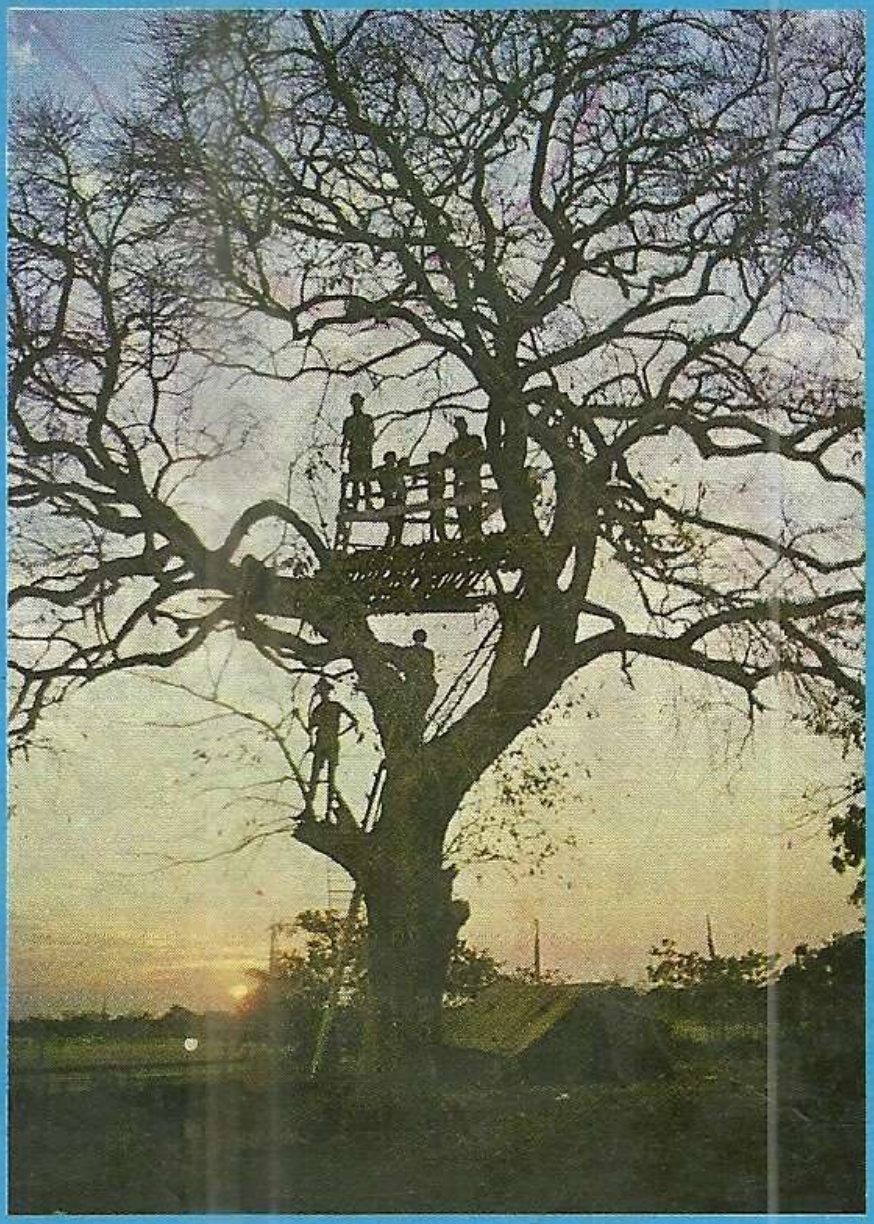
# INDICE


1. A Promessa Escoteira ..... 7
2. A Lei do Escoteiro ..... 9
3. Uma palavra ao Chefe e Assistente Religioso .... 11
4. Mensagem ao Escoteiro ..... 19
5. Orientação Religiosa dos Escoteiros (P.O.R.) .... 25
6. Exigências para o Adestramento Religioso do Escoteiro ..... 29
7. Exigências para o Adestramento Religioso do Escoteiro-Sênior ..... 31
8. Especialidades Religiosas para Escoteiros Católicos 33
9. Especialidades Religiosas para Escoteiros-Sêniors Católicos ..... 35
10. Uma Promessa importante ..... 38
11. Uma Lei a seguir ..... 44
12. Fundamentos bíblicos da Lei Escoteira ..... 46
13. Na pista do Evangelho ..... 61
14. Encontro com Cristo ..... 73
15. A Tropa que Cristo fundou ..... 77
16. O Escoteiro, amigo de Cristo ..... 84
17. A Mãe de todos ..... 87
18. O Escoteiro e sua vocação de homem ..... 91
19. O Escoteiro, pessoa aberta para a Comunidade .... 94
20. Cristo presente na Igreja ..... 97
21. Valemos pelo que somos ..... 101
22. A caminho do grande acampamento ..... 103
23. A união faz a fôrça ..... 107
24. O Escoteiro e a cidadania ..... 109
25. O Escoteiro e a busca da liberdade ..... 112
26. O Escoteiro e o senso de justiça ..... 115
27. O Escoteiro, jovem de personalidade ..... 117
28. O Escoteiro, pessoa capaz de dialogar ..... 120
29. O Escoteiro e sua vocação para o trabalho ..... 124
30. O Escoteiro e sua vocação de cristão ..... 127
31. O Escoteiro e sua vivência batismal e crismal .... 130
32. O Escoteiro e a Fraternidade Eucarística ..... 133
33. O Escoteiro e a conquista do perdão ..... 136
34. O encontro com Deus pela oração ..... 143
35. Por que a castidade? ..... 146
36. O instinto sexual e seu contrôle ..... 149
37. O Escoteiro e o namôro ..... 153
38. Namôro e fidelidade ..... 156
39. Matrimônio santo ..... 159
40. Pioneirias para o culto religioso no campo ..... 163
41. Organize a sua Biblioteca ..... 171
42. Hino da Promessa ..... 174

Êste livro foi composto e impresso nas oficinas gráficas da Editôra VOZES Limitada, Rua Frei Luís, 100, Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Livros da Assistência Nacional Religiosa Católica da União dos Escoteiros do Brasil:

1. ESCALADA — Livro do Escoteiro
   Provas de Religião para Escoteiros e Escoteiros-Sêniors
2. ROTEIRO PASTORAL DO CHEFE
   Orientação pastoral
   Jogos e atividades
   Explicação das Especialidades Religiosas
   Provas de Religião para Lobinhos
   Devocionário do Chefe
3. A GRUTA DO LÔBO — Livro do Lobinho
   Provas de Religião para Lobinhos
4. O DEVOCIONÁRIO ESCOTEIRO
   Orações
   Cânticos sacros
   Paraliturgias
   Cultos ecumênicos
5. SÊDE PERFEITOS
   Palestras sôbre a Lei e Promessa
6. 1º ENCONTRO EPISCOPAL INTERAMERICANO SÔBRE O ESCOTISMO
7. POLÍTICA RELIGIOSA DA CONFERÊNCIA ESCOTEIRA INTERAMERICANA
8. RETIRO PARA ESCOTEIROS
9. CURSO ECUMÊNICO «DEVERES PARA COM DEUS»
   Formação Religiosa dos Chefes
10. CURSO ADERE
    Adestramento religioso para chefes católicos.



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL • ASSISTÊNCIA NACIONAL RELIGIOSA CATÓLICA